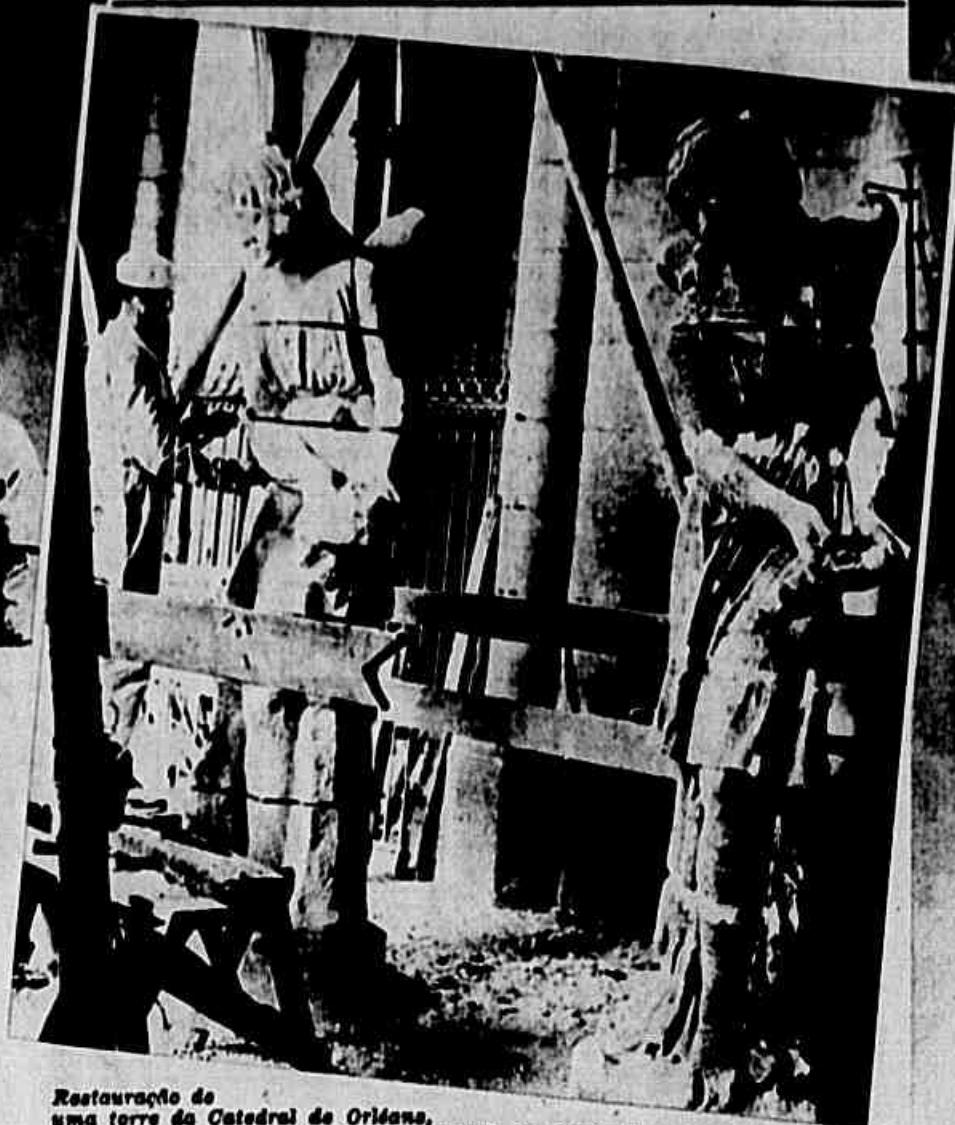
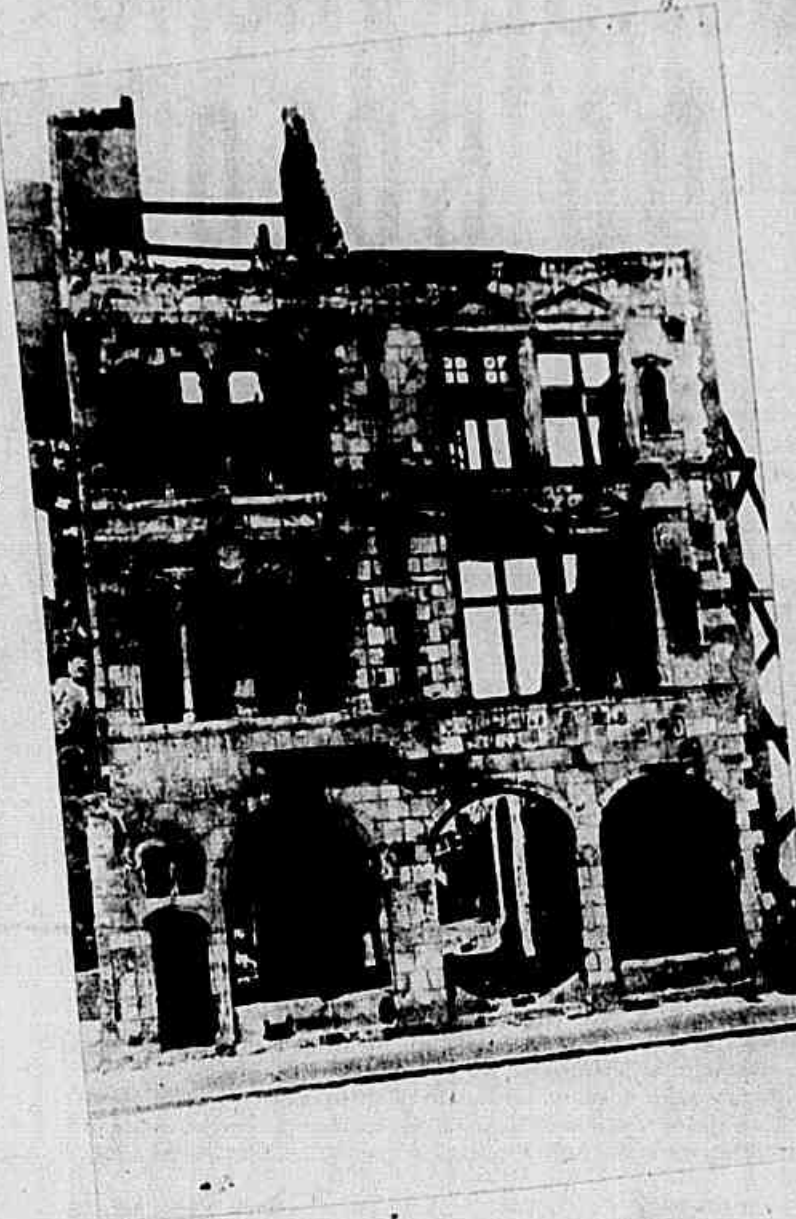
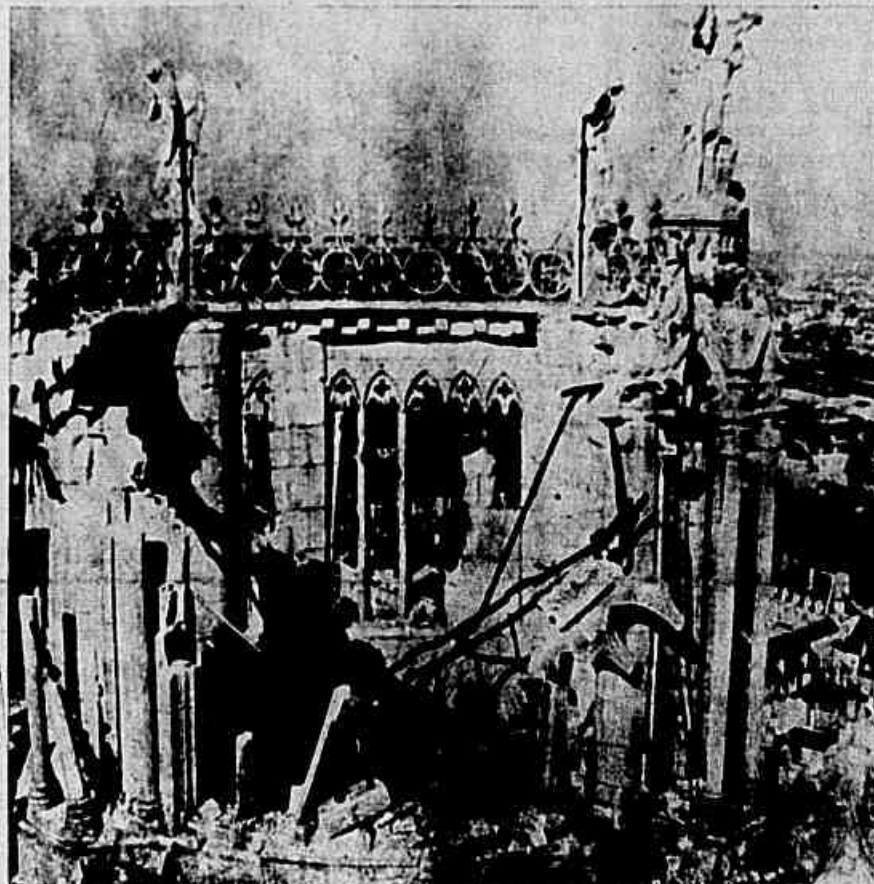
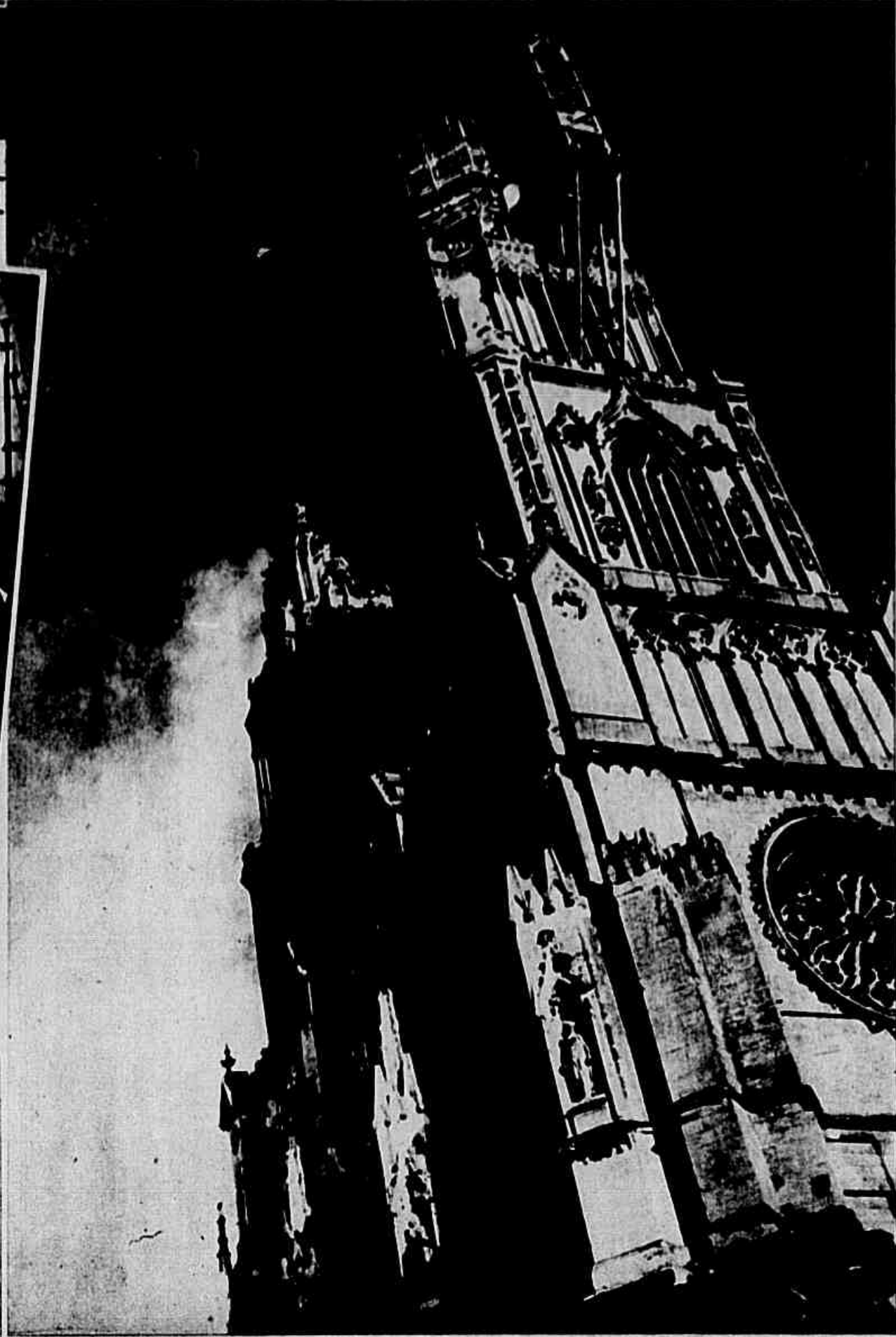
MANHÃ
VI EMPRESA A NOITE
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE MAIO DE

Iniciaram-se os reparos da Catedral de Orléans, na França. Nesses trabalhos estão empenhados vinte operários especializados em restauração de catedrais e monumentos históricos, sob a direção de um arquiteto da Escola de Belas Artes. Conta-se terminar o trabalho daqui a três anos.

Restauração de uma torre da Catedral de Orléans, mutilada pelos bombardeios. A Catedral foi construída por Gabriel, e é a Escola de Belas Artes de Paris que se encarregou dos reparos das torres, deslocadas de dez centímetros.

A casa de Joana d'Arc em Orléans, na França, quase que totalmente destruida pelos bombardeios.

Torre da Catedral de Orléans, cidade natal de Joana d'Arc; a Catedral, danificada em certos pontos pelos bombardeios, está sendo reparada por técnicos especializados.

CATEDRAL DE ORLEANS

A

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE NADJA MORLAY

NÃO faz muito tempo, talvez uns dois meses, tivemos ocasião de noticiar e visitar no Copacabana Palace a primeira exposição de pintura da artista patrícia Nadja Morlay.

Muito jovem e ainda estudante, revelou Nadja Morlay perfeito conhecimento de sua arte, segurança em suas pinceladas e como complemento uma harmonia feliz na combinação das tintas, dando às suas telas um colorido especial, todo próprio.

Em sua pintura clássica, impressionada com as lendas e motivos árabes, procurou transportar para suas telas, em sua primeira apresentação, beduínos, cheiques, mulheres árabes e paisagens do deserto, não faltando também seu vivo e acentuado gôsto pela natureza morta, como podemos ver pelos quadros que ilustràm esta pequena nota.

Mas não parou aqui o espírito de conquista da insigne artista patrícia. Quis ir mais longe e como todo grande artista quis se submeter também a exigente crítica européia, já que a de sua terra a havia consagrado. E, dentro em breve, Nadja Morlay rumará em uma "tournée" artística pela Europa, já se encontrando para isso de malas prontas.

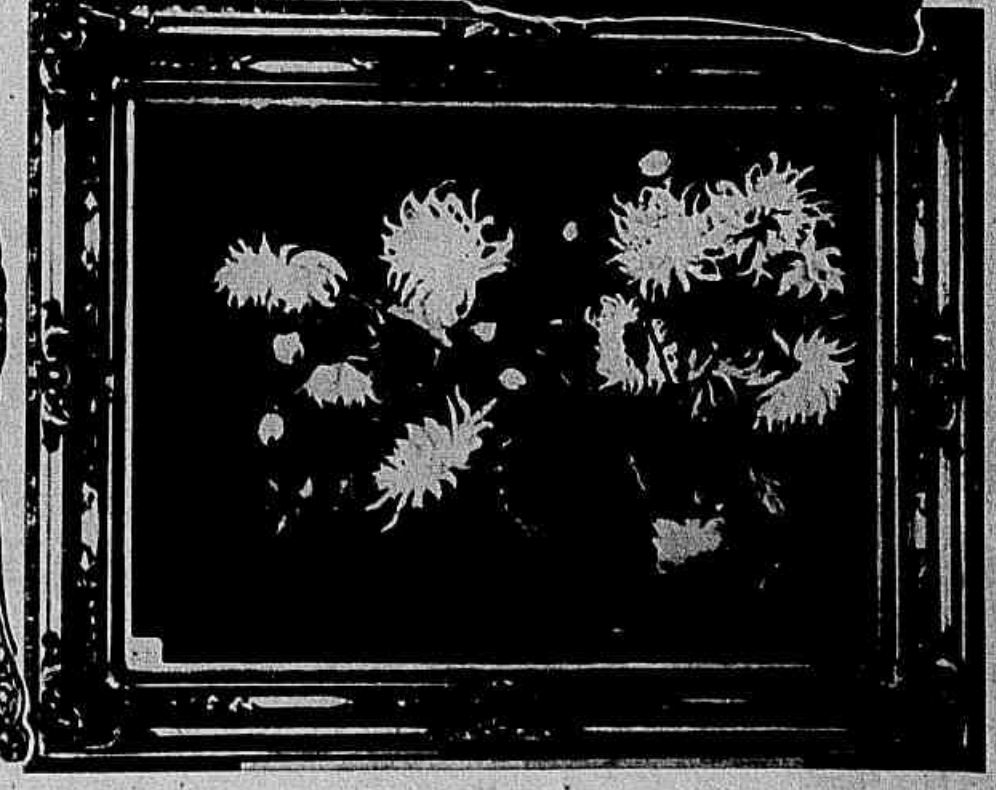
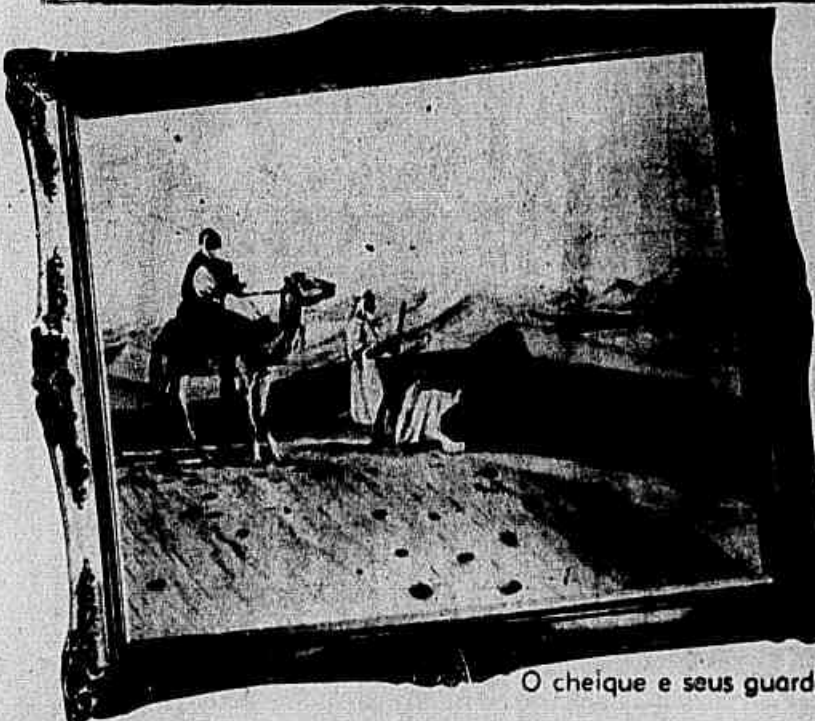
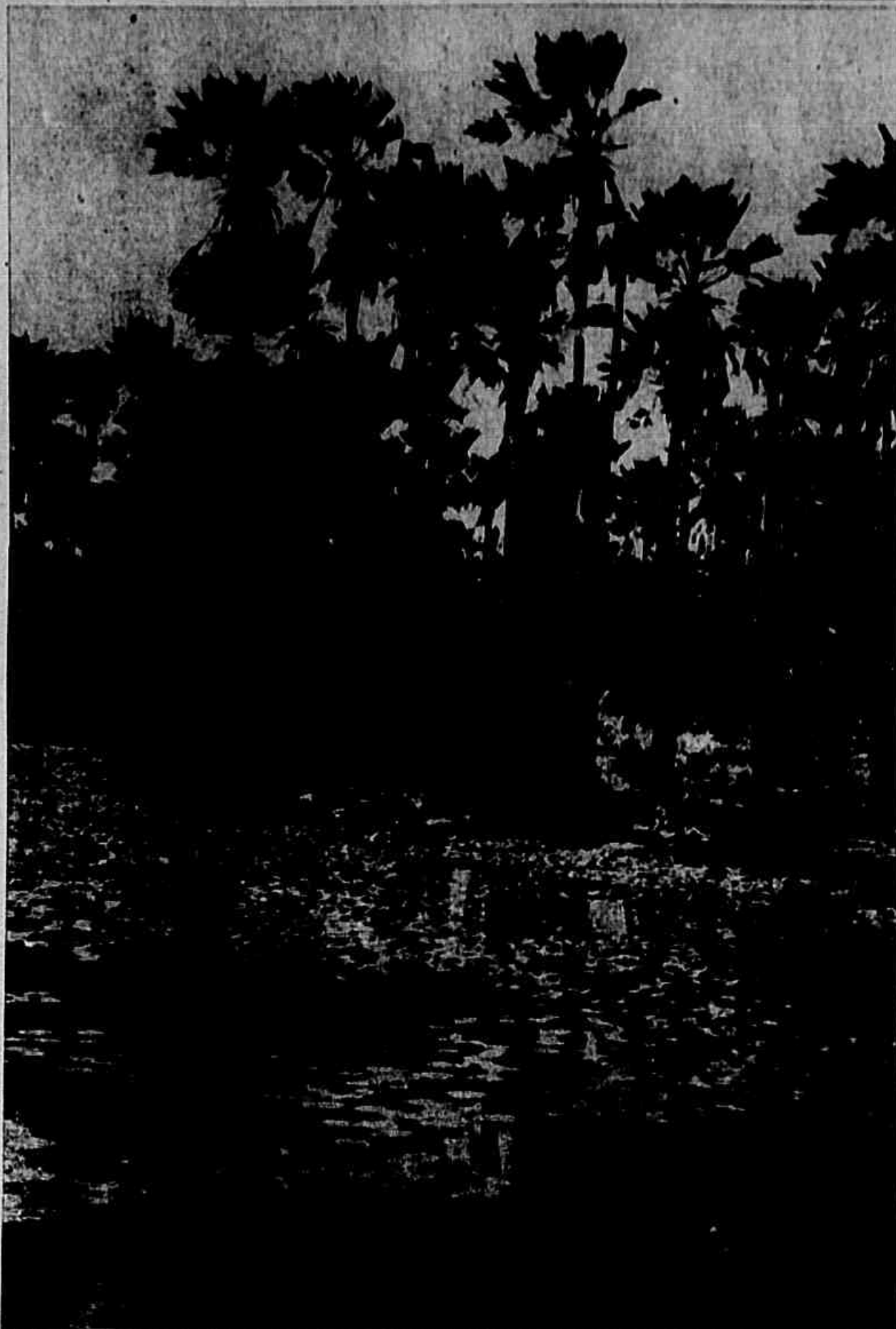
De lá, Nadja trará para seu público do Rio as impressões de sua viagem transportadas para a tela e que por certo reafirmarão o que dela deixamos aqui escrito.

Jerusalem.

Mulheres beduinas.

Faisão real (cópia de um quadro do Louvre).

Dálias-crisântemos.

O cheique e seus guardas

A MANHÃ Agro-Industrial

GRANDE RIQUEZA DO NORDESTE — Embora ainda não cultivada, a carnaúbeira representa riqueza inestimável, crescendo espontaneamente em grande área do Nordeste, abrangendo o Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Vegeta de preferência nas margens dos rios e lagos, mas é também encontrada nas terras baixas e úmidas da costa e nas florestas do interior. A preciosa palmácea fornece vários produtos de valor comercial, dos quais o principal é a cêra, matéria prima de larga aplicação nas indústrias de lubrificantes, vernizes, graxas, materiais isolantes, sabão, fósforos, preparados farmacêuticos, discos e cilindros de fonógrafos, etc., isso sem contar a enorme utilização que encontram suas folhas, tronco e raizes.

COMBATE ÀS MOLÉSTIAS DOS BOVINOS

UMA SEQUENCIA DE CUIDADOS PARA ASSEGURAR A SAÚDE DOS REBANHOS

O Instituto Biológico de São Paulo recomenda aos criadores de bovinos a observância dos seguintes conselhos:

1) — Vacinar a vaca um mês antes de dar cria com três doses de vacina contra o "curso branco".

2) — Ao nascer o bezerro, tratar do umbigo e não apartá-lo da vaca durante as primeiras 24 horas a fim de que êle mame o colostro.

3) — Manter os bezerros apartados em locais arejados e isolados abrigados do vento e da umidade.

4) — Quando os bezerros completarem quinze dias, vaciná-los com três doses de vacina contra o "curso branco".

5) — Se, apesar de tôdas essas precauções, os bezerros vierem a adoecer não se limite a tratar dos sintomas por meio de remédios caseiros (infuso de goiabeira ou outros), mas procure combater diretamente a causa:

a) — Na "diarréia" administrando o bacteriófago contra o "curso branco"; b) — na "pneumonia", tratando com um derivado sulfamídico adequado (consulte o seu veterinário).

6) — Aos cinco meses aplicar sistematicamente a vacina contra a manqueira (dose única).

7) — A vacina contra o "carbúnculo verdadeiro" só precisará ser feita nas zonas em que existir essa moléstia.

8) — Quando souber do aparecimento da aftosa num vizinho, pense que seu gado já poderá estar infectado. Observe bem e trate logo de isolar os animais que parecerem atacados ou simplesmente suspeitos.

9) — Caso a disseminação da doença não possa ser impedida, o melhor é infectar artificialmente todos os animais (aftização), fazendo com que os sãos lambam o sal no mesmo cocho já contaminado pela baba dos animais doentes.

10) — para o casco — pedilúvio de cal ou, melhor, lavagem seguida de aplicação de pixe com 25 por cento de creolina.

11) — Quando aparecerem casos de abôrto no rebanho, suspeite sempre que pode se tratar de uma doença infecciosa — a brucelose. Consulte, neste caso, o Instituto Biológico, que fará gratuitamente todos os exames necessários para elucidar a causa. A doença pode ser combatida eficientemente eliminando as vacas infectadas e vacinando os bezerros.

12) — Nunca adquira bovinos sem um teste prévio para "brucelose ou tuberculose".

MARMELADAS

As marmeladas são um tipo de conserva de frutas que resulta da cocção da fruta em açúcar até a consistência sólida.

O nome de "marmelada" deriva do doce feito com o marmelo, mas que hoje, por analogia, se emprega para os demais doces em pasta.

As marmeladas podem ser "simples", quando fabricadas com uma única fruta, e tomam o nome da fruta que lhe dá origem, tais como:

bananada — de banana.
figada — de figo,
goiabada — de goiaba,
pessegada — de pêssego, etc.

e "mistas", feitas de duas ou mais frutas, como por exemplo pêssego e abacaxi, que dão boa combinação, já aceita pelo mercado consumidor.

Com material muito simples, constando de um tacho de cobre, de uma peneira de taquara, de uma colher de pau e de uma faca de aço inoxidável, você, leitor, estará apto a aproveitar a matéria prima de seu sítio ou fazenda para fabricar doces em pasta.

E se necessitar de uma receita para goiabada, bananada, pessegada, etc., escreva a A MANHÃ Agro-Industrial — Ed. "A Noite", 5.º, Rio de Janeiro — e nós lhe enviaremos gratuitamente pelo correio uma circular sôbre "Fabrico de Marmelada".

A. H. S.

CONSULTAS

ALPORCAGEM DO ABACATEIRO

SR. ANASTACIO ANANIAS (Rio) — A multiplicação do abacateiro por "alporque" é possível, mas de resultado pouco prático, justamente pelo motivo indicado na sua carta. Aconselhável, no caso, é a aquisição de muda oriunda de enxêrto de caule herbáceo.

OBTENÇÃO DE MAMOEIRO FÊMEA

SR. PEDRO C. BIANCOVILLI (Juiz de Fora, Minas Gerais) — Nos plantios de mamoeiro é indispensável a existência de plantas masculinas, garantidoras do fornecimento do polen necessário à fecundação das flores femininas, sem o que os frutos se apresentarão quase sempre mal conformados, de qualidade inferior. Não é conhecido método de reconhecimento de plantas masculinas, antes da primeira florada.

Para o caso, aconselhamos a prática da "capação", ou seja a poda da brotação terminal dos mamoeiros, logo atinja a planta uma altura aproximada de 1,00 a 1,20. Esta operação acarretará a mudança do tipo das flores, numa percentagem de 40 por cento mais ou menos, bem como o seu esgalhamento a pouca altura do sôlo, fato que vem facilitar sobremodo a colheita dos frutos. Aconselhamos, ainda, auxiliar os mamoeiros com uma boa adubação orgânica.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

ROMOLO CAVINA — Agrônomo

Muita gente diz "nada mais firme que a terra". É curiosa a expressão e ainda mais curioso o fato de que nada mais vivo, mais instável, menos firme... do que a terra!

Ela está sempre se transformando, sempre mudando em sua composição, alterando seus contornos e posições, modificando suas características físicas e químicas, num tempo extremamente variável.

Note-se que estas alterações da superfície da terra não se verificam aqui ou ali, especificadamente. Antes pelo contrário: são observadas em tôda a parte, desde vastas regiões continentais, até aos pequenos sítios, em terras sem culturas, em terras cultivadas.

E, por êste motivo, a conservação da riqueza natural da terra é assunto de interêsse geral. Com êle deve preocupar-se o lavrador, mais do que qualquer outro, porque êle vive da terra que explora.

A ação lenta e contínua do tempo se faz sentir em tôda a parte. E tanto é atingido o terreno leve, frágil, como a dura rocha, tanto o campo, como a encosta, apenas questão de tempo.

Pois bem: o lavrador com a sua atividade, procurando tirar vantagens econômicas de seu trabalho, ajuda a natural transformação da superfície da terra. Êste auxílio muitas vêzes leva o agricultor à ruína, porque a sua economia se fundamenta na fertilidade do terreno, justamente aquilo que mais depressa vai nas águas das chuvas e é levado pelos ventos.

Daí o esfôrço dos agrônomos em aconselhar aos agricultores a lavrar a terra, para cultivá-la, com certa técnica, para com o seu trabalho enriquecer a nação mas sem prejudicar-se a si mesmo e aos seus descendentes, apressando a destruição da fertilidade.

Recomendam ainda os agrônomos que o trabalho do arado deve ser feito em curvas de nível. As plantações devem ser dispostas em terraços de modo a cobrir o terreno e quebrar a impetuosidade das águas.

A conservação do sôlo não é problema de grande importância apenas para a economia particular. É também de ordem social, porque a destruição do sôlo significa a destruição do patrimônio de todos os lavradores — a destruição do patrimônio nacional.

Não deve ser desmerecida a gravidade dos prejuizos causados pelo mau uso da terra. No Brasil, mais do que em outra parte, porque é um país de clima tropical, essa destruição é bem maior, é mais rápida.

Usar a terra acertadamente é tirar o proveito econômico desejado. Conservar a fertilidade do terreno trabalhando é obrigação que o agricultor tem consigo mesmo e, com os seus sucessores e com os seus descendentes — é dever patriótico.

FOI DESCOBERTO QUE A "TRISTEZA DOS LARANJAIS" É CAUSADA POR UM VIRUS

Notícias de São Paulo informam que os estudos sôbre a doença dos laranjais conhecida pelo nome de "tristeza" chegaram a bom termo, descobrindo-se que ela é causada por um virus. No Instituto Biológico, um dos seus agrônomos conseguiu transmitir a "tristeza", criando pulgões sôbre plantas doentes e depois passando os mesmos para mudas sadias, que ficaram doentes.

Ao mesmo tempo, dos Estados Unidos, onde uma doença muito parecida com a "tristeza" causa sérios prejuizos nas plantações de laranjeiras, chegaram também notícias de que foi verificado nas experiências que se trata de uma doença de virus.

Essas duas informações permitem tirar conclusões de ordem prática para os nossos citricultores. Sabendo-se que se trata de uma doença de virus, somente o emprêgo de variedades resistentes poderá resolver o problema da formação de novos pomares.

A laranja azêda, que sempre foi recomendada para servir de "cavalo" nos enxertos, não mais se presta para êsse fim, porque é muito sujeita a ser atacada pela "tristeza". Será preciso estudar quais são os "cavalos" que devem ser usados, pois o assunto se complica quando existe também a "gomose", outra doença capaz de matar muitos pomares. Mas, também, isso será em breve resolvido, uma vez que está em última fase uma grande experiência sôbre as melhores variedades que se prestariam a servir de "cavalo" para laranjeiras, capaz de resistir ao mesmo tempo à "tristeza" e à "gomose".

Outra conclusão que se pode tirar dos estudos feitos é que o "pulgão preto" comum, da laranjeira, é o inseto que transmite a doença. Êsse inseto, até agora considerado de importância secundária, passa para o rol das pragas sérias da laranjeira, devendo ser combatido por meio de pulverizações oleosas.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A MANHÃ mantém esta secção para ser útil aos seus leitores que plantam e criam. Assim, se tem qualquer dúvida escreva sem demora para A MANHÃ Agro-Industrial — Praça Mauá, 7, 5.º — Rio de Janeiro, D. F. — enviando nome e endereço completos; se quiser, adote um pseudônimo para resposta. Teremos muito prazer em ser útil a todos.

★

Plante árvores forrageiras, ao longo das cêrcas e caminhos, às margens dos rios e riachos, e em pequenos bosques, nas invernadas. Elas fornecerão alimento verde, rico em proteinas e vitaminados, durante os meses mais secos do ano, substituindo, em grande parte, os concentrados. Dirija-se ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, Rua Jardim Botânico, 1008, Rio de Janeiro.

★

A MANHÃ tem recebido regularmente "Chácaras e Quintais", de São Paulo, que publica, todos os meses, matéria de utilidade para os lavradores e criadores.

PUBLICAÇÕES

"CHACARAS E QUINTAIS" — Recebemos o número de 15 de abril de "Chácaras e Quintais" de São Paulo, trazendo, como de costume, variado texto em 134 páginas.

CULTURA DO ARROZ — Um dos cereais mais importantes do mundo, o arroz encontra condições para produzir em todos os Estados do Brasil. O solo para sua cultura deve ter a propriedade de reter água com facilidade. Duas condições são necessárias ao bom preparo do solo: 1.º) ser suficientemente pulverizado; 2.º) não ser revolvido de maneira a expor o sub-solo. A camada arável será pulverizada até a profundidade de 5 cm. pelo menos, o que lhe aumenta o poder de retenção da umidade, ampliando as possibilidades de melhor germinação da semente. A possibilidade de uma irrigação bem feita aumenta muito a colheita. Na foto vemos um terreno bem preparado para a cultura do arroz.

O JUMENTO "PÊGA" — Faz tempo que em certos rincões mineiros criaram fama as "tropas" de muares chamadas marca "Pêga", compostas de burros extraordinariamente resistentes ao penoso trabalho, sob condições severas de clima e alimentação. Essas tropas eram originárias do jumento "Pêga", raça nacional que o Ministério da Agricultura vem selecionando e aprimorando em suas qualidades. Dadas as dificuldades de transporte que ainda subsistem pelo interior do país, o jumento é elemento precioso para a formação de muares, sabido como é que o "lombo de burro" ocupa lugar proeminente na vida econômica de extensas regiões. A foto nos mostra um belo exemplar de jumento "Pêga", premiado numa das últimas exposições nacionais de pecuária.

Inauguração do retrato do Dr. Cincinato Ferreira Chaves na sala que também recebeu o seu nôme. Os motivos dessa homenagem dizemos abaixo.

Eis aí a Colônia Agrícola do Distrito Federal em Dois Rios; ao fundo, vê-se o grande prédio onde funciona o presídio.

Onze de maio, dia de festas para a Colônia Agrícola do D. Federal

COMO TRANSCORREU O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA GESTÃO DO DR. NUNES BITTENCOURT À FRENTE DA C. A. D. F. — OS ORADORES — REPRESENTADO O MINISTRO DA JUSTIÇA — O CHURRASCO — O APELO DOS SENTENCIADOS — OUTRAS NOTAS

Diz-se que o hábito é uma segunda natureza... Para o repórter, porém, afeito ao dever de dizer a verdade, e só a verdade, não seria difícil impugnar o simplismo do adágio, se lhe fôsse lícito sobrepor, aos impulsos da curiosidade profissional, o reflexo inevitável das próprias emoções.

E o enciclopedismo a que o obrigam as contingências da função para que se lhe não frustrem as oportunidades, ou lhe não escapem as minúcias reveladoras — e, vêzes tantas, o estopim que lhe deflagra as cargas temperamentais.

★

Domingo passado transcorreu o primeiro aniversário da gestão do professor Antônio Vilela Nunes Bittencourt à frente da Colônia Agrícola do Distrito Federal, em Dois Rios, onde se encontra localizado o presídio destinado a presos condenados pela Justiça do Distrito Federal.

Incumbidos da reportagem daquele acontecimento, atingiramos aquela Colônia, evocando, durante o trajeto, as controvérsias jurídicas, onde a Criminologia foi abeberar-se para decantar os modernos sistemas penalógicos.

Não poucas foram as peripécias a que nos submetemos para conseguirmos chegar à ilha outrora tão conhecida como a Ilha da Maldição; entretanto, lá chegados, encontramos sentenciados e funcionários — entre os quais o professor Nunes Bittencourt desfruta das mais vivas simpatias — pondo em prática o variado programa de festividades, iniciado na noite de sábado, com a inauguração do retrato do coronel Veríssimo no salão de bailes do Cassino dos funcionários da C. A. D. F., seguindo-se o baile que durou até alta madrugada.

PROSSEGUEM AS FESTIVIDADES

Domingo, pela manhã, prosseguiram as festividades com farta distribuição de doces entre os presos, e visita de tôdas as dependências do presídio pelas autoridades presentes, e demais convidados.

Aspecto parcial da "churrascaria". Vemos o Dr. Ferreira Chaves, prof. Nunes Bittencourt, Exmo. Sra. Oropretano Sardinha e outros.

AUTORIDADES PRESENTES

Destacaram-se, entre os presentes, as seguintes autoridades do Ministério da Justiça:

Dr. Ladislau Vinhais, oficial de gabinete, representando o Sr. ministro da Justiça; Dr. Cincinato Ferreira Chaves, diretor geral; Dr. Carlos Nogueira, oficial de gabinete; Dr. Aprígio Gomes de Oliveira, da Divisão de Obras; Dr. Olavo Resende Jardim, diretor da Divisão de Orçamento; Carlindo Huguinay, chefe da Divisão do Pessoal; e ainda outras pessoas como o Dr. Alfredo Horcades, jornalista; professor Alvaro Alvares, redator-chefe de "O Sul Mineiro"; Dr. Waldemar Nunes, e várias outras pessoas convidadas.

O APELO DOS SENTENCIADOS

Finalizando esta reportagem, transcrevemos abaixo um trecho do discurso pronunciado pelo sentenciado Plínio Giraldes, na inauguração de um salão destinado ao recreativismo dos encarcerados.

"Longe deixamos a idéia de fazer cajulação, ao darmos a êste salão o nome do senhor Diretor. Também não representa isso um agradecimento, pois a nossa gratidão será manifestada pelo nosso comportamento e pela nossa colaboração.

Não terá êste salão o nome do Dr. Antonio Vilela Nunes Bittencourt, Diretor da Colônia Agrícola do Distrito Federal, porque a denominação escolhida, representa, sobretudo, uma homenagem dos sentenciados ao sutil e primoroso poeta Nunes Bittencourt!

Ao poeta, sim, ao poeta é que homenagearemos, porque o senhor Diretor é antes de tudo um poeta! Quando na última eleição, disse êle que desejava tornar-se nosso amigo e que tudo faria para que obtivéssemos a nossa liberdade, falou com a bela linguagem da poesia, pois somente os poetas sabem que os pássaros livres são mais bonitos!...

Nossa homenagem é ao poeta, repito! Ao diretor agradeceremos doutra forma, pois se do primeiro há o espírito elevado e culto, do segundo há o tino administrativo e o pulso de um realizador!

E, assim, queria eu neste momento ter fôrças bastante para que a minha voz chegasse aos ouvidos do senhor Ministro da Justiça, e eu pudesse gritar em nome de todos os sentenciados do Brasil:

— Senhor Ministro, unicamente os poetas podem dirigir penitenciárias! Mandai-nos poetas, senhor Ministro, porque somente os poetas conhecem a fundo o coração dos homens!...

Tenho dito."

Outro flagrante de uma das solenidades, vendo-se o professor Nunes Bittencourt ao centro da mesa ladeado de outras autoridades.

Flagrante feito à entrada do presídio, antes da visita às suas dependências.

Ali tivemos a oportunidade de constatar a maneira humana e rigorosamente reeducativa pela qual o prof. Nunes Bittencourt dirige aqu[illegible] presídio onde atualmente se alojam centenas de sentenciados da mais variada categoria, entre os quais os criminosos reincidentes, os primários e outros infelizes transviados do caminho do bem.

SALA DR. FERREIRA CHAVES

Os presentes, após a visita aos cubículos, galerias, etc., dirigiram-se à parte do vetusto prédio destinada à Diretoria, inaugurando-se a Sala Dr. Ferreira Chaves.

Quis o seu diretor, com êsse ato, demonstrar o grau de estima e a admiração e, bem assim, o agradecimento de todos que militam naquêle presídio à pessoa do Dr. Cincinato Ferreira Chaves, que, como diretor geral do Ministério [illegible] Justiça não tem poupado esforços em procurar amenizar, senão mesmo resolver certas situações aflitivas porque vem passando aquela administração. Vários discursos foram trocados nessa ocasião, destacando-se a palavra do homenageado, que, agradecendo aquêle ato, ressaltou a figura impoluta do Dr. Nunes Bittencourt como administrador, professor, jornalista e poeta. Usou também da palavra o Dr. Alfredo Horcades, jornalista, dizendo da satisfação que sentia naquele momento em que o seu velho amigo e também velho jornalista Nunes Bittencourt, era tão carinhosamente homenageado.

O CHURRASCO

Terminadas essas comemorações e visitas aos presidiários, reuniram-se todos em baixo de uma frondosa mangueira, a fim de ter início o almôço. E êste foi servido com um churrasco à moda gaúcha, sendo bastante expressivo o flagrante que estampamos.

OS DISCURSOS

Nessa ocasião, final de todo o programa de festividades do dia, fizeram-se ouvir vários oradores, dentre êles o Dr. Ladislau Vinhais, representante do Sr. ministro da Justiça, além de seu oficial de gabinete, dizendo da satisfação que sentia em haver compartilhado daquelas festividades, e fazendo ver que levaria ao conhecimento do Sr. ministro as ótimas impressões que levava daquelas comemorações e do Presídio em geral, as quais, estava certo, iriam fazer crescer mais ainda, o prestígio e a confiança que S. Ex. depositava à pessoa do homenageado. Falou também o Dr. Hermínio Oropretano Sardinha, diretor da Colônia Penal Cândido Mendes, ressaltando o valor moral, intelectual e de grande administrador do professor Nunes Bittencourt.

Por fim, o homenageado agradeceu a presença de todos os que ali compartilhavam daqueles festejos, e aproveitou a oportunidade para dizer do quanto pretende ainda realizar em benefício do encarcerado e do próprio presídio.

PRESÍDIO N. UM DA DEMOCRACIA

Em nome da população carcerária, saudou o professor Nunes o sentenciado Jarbas de Almeida Barros, que, interpretando o pensamento de seus companheiros, assim finalizou: "Ao Diretor do Presídio número um da Democracia, ao nosso amigo, ao aniversariante professor Nunes Bittencourt, o abraço agradecido e sincero da População Carcerária".

FLAGRANTE NUPCIAL

Realizou-se com grande brilhantismo social e religioso o enlace matrimonial da prendada senhorita Dulci Ianovsky, dileta filha do Sr. Isaac Ianovsky e da Exma. Sra. Bertha Ianovsky, com o Sr. Stefan Borosinski, elemento de relêvo na sociedade carioca.

A cerimônia religiosa teve lugar no templo da rua Tenente Possolo, servindo de testemunhas, por parte da noiva o Sr. M. G. Monke e A. Tomaci, e, por parte do noivo, a Exma. Sra. Margareta Gmemhann e Sr. Alexandre Machline.

Os pais dos nubentes, figuras de relêvo social, deram, por motivo do jubiloso acontecimento, uma elegante recepção ao "grand monde", que foi organizado pelo serviço especializado do Hotel Riviera.

Nas fotos acima estampamos dois flagrantes colhidos durante a festa de bodas.

Um graciosíssimo traje de inverno, criação de Jean Louis, o já famoso desenhista parisiense que o cinema do Tio Sam pôs em evidência, em lã de cor branca e blusa de jersey listrada. Assim aparece Evelyn Keyes no filme "The Thrill of Brazil". Um estilo que dá realce à feminilidade de Eva, pelo ar de distinção e "finesse" que irradia e pela atração que exerce. Ele é que bem se poderia apontar como uma nova obra prima da moda, nesta primeira metade de 1947.

EVA E O DIREITO DE SER FELIZ

No dicionário da mulher muitos termos possuem, hoje, sentido próprio, de acôrdo com a época e com as conquistas sociais definitivamente incorporadas ao patrimônio dos povos cultos. O verbete "direito", por exemplo, outrora vasio de conteúdo, pois a mulher não se pertencia desde o nascimento à velhice, sempre orientada pela vontade do homem, atualmente contém, em si mesmo, a síntese de sua própria personalidade, de seu valor como pessoa, no lar e na sociedade, sob os diferentes aspectos em que se manifesta sua atividade física ou mental.

Direito à educação, à cultura, ao trabalho, direito de opinar sôbre o destino político do mundo, direito de discordar dos pontos de vista dos homens, direito à liberdade de crença, direito de conservar os privilégios conquistados pela natural atratividade do belo sexo e, inclusive, direito ao amor, eis aí o que nos sugere êsse simples vocábulo, que de inexpressivo e vasio tornou-se rico de substância, enquanto considerado em relação à mulher.

Verdade é que somente os homens gozavam do privilégio de educar-se, de penetrar os segredos da ciência, de sentir os eflúvios da arte na sua expressão mais pura; raras eram as mulheres que conseguiam romper os preconceitos contra o sexo frágil e atingir, em consequência, posições de relêvo no domínio da vida espiritual. E estas eram assim mesmo apontadas como exceções. Também aos homens reservava-se o prestígio do trabalho, arquitetando-se códigos de falsa moral impeditivos da participação de Eva em tudo o que significava trabalho físico ou mental. Por fôrça de tal prestígio, somente aos homens cabia traçar as coordenadas da vida política, ditando as leis e elegendo os dirigentes, sem a mínima influência feminina, quer direta, quer indiretamente. E à mulher, reduzida a mera figura decorativa, até se negava o mais leve sinal de reprovação ao que os homens decidiam e afirmavam ser o justo e o lógico. Também a crença impunha-se-lhe como freio moral.

Obediente, meiga, cheia de paciência e sensibilidade, Eva aprendeu pouco a pouco o sentido do termo mágico: "direito". E tudo fez para merecer-lhe as graças de um reconhecimento definitivo de sua personalidade assim moral como física. Conquistou, dêsse modo, todos os privilégios somente outorgados aos homens, sem desfazer-se da única arma que tanto lhe valeu para melhor urdir a trama da qual sairia vitoriosa e livre, para sempre: a atratividade natural do belo sexo. Êsse poder divino da vaidade, da beleza, do mistério da feminilidade, ora traduzido num suave gesto de prazer, ora num ímpeto pleno de fortaleza e vigor.

Após libertar-se, Eva conseguiu o melhor de sua vida: o direito ao amor. Ainda há bem pouco tempo os casamentos não passavam de negócios entre famílias, coincidindo, às vêzes, que os nubentes apenas se conheciam na hora do "sim" recíproco, dito sem nenhuma convicção, com voz trêmula de susto e desesperança. Hoje, pode ela errar, e sem dúvida o fará repetidas vêzes, mas já ninguém poderá roubar-lhe o direito de escolher o ente amado segundo os ditames da alma. Eis aí, em resumo, os "direitos" da mulher, pelos quais ela tem lutado e há de lutar, com maior denodo e coragem, pois que bem compreende a desvalia de uma vida sem a liberdade que nos ensina a querer o que é justo, a amar o que é bom e a fazer o que é útil.

Pasmem, pois, os que julgam ser a mulher "um animal de cabelos longos e idéias curtas". Sem pretender masculinizar-se, ela hoje pensa com o cérebro e sente com o coração e vive sob o poder harmônico de ambos. Vaidosa sempre o será, para maior prazer proporcionar aos homens e a si mesma, e para viver a seu modo, uma vida de arte, sonho e poesia, enquanto aprende o sentido de novos termos com que dia a dia enriquece o seu dicionário de conquistas domésticas, mundanas e sociais.

TERESA REGINA.

MENÚ DO DIA

CANJA DE LEGUMES — Toma-se a metade de um frango e lava-se com água e limão. Após, corta-se em pequenos pedaços e temperam-se êstes com vinagre, sal, alho, pimenta, cheiro verde, tomate e banha. Leva-se, então, ao fogo, para refogar. Daí, adiciona-se água para um máximo de seis pratos de canja, juntando-se, ainda, quando o frango começar a amolecer, meia xícara de arroz, três cenouras cortadas em rodelas, 2 batatas, 1 chuchu e dois nabos. Serve-se com queijo Parmesão ralado.

★

CARTOLA — Toma-se meio quilo de queijo de Minas e corta-se em pequenos pedaços. Após, leva-se ao fogo com uma colher de manteiga derretida. Depois de assado o queijo, prepara-se a sobremesa conhecida com a denominação acima, do seguinte modo: uma fatia de queijo coberta com uma de goiabada e esta com uma de bananas fritas. A "cartola" é muito apreciada em Recife, principalmente pelos turistas.

O modelista Jean Louis conseguiu plenamente o seu intento, que era o de apresentar Lizabeth Scott elegantíssima, na película da Columbia: "Confissão". Unindo o seu estilo artístico ao modo de ser de Miss Scott, Louis fixou um padrão de beleza raro para efeito cinematográfico. Utilizando o reverso de uma lã de raios cinzas e azuis conseguiu êle êsse adorável conjunto, completado por uma blusa de Jersey preto, luvas, carteira e sapatos de camurça negra, e, ainda, por uma boina de aspecto juvenil, estilo parisiense. Verdade é que Miss Scott ajuda muito aos costureiros, com o seu porte esbelto e o seu "aplomb" natural.

Mais uma vez a "lovely star" Evelyn Keyes nos apresenta um costume estilo "navy and gold", do album de desenhos de Jean Louis. Casaco de lã amarela e saia marron, numa agradável combinação de côres. O chapéu obedece ao mesmo estilo do conjunto e a carteira e sapatos seguem a côr da saia. Poderá haver maior elegância e simplicidade, maior senso da medida, maior equilíbrio estético, maior dominação poética em outro modêlo qualquer? Vale ainda observar o ar juvenil desta criação de Louis, uma das mais discutidas do guarda-roupa cinematográfico de Evelyn.

Tem a palavra Evelyn Keyes, estrêla que vive no coração dos fans brasileiros, para oferecer às leitoras de A MANHÃ êste lindo modêlo de casaco três quartos, em lã beige, próprio para a estação que se inicia. Ela parece feliz, no ensejo de mostrar-se tão elegante numa fita especialmente produzida para o Brasil, e além disso, muzicada. Ela diria: observem o laço de tafetá prêto de meu casaco, êle representa o "centro de interêsse" de sua elegância. "Thrill of Brazil", o album musical de Evelyn, é também, um figurino de modelos ultra-modernos, novas tentações para o espírito vaidoso da mulher moderna.

GANHA VULTO A CAMPANHA DE "A MANHÃ" EM PROL DOS CLUBES AMADORISTAS (TEXTO NA PAGINA 12)

Professores efetivados em face do art. 23 do Ato das Disposições Transitorias (Ver Governo da Cidade, pag. 5)

PODE O BRASIL CONFIAR NO FUTURO

A MANHÃ

ANO VI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1947 — NÚMERO 1.770

Diretor: ERNANI REIS
Gerente: ALVARO GONÇALVES
Emprêsa A NOITE
Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7

A REALIDADE NACIONAL VISTA POR UM INGLÊS — MR. R. J. D. EVANS CONVERSA COM O REPORTER DE "A MANHÃ" — NOSSO PAIS VISTO DE FORA — UM PROGRESSO QUE DEIXA SEMPRE EM ATRAZO OS JUIZOS FORMADOS — PROBLEMAS IGUAIS AOS DO RESTO DO MUNDO — ASPECTOS DA CRISE QUE SÃO INDICES DE CRESCIMENTO — OS CAPITAIS ESTRANGEIROS E O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS BRASILEIROS — NOVAS TENDENCIAS NOS CIRCULOS DE NEGÓCIOS DE LONDRES — A AMÉRICA LATINA SUPERA O ORIENTE NO INTERESSE DOS BANQUEIROS E FINANCISTAS BRITANICOS

O espirito prático dos ingleses, relacionado com o seu agudo poder de observação, é tradicional em todo o mundo. A eles se deve o que se poderia chamar o senso moderno dos negocios. A aptidão para organizar, dirigir e desenvolver a produção encontra-se nos ingleses em maior grau do que em qualquer outro povo.

Os próprios norte-americanos, herdeiros diretos do espirito inglês, não fizeram senão expandir, num campo de mais amplas possibilidades, as mesmas qualidades trazidas às terras da América no bojo da "May Flower".

A faculdade de ver, medir, comparar, traduzir em termos de riquezas e possibilidades tudo o que há neste vasto mundo constitui uma das caracteristicas do espirito britânico. Daí o interesse que sempre despertam os depoimentos de ingleses, pela precisão das observações, pela dose de critica objetiva de que estão imbuidos. Num outro plano de ação, corroborando o que dizemos, basta atentar para o fato de que não há organização mais bem informado no mundo do que o "Intelligence Service".

No que diz respeito ao Brasil, numerosos foram os ingleses que deixaram do país depoimentos preciosíssimos. Era inglês um dos mais profundos conhecedores e intérpretes da nossa história, Robert Southey. Poderíamos citar ainda Koster, Daniel Kidder, John Mowe, Gardner, o padre Walsh. Ainda agora, regressando de sua última viagem à Europa, Teófilo de Andrade trouxe de Paris um precioso livro sôbre o Brasil, escrito por um autor inglês. Trata-se de uma obra de Schomburck sôbre as Guianas e a Amazonia, com maravilhosas litogravuras capazes de igualar, senão superar as de Debret e Rugendas.

Tais considerações defluem pelo bico da pena ao prepararmos o espirito do leitor para apresentar-lhe a figura do nosso entrevistado de hoje. Trata-se de Mr. R.J.D.Evans, recentemente chegado ao Brasil para ocupar o posto de diretor de publicidade da Shell Mex of Brazil Limited. Entretanto, nesta entrevista, ele não vai figurar na qualidade que lhe emprestam as funções que exerce. Escolhemo-lo porque se trata de um inglês típico, possuindo as qualidades que nos acostumamos a considerar caracteristicas do padrão britânico. A idéia desta entrevista nasceu no curso de palestras mantidas no trato de assuntos profissionais entre o jornalista e o recem-chegado ao nosso país. Despertaram a atenção do reporter certas observações feitas sôbre o Brasil por quem mal tivera tempo de percorrer o Rio de Janeiro. Mr. Evans nos via com tanta clareza (Conclui na 2.ª pág.)

Mr. R. J. D. Evans falando à reportagem de A MANHÃ

Esta edição de A MANHÃ compõe-se de 3 Seções incluindo os suplementos em Rotogravura e Pensamento da América

Preço de exemplar compreendendo as 3 seções: 50 CENTAVOS

NENHUMA DESTAS SEÇÕES PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE.

Edição de hoje 32 pág.

Presidente Eurico Dutra

GENERAL EURICO DUTRA

FAZ ANOS HOJE O PRESIDENTE DA REPUBLICA

A DATA aniversária do General Eurico Gaspar Dutra, que hoje passa, não pode ter somente o aspecto de uma festa intima, que em tôrno de sua pessoa congregue os que lhe são mais chegados pelos laços da familia ou da amizade. Considerando-se a alta posição a que o elevou a inequivoca vontade dos seus concidadãos, as circunstâncias especialíssimas que lhe cercaram a investidura e os contornos do panorama nacional da hora presente, é natural que a oportunidade seja aproveitada pelo povo brasileiro para um instante de meditação, do qual resultará, estamos certos, um espirito dominante de solidariedade com aquêle a quem se acha confiada a maior soma das responsabilidades efetivas pelos destinos da Pátria.

É desnecessário recordar, neste ensejo, a extrema gravidade do momento em que o General Dutra foi chamado ao exercicio da magistratura suprema. Haviam-se traçado, no corpo da nacionalidade, profundas linhas divisórias que não distinguiam apenas correntes de opinião partidária, mas em verdade levantavam barreiras, que pareciam intransponiveis, entre diversas concepções da vida. Os efeitos da guerra, que durante seis longos anos consumira somas enormes de bens e de energias fisicas e morais, pesavam rudemente sôbre o complexo de uma economia cujos males crônicos demonstravam poderosa tendência para um rápido agravamento. Por muito tempo contidas nos estreitos limites do govêrno de fato, as vocações politicas dificilmente podiam ser disciplinadas em molduras estáveis e, não raro descambavam para a fruição de uma liberdade anárquica ou de escasso poder construtivo. Escarmentadas pelo extenso periodo de centralização "à outrance", as unidades tradicionais da nossa organização estatal procuravam às pressas restaurar e consolidar suas prerrogativas. Juntemos a isto o surto das ideologias fundadas na violência — e teremos um pálido esbôço do quadro que, nos primeiros dias de 1946, se ofereceu ao Chefe da Nação.

Lançando os olhos por sôbre o (Conclui na 3.ª pág.)

ARMA TERRIVEL

WASHINGTON, 17 (INS) — O antigo fabricante de aviões, Glenn L. Martin, declarou no sub-comité de aviação do Congresso americano que cientistas já estão trabalhando no aperfeiçoamento de uma "nuvem radioativa" que constituiria uma arma "superior potencialmente à bomba atômica. Depois de prestar declarações Martin declarou aos jornalistas que "a nuvem atômica" poderia ser criada por aviões voando à grande altura e que não será explosiva. Acrescentou que também poderia acontecer que a nuvem se voltasse contra o próprio Exército americano. É um armamento tão mortifero que ninguém poderia atravessá-la com vida."

FALAM DEMAIS EM GUERRA

BYRNES APELA PARA OS ESTADOS UNIDOS E A RÚSSIA, NO SENTIDO DE EVITAR UMA NOVA CONFLAGRAÇÃO MUNDIAL

WASHINGTON, 17 (A. P.) — O sr. James Byrnes, ex-secretario do Departamento de Estado, declarou hoje num discurso que tanto na Russia como nos Estados Unidos "se fala demais em guerra e muito pouco em paz". Afirmou James Byrnes que os povos americano e soviético não desejam a guerra e somente uma orientação errada poderá provocar um novo conflito. O ex-secretario de Estado fez um apêlo tanto à Rússia como aos Estados Unidos para que compreendam que nenhum dos dois pode ditar a paz e que não ha lugar para atitudes rigidas. O sr. James Byrnes recebeu o premio de 1946 distribuido pelo Variety Club, o qual é distribuido anualmente a uma personalidade que "tenha ajudado este mundo a se tornar um (Conclui na 3.ª pág.)

Byrnes

"VOLTO SATISFEITO" DIZ O SR. ADEMAR DE BARROS

O governador de São Paulo fala a A MANHÃ sôbre os resultados de sua viagem ao Rio — Em conferência com os ministros da Justiça e do Trabalho e com o general Góis

Durante todo o dia de ontem o sr. Ademar de Barros foi muito procurado no Copacabana Palace.

Pela manhã, ali estiveram os srs. Costa Neto ministro da Justiça, deputados Campos Vergal e Alves Linhares, da bancada do PSP, na Camara Federal, deputado José Augusto, vice-presidente da UDN e senador Saboia, do Ceará.

À tarde, o governador paulista visitou alguns amigos entre os quais o deputado Novelli Junior com quem manteve longa conferência, e à noite, entre outras pessoas de relevo com êle estiveram o general Góis Monteiro e o ministro do Trabalho, senhor Morvan Figueiredo.

Hoje o sr. Ademar voltará a São Paulo.

Falando a A MANHÃ, num intervalo de seu atarefadissimo dia o sr. Ademar de Barros declarou aliás confirmando o que ontem escreviamos a respeito da impressão de contentamento que êle dava ante-ontem à noite:

— Volto satisfeito com a atenção dispensada pelo presidente Eurico Dutra aos problemas de São Paulo, dos quais vim tratar. É dever de justiça salientar o espirito de compreensão e a boa vontade do chefe do govêrno para com os assuntos do meu Estado.

Ademar de Barros

Bernardino de Figueiredo, ontem barbaramente assassinado.

É J. B. BITENCOURT, MAS TAMBEM NÃO É O TAL...

Novo pedido de esclarecimento sôbre o bilhete encontrado na célula comunista — Quando se justifica o aviso "qualquer semelhança é mera coincidência"

Divulgamos, há poucos dias, em carta explicativa do sr. João Bento Bitencourt, fiscal da "Light", o qual esclarecia não se tratar de sua pessoa o autor de um bilhete assinado por J. B. Bitencourt, e que foi encontrado pela policia numa das células comunistas recentemente fechadas, por determinação da Justiça Eleitoral.

Publicando a carta em apreço, comentamos as dificuldades que, geralmente, surgem em virtude da semelhança de nomes. Muita gente bôa tem se metido em encrencas unicamente por ter homônimo. Muitas vezes, coisas que acontecem com determinadas pessoas envolvem outras, que nada teem que ver com a questão, a não ser a semelhança de nomes. De quando em vez, muito marido "inocente" e tido como "exemplar", encontra a esposa em casa, furiosa e pronta para "agir". Isto porque, leu no jornal a noticia de um barulho no "Cabaret", em que aparece como "pivot" da questão justamente o "cujo". Na realidade nada se verificou e tudo não passa da semelhança de nomes...

Nesse caso do J B. Bitencourt, por exemplo, a coisa parece que vai render muito.

Assim é que nos chega novo pedido de esclarecimento, desta vez do cirurgião dentista J. B. Bitencourt Castro, o qual nos enviou um cartão solicitando a divulgação de uma nota declarando que não se trata de sua pessôa o autor do bilhete, pois, "não só não é comunista, como tambem, não pertence aos quadros de qualquer partido politico".

Desse modo, enquanto o "tal" permanece escondido no anonimato, vão desfilando os "J. B. Bitencourt" que não querem "pagar o pato".

"AQUELE QUE ESQUECE, NUNCA AMOU"

Foi a última mensagem de amor encontrada nos bolsos do assassinado — "Sou apenas a sombra de mim mesmo" — Dois tiros na boca — Como sempre, u'a mulher, o "pivot" do crime — Preso em flagrante o homicida — A vítima era um jovem comerciário

Impressionante e estupido crime de morte verificou-se às primeiras horas da noite de ontem, na rua Uruguaiana n.º 224, local onde se encontra instalado o Bar Tupí.

Por motivo de somenos importancia, o proprietário do aludido estabelecimento abateu com dois certeiros tiros de pistola, um de seus habituais fregueses. A vitima, um jovem ainda, atingido pelos projetis da referida arma veio a cair agonisante para não mais se levantar, a alguns metros da porta do mencionado bar.

O CRIME

O lusitano Adelino Fernandes de Almeida, de 39 anos de idade, solteiro, morador à rua Pinheiro Machado n.º 44, após uma breve discussão com o individuo Raimundo de tal, por ter este ultimo reclamado o preço de um prato que havia quebrado, assassinou com dois tiros no rosto, o comerciário Bernardino de Figueiredo, branco, de 21 anos, morador à rua Honorio Bicalho, s/n.º, na Penha, quando este procurava intervir na contenda ,na (Conclui na 3.ª pág.)

O flagrante acima foi colhido pela objetiva de A MANHÃ no interior do 3.º distrito. Vê-se à esquerda o criminoso Adelino Fernandes de Almeida e Feliciana Augusta Borges, o pivot da tragédia.

NEM COM OCULOS OLHE PARA O ECLIPSE!

Perigo de cegueira — Nenhum vidro oferece filtragem aos raios infra-vermelhos — Comunicado do S. N. de Fiscalização da Medicina

Várias vezes temos nos referido ao perigo para a visão em observar-se o eclipse de terça-feira. Confirmando as precauções que temos aconselhado, recebemos a seguinte nota do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina:

"Algumas casas de comércio de ótica desta Capital vêm, com fins comerciais, aconselhando à população pelos jornais a aquisição de óculos escuros para a apreciação do eclipse solar do dia 20 do corrente mês.

Os vidros escuros comumente usados como protetores contra a intensa luminosidade, mesmo quando de boa qualidade e procedência como os vidros Ray-Ban, Crocks e outros, não oferecem perfeita filtragem aos raios infra-vermelhos.

Uma exposição prolongada do olho a estes raios, mesmo quando protegidos pelos vidros acima citado, pode determinar queimaduras de consequências serissimas, como as queimaduras de fundo de olho, de carater irremediável, além de outras de menor gravidade como as queimaduras de conjuntiva ocular, etc.

Para uma perfeita proteção seriam necessários óculos preparados especialmente para essa finalidade, em que houvesse entre vidros uma camada de água capaz de absorver os nocivos raios infra-vermelhos ou aparelhos com filtros especiais para os referidos raios".

NO MEIO DA PONTE INTERNACIONAL

Encontrar-se-ão os presidentes Dutra e Peron — A população de Paso de Los Libres enfeita as casas com bandeiras argentinas e brasileiras

BUENOS AIRES, 17 (A.P.) — O presidente Perón viajará até à fronteira brasileiro-argentina, onde se avistará com o presidente Gaspar Dutra, do Brasil, em companhia do sr. Miguel Miranda, presidente do Banco Central, do millonário Alberto Dodero e do tenente-coronel Juan Castro, chefe do gabinete militar da presidência. O presidente Perón viajará a bordo do iate "Tequara" até Concórdia, onde, a 20 de maio, se transferirá para um trem que o conduzirá a Paso de Los Libres. Notícias recebidas dessa cidade da fronteira dizem que a população local está decorando suas casas com bandeiras argentinas e brasileiras, ao passo que os sindicatos pretendem organizar homenagens especiais ao chefe do govêrno. O encontro entre os dois presidentes será no meio da ponte Internacional, no dia 21.

Regressa a Juiz de Fora o general Mendes de Morais

Mas é de novo esperado no Rio dentro em breve

Gen. Mendes de Morais

Regressou hoje a Juiz de Fora, sede da Região Militar de que é comandante o general Mendes de Morais.

O general Mendes de Morais é esperado novamente nesta capital após o regresso do presidente de sua viagem ao sul na semana entrante.

A GUERRA CIVIL NO PARAGUAI

LUTA AO LADO DOS REBELDES O FAMOSO REGIMENTO CORALES

DISTINGUIU-SE NA GUERRA DO CHACO — A REVELAÇÃO FOI FEITA POR UM COMUNICADO DO GOVÊRNO

ASSUNÇÃO, 17 (A. P.) — O govêrno revelou hoje que o famoso regimento "Corales", que se distinguiu na Guerra do Chaco, está lutando ao lado dos rebeldes. Essa revelação foi feita no comunicado de hoje, o qual diz que as fôrças legalistas "infligiram nova derrota ao inimigo, quando 29 prisioneiros do Regimento Corales foram capturados. Foram capturados 58 fuzis, 10 pistolas, vários cavalos e equipamento telefônico. Os demais soldados do Regimento Corales foram dispersados no bosque, inclusive 8 oficiais. Nossas tropas prosseguem avançando. Na região de Nueva Germania, capturamos sete metralhadoras. Nas regiões de Potrero Naranjo e Aguerito, as operações prosseguem com êxito. Capturamos numerosos rebeldes e recuperamos abundante material abandonado pelos fugitivos".

CURIOSIDADES

Para cada 1.000 metros de filmes utilizados pelos "camera-men" de Hollywood e das agências de atualidades, pelo menos 900 metros nunca chegam a ser exibidos nos cinemas.

Em certos casos de "sonos prolongados", as pessoas dormem durante meses inteiros.

Montgomery confia na paz

CARLISLE, Inglaterra, 17 (A. P.) — O marechal Lord Montgomery, chefe do Estado Maior Imperial britânico, declarou que há pessimismo demais quanto às perspectivas de uma solução pacífica dos problemas mundiais: "Ouvimos muitas opiniões pessimistas neste país" — disse Montgomery, durante as cerimônias de recepção do título de cidadão honorário de Carlisle. — "Não acho que isto seja bom para a nossa juventude... Não acho que êles (os ministros do Exterior) estejam funcionando mal. Eu preferiria gastar mais tempo para conseguir uma boa paz do que correr muito para conseguir uma ruim".

PODE O BRASIL CONFIAR NO FUTURO

(Conclusão da 1.ª pág.)

e, ao mesmo tempo, com tanta confiança, que nos deu vontade de penetrar mais a fundo no acervo de suas observações sobre o nosso país.

Passado ao leitor o cartão de visita de Mr. Evans, vamos bosquejar-lhe um retrato sumário. E' um homem de pouco mais de trinta anos. Nascido em Londres, estudou na Universidade de Oxford. Depois ingressou no Grupo Shell de Companhias de Petróleo, uma das maiores organizações petrolíferas do mundo. Durante a guerra, entrou para o serviço do Govêrno inglês, sendo destacado inicialmente para a Embaixada britânica no Perú. Foi, depois, secretário da Embaixada inglesa em Madrid. Esteve, também, no Chile, Equador e Colombia. Retornando ao Brasil, foi designado para o Rio, onde se encontra há menos de um ano. Hoje conhece a cidade melhor do que muito carioca.

Uma das coisas que mais o impressionaram nos primeiros tempos de sua estada aqui foi o número de jornais. Em Londres, que é uma cidade de nove milhões de habitantes, o número de fôlhas diárias é consideravelmente menor do que no Rio de Janeiro. A princípio, Mr. Evans se via atrapalhado para discernir as correntes de opinião em meio de uma variedade tão grande de matutinos e vespertinos. Agora já conhece tudo. A fôrça de cada jornal, as opiniões e os grupos que representam, as tendências que seguem.

Conhecendo bem o espanhol antes de vir para o Brasil, hoje lê e entende fluentemente o português e já o fala com razoável correção.

O mesmo poder de observação que demonstrou ao inteirar-se das coisas da imprensa, utilizou-o para conhecer os demais aspectos da vida brasileira. Acompanha os debates no Senado e na Câmara, conhece o trabalho das comissões parlamentares, sabe quais os projetos mais importantes em discussão, distingue as principais figuras da política, está ao par da vida administrativa do país.

A êsse senso britânico de observação, Mr. Evans alia uma capacidade que poderíamos dizer latina para generalizar, concluir e expor suas opiniões. Fala com suavidade, sem pressa nem exageros, sóbrio de gestos e inflexões fisionômicas.

Quando lhe expuzemos a idéia desta entrevista, relutou em concordar. Não se julgava qualificado para isso. Fizemos-lhe ver o caráter anti-formal que daríamos a ela. Seria antes uma conversa do que uma entrevista. O que desejávamos era transmitir aos leitores de A MANHÃ as observações e a opinião sobre o nosso país de um visitante, que o conhecia o suficiente para isso. Era a opinião de um inglês típico, viajado e observador, de formação universitária, que queríamos fixar. Mr. Evans meditou um pouco e respondeu:

— Está bem. Animo-me a isto porque me recordo de uma coisa que me disse antes do meu embarque para o Rio: qualquer opinião sobre o Brasil deve ser formada no primeiro ano de estada no país. Depois a complicação é muito grande e o estrangeiro já não poderá ver as coisas com clareza. Porisso, continua Mr. Evans, como não tenho ainda um ano de Brasil, animo-me a dizer alguma coisa. Quero, neste dizer, porém, que se trata apenas de impressões pessoais, meras impressões.

O Brasil visto de fora

Perguntamos-lhe, inicialmente que idéia fazia do nosso país antes de visitá-lo.

— Embora conhecesse vários países da América Latina, confesso que fazia do Brasil uma idéia muito diferente da realidade. Foi grande a minha surpresa ao constatar suas enormes possibilidades agrícolas e industriais. Aliás, é preciso reconhecer, o estrangeiro [illegible] formar uma idéia precisa do Brasil. O país é muito grande, pode ser considerado [illegible] por exemplo, [illegible] e é difícil [illegible] dizer, uma opinião-resumo. Além disso, [illegible] como é um país em fase de crescimento, o progresso aqui é muito veloz. Mesmo o estrangeiro que visitou o Brasil depois de poucos anos já não mais está em dia com a realidade brasileira, pois suas observações terão sido fatalmente superadas por fatos novos. De um modo geral, pode-se dizer que, no exterior, as idéias sobre o Brasil estão quase sempre atrazadas em relação à realidade. Mas isto não deve ser [illegible] brasileiros, uma vez que é um índice de que o país progride sempre.

Primeiras impressões — A luta por uma casa

O reporter perguntou agora quais as primeiras impressões do entrevistado sobre o Rio de Janeiro.

Mr. Evans evitou o lugar commum sediço de falar nas belezas da Guanabara. E, direto e objetivo, disse:

— As dificuldades da vida diária foram o assunto de que mais me falaram ao chegar aqui. Falta de gêneros, escassez de transporte, crise de habitações. Realmente, tudo isso é verdade. Eu mesmo sofri a minha parte nessas agruras inevitáveis. Algum tempo depois de estar no Rio, tive que me mudar. Comecei a procurar casa ou apartamento. Foi impossível descobrir algo que se ajustasse às minhas necessidades e condições. Só tive um remédio. Botei a família, mulher e filhos, a bordo de um navio inglês e mandei-os dar um passeio no Chile, enquanto eu procurava casa. Felizmente agora encontrei uma.

Após uma pausa, em que Mr. Evans pareceu descançar das fadigas e aborrecimentos da longa luta em busca de habitação, continuou:

— O episódio que lhe contei, entretanto, não deixou em mim qualquer resquício de pessimismo. Durante os meses em que aqui me encontro, tenho procurado conhecer a estrutura econômica do país e lhe digo com toda a sinceridade que sou otimista quanto ao futuro do Brasil. Tenho observado, mesmo, que meu otimismo é bem maior do que o de muitos amigos brasileiros com quem tenho conversado. Isso decorre talvez de uma circunstancia. E' que visitei recentemente vários países e posso estabelecer comparações, ver as coisas com a relatividade que só se tem observando um horizonte mais largo e variado.

Os mesmos problemas em todo o mundo

Possegue o nosso entrevistado:

— Todos os países do mundo têm sérios problemas, os quais, de um modo geral, são sempre os mesmos: excesso da procura sobre a oferta, dificuldades de transporte e deficiencia de importações. Como vê, são exatamente as principais questões que afligem os brasileiros.

O panorama das dificuldades é, assim, mundial. Em relação a outros países, o Brasil leva grandes vantagens em recursos e possibilidades para superar a crise. Noto, entretanto, que há uma certa falta de confiança, que, como é natural, exerce uma influência depressiva. A falta de confiança concorre mesmo, para o alto nivel dos preços. O comércio, em geral, está preocupado com lucro imediato, porque não tem confiança no futuro.

No que diz respeito ao Brasil, penso que haveria uma margem para a elevação do nivel de confiança. Em assuntos de economia é difícil fazer vaticínios, mesmo porque a economia de qualquer país, hoje, depende da situação mundial. Por exemplo, se houvesse uma depressão econômica nos Estados Unidos, todo o mundo seria fortemente afetado quaisquer que fossem as condições internas de cada país. Examinando um dos grandes problemas do momento no país, que é o excesso da procura sobre a oferta, não é difícil constatar que a carência de muitas mercadorias ou víveres é devida não tanto à diminuição da produção, mas ao aumento do consumo total e "per capita".

Houve, sem duvida, um aumento consideravel no "standard" de vida de todas as classes. Por exemplo, embora não tenha estatísticas, sou levado a crêr, por informações de que disponho, que hoje chega ao Rio mais leite, manteiga e carne do que [illegible] estatísticas [illegible] transporte [illegible] Leopoldina [illegible] deve [illegible] legumes, frutas, ovos, etc. E [illegible] devida [illegible] artigos "per-capita".

Um aspecto da crise que é um índice de crescimento

Relativamente ao transporte, continua Mr. Evans, grande parte do "deficit" observado deve ser levado à conta do maior movimento que se verifica. Tomemos, por exemplo, como termo de comparação a Espanha. Esse país, desde 1936, não tem recebido senão em escala muito reduzida [illegible] milhões [illegible] O [illegible] desejo de receber normalmente o material de transporte de que necessita. Entretanto a crise do Brasil apenas a partir da guerra [illegible] transportes é aqui, quasi tão aguda como na Espanha.

Assim, através de um aspecto da crise, fica evidente que o progresso no Brasil teria sido bem maior do que na Espanha.

Outro ponto digno de nota é que as encomendas feitas pelo Brasil de material de transporte representam duas ou três vezes mais do que o necessário para que o potencial brasileiro de transporte fique no nivel de 1940.

Vê-se que a maior parte das encomendas traduz apenas expansão da economia. Por exemplo, o Loide Brasileiro encomendou duas vezes mais navios do que os que perdeu na guerra. Tenho ouvido dizer que mais de 60% dos vagões encomendados pela Central do Brasil são para a extensão de seus serviços e não para substituir material velho.

O mesmo acontece em todos os ramos da industria.

Em muitos outros países, a procura atual é maior do que a normal devido ao acúmulo de dinheiro decorrente da guerra, durante a qual as compras tinham que ser reduzidas ao mínimo. Entretanto essa situação não demorará a normalizar-se. No Brasil, o fenômeno não decorre exatamente das mesmas causas. O que há é crescimento, progresso econômico e industrial.

Equilibrio na produção

O Brasil é muito mais industrializado do que eu julgava ao chegar. Segundo as estatísticas, o valor da produção industrial, em 1946, foi maior do que o da produção agrícola. E é evidente que muitas industrias estão ainda no estado de formação. A não ser que haja uma crise mundial ou depressão geral, a tendência a uma sempre crescente industrialização continuará no Brasil.

Por outro lado, o Brasil tem uma produção bastante consideravel de artigos agrícolas e minerais. E' portanto, um país de produção muito equilibrada, meio industrial e meio agrícola, o que representa vantagem consideravel sob todos os pontos de vista, e lhe assegura ótima base para um progresso seguro.

O Brasil é uma das maiores áreas geográficas do mundo que ainda não foram suficientemente pesquisadas. De modo que o progresso atual se baseia numa pequena parte das suas riquezas e possibilidades naturais. Quando houver uma exploração mais intensa dos seus recursos, o poder de sua economia evidentemente se ampliará em proporção que não podemos agora prever.

Uma questão magna — Os capitais

O reporter aborda agora uma questão de magna importancia que é a dos meios pelos quais o Brasil poderá explorar seus recursos naturais.

— Evidentemente, uma das principais alavancas para movimentar as riquezas em potencial é o capital, respondeu Mr. Evans. E continuou:

— A utilização judiciosa de capitais tem criado rapidamente o progresso em inúmeras regiões do globo. Os próprios países americanos, sobretudo os Estados Unidos, muito devem do seu rápido desenvolvimento ao emprego de capitais, proprios e estrangeiros. De um modo geral, pode-se dizer que, por maiores que sejam as queixas levantadas contra a inversão de capitais, nem de leve podem cobrir a evidência dos grandes benefícios por eles trazidos. Daí o interesse com que é disputada a sua aplicação.

O Brasil necessariamente precisará de capitais para completar o seu desenvolvimento. O país possue no momento, grande volume de divisas no estrangeiro, sendo que só nos EE. UU. dispõe de 500 milhões de dolares, e na Inglaterra, congelados, 65 milhões de libras. Entretanto esse capital, que deverá ser utilizado, de preferência, na aquisição de maquinário para a industria e para a agricultura, dentro de pouco tempo estará completamente absorvido. Para uma exploração intensa das riquezas do Brasil são precisos capitais de muito maior porte. Há duas fórmulas de trazê-los: ou por meio de empréstimos externos, ou mediante inversões de particulares.

Interesse pela América Latina

Em Londres, prossegue Mr. Evans encontrei muito interesse pela América Latina por parte de banqueiros e financistas. Muitos que, antes da guerra, tinham os olhos voltados para o Oriente, estão, agora demonstrando especial atenção pelos países sulamericanos. E' verdade que, no momento, os ingleses não dispõem de divisas para a exportação de capitais, que está sob o controle do govêrno.

Novas formas para a aplicação do capital

Quando os capitais ingleses demandarem novamente outros campos de aplicação, prossegue Mr. Evans, isto talvez se faça de uma forma completamente diferente do passado. Quero frisar que falo aqui como simples observador. Conhecendo algo do ambiente dos círculos financeiros de Londres, pude apreciar as novas tendências que ali se manifestam.

Há cinquenta anos, os capitais ingleses só emigravam através de companhias totalmente inglesas.

Os resultados da experiência e a própria evolução, entretanto, indicaram novos caminhos.

Existe uma forte tendência, para que a inversão de capitais se faça através de companhias mistas, com metade dos capitais ingleses e metade nacionais dos países onde ela se verificar. A maneira antiga já não se ajustaria às novas circunstancias.

O sentimento nacionalista, os impostos que oneram companhias estrangeiras, os limites sobre o mínimo de estrangeiros admitidos a trabalhar em organizações comerciais ou industriais, as dificuldades políticas, etc., tornam cheia de óbices a constituição de companhias inteiramente estrangeiras. Por outro lado, os próprios capitalistas sentem que o seu capital estará muito mais solidamente estabelecido ao lado do capital de nacionais da terra, que terão interesse na defesa e estabilidade das organizações em que forem parte.

Há tambem que notar uma circunstância. Há cem ou cinquenta anos, não era muito facil encontrar nos países novos grande número de pessoas entendidas na técnica dos negocios, direção de empresas, assuntos de administração. Hoje o quadro é diferente. O traquejo, a experiência, o amadurecimento, o proprio aumento de riqueza e da circulação, ensejaram a formação, nesses países, de equipes de elementos tão aptos como os ingleses ou americanos para organizar e dirigir empresas, em suma, para agir no mundo complexo dos negócios.

Em alguns países da America do Sul, já têm sido formadas varias empresas mistas de capitais ingleses ou americanos aliados a capitais latino-americanos.

Tal forma de colaboração é sobretudo vantajosa quando se trata de industrias exclusivamente nacionais dos países onde as empresas se formam sem ligações internacionais.

No caso de grandes industrias, com ramificações mundiais, como é o caso do petroleo, por exemplo, onde a técnica representa papel tão importante a formula apontada já não satisfaz plenamente, segundo pensam alguns financistas.

No que diz respeito à Inglaterra, continua Mr. Evans, além dos capitalistas, há outros elementos desejosos de contribuir para o desenvolvimento da América Latina. São jovens, de espirito pioneiro, a maioria deles desmobilizados das forças armadas, que desejam tentar a vida no Novo Mundo. Penso que poderiam realizar seus sonhos, sobretudo os que dispõem de conhecimentos técnicos, trabalhando nessas empresas mistas, a não ser que possuam economia própria que lhes ofereça um ponto de partida no novo ambiente.

Finalizando a sua entrevista disse Mr. Evans.

— Tenho falado de modo pessoal, expondo minhas próprias reflexões. Não quero fazer vaticínios. O momento atual, no mundo, é bastante confuso. Entretanto, minha confiança no futuro do Brasil se baseia em fatos concretos. E creio que não são poucos os que pensam como eu. A Light por exemplo, está fazendo grandes inversões, que refletem a expansão de seus serviços. Outro exemplo: A empresa norte americana Sears Roebuck, possuidora de grandes magazines dos EE. UU., vai montar no Brasil a sua maior filial no estrangeiro. A propria Shell-Mex, onde trabalho, inverterá para a expansão dos seus serviços de distribuição, nos próximos três anos, três milhões de libras esterlinas. Como se vê, concluiu Mr. Evans, a confiança no Brasil é corroborada por fatos.

Creio ter justificado o meu otimismo. Evidentemente outras pessoas que conhecem melhor o Brasil poderiam emitir um juizo mais exato sobre a realidade brasileira. O que lhe disse, reflete o meu modo de pensar, após onze meses no seu país. E é exatamente o que eu diria se na hipótese de regressar à Inglaterra, alguem pedisse a minha opinião sobre o Brasil.

MOMENTO POLITICO

O P. T. B.

Segadas Viana

Baeta Neves

O Partido Trabalhista Brasileiro encaminhou ao Tribunal Superior Eleitoral uma representação, solicitando o registro do seu Diretório Nacional, eleito na Convenção Nacional daquela agremiação em abril último, nesta capital.

Nos circulos trabalhistas, essa resolução de alguns membros do novo diretório não foi bem recebida, por que é do conhecimento público que estavam em bom andamento as conversações para a reestruturação da direção partidária, com a subida do senador Salgado Filho à presidência.

O diretório cujo registro foi pedido, é o seguinte: presidente, Baeta Neves; vice-presidente, Salgado Filho; secretário geral, Segadas Viana; 1º secretário, Landulfo Alves; 2º secretário, Ilacir Pereira Lima; tesoureiros, Romeu Fiori, Oto Sobral e Maximiano Zauro.

Modificações no Regimento do Tribunal Superior Eleitoral

Terminado o julgamento dos recursos em pauta, e cujos resultados damos em outro local, o Tribunal Superior Eleitoral em sua reunião de ontem, passou a apreciar uma emenda proposta pelo procurador Temistocles Cavalcanti, ao Regimento.

Visou o procurador, com a sua indicação, abreviar o julgamento de recursos que versam sôbre a mesma matéria. Casos de alegada coação, por exemplo, quase idênticos em seus aspectos gerais, são relatados e discutidos como matéria nova, tomando o tempo necessário a outros julgamentos e retardando de muito decisões que visam a constitucionalização de dois Estados do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

O trabalho do sr. Temistocles Cavalcanti deu margem a longos debates, ora por parte dos srs. Rocha Lagoa e Machado Guimarães com o sr. Lafayette de Andrada, ora do sr. Sá Filho e Rocha Lagoa com o procurador. Ao serem tomados finalmente os votos, depois de várias preliminares, também falaram longamente os srs. Ribeiro da Costa e J. A. Nogueira.

Tôda a discussão girava em tôrno de possiveis acréscimos ao que é expressamente determinado pelo artigo 120 da Constituição Federal. A opinião do sr. Rocha Lagoa era no sentido da não conveniência de ampliar onde a Constituição restringia. Pensava o mesmo juiz que a inclusão de novo dispositivo, além dos que são enumerados, poderia reduzir a autoridade do Tribunal, "salvo se êste tribunal não é Superior", concluiu. O desembargador Nogueira votou para que só se fizesse referência ao artigo 120, votando do mesmo modo o desembargador Cândido Lobo e o sr. Machado Guimarães. O ministro Ribeiro da Costa acompanhou o voto do sr. Sá Filho, que votou com emenda, aprovada.

Antes de ser o assunto posto em votação, falou ainda uma vez o sr. Temistocles Cavalcanti, elucidando a emenda proposta e declarando o caráter definitivo das decisões do Tribunal Superior.

Foi a seguinte a emenda proposta pelo procurador geral:

"Acrescente-se, no capitulo IV do Regimento:

Art. Nos casos do artigo 120 da Constituição Federal, caberá recurso para o Supremo Tribunal Federal, das decisões proferidas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

§ 1º — Esse recurso obedecerá às normas traçadas no Código do Processo Civil, modificadas pelo decreto-lei 4.565, de 11-8-1942, salvo o disposto no parágrafo seguinte.

§ 2º — Nos julgamentos que importem alteração do resultado das eleições apuradas, a remessa dos autos far-se-á após a extração pela Secretaria de traslados rubricados pelo relator e encaminhados para execução mediante ofício contendo:

a) a autuação;

b) a decisão do Tribunal Regional;

c) a decisão exequenda;

d) o despacho do recebimento do recurso.

Artigo. Das decisões do Tribunal Superior Eleitoral será dado imediato conhecimento às autoridades competentes."

À redação acima falta acrescentar a emenda proposta pelo sr. Sá Filho, a qual visa possibilitar ao relator de um processo a não lavratura do acórdão, desde que o seu voto tenha sido vencido, pois do contrário o mesmo relator ficaria constrangido ao ter que redigir êsse acórdão.

Como exemplo, citou o recente caso do julgamento do Partido Comunista, em que foi relator do feito, sendo, entretanto, voto vencido.

A essa emenda do sr. Sá Filho, o desembargador Nogueira propôs outra, que possibilite agravo.

Derrotado outro recurso da U. D. N. de Mato Grosso

O desembargador Candido Lobo na sessão de ontem do Tribunal Superior Eleitoral, relatou o recurso interposto pela U. D. N. contra a diplomação de deputados federais eleitos por Mato Grosso. A UDN pretendia dar ao art. 48 da Lei Eleitoral (sistema de sobras) uma interpretação diversa da que lhe deu o Tribunal Regional. O Tribunal Superior negou provimento ao recurso.

Contra as emendas parlamentaristas o senador Tavora

FORTALEZA, 17 (Asapress) — O senador Távora fez declarações à imprensa sôbre o acôrdo entre pessedistas e pessepistas, afirmando que o mesmo não será duradouro, em virtude de emendas parlamentaristas que considera inconstitucionais e em desacôrdo com o sistema presidencialista dotado na Constituição da Republica.

Sua adoção seria um contrasenso e uma verdadeira inversão do sistema parlamentar por não haver a contrapartida exigida por esse regime, isto é, dissolução da Assembléia pelo Executivo quando em oposição à maioria parlamentar. Terminando, disse que seria "um regime pervertido", destinado a gerar confusão e desordem no seio da administração do Estado.

Esperado o governador de Goiaz

Era aguardado ontem, à tarde, nesta capital o sr. Coimbra Bueno, Governador de Goiás, que vem tratar de assuntos administrativos de seu Estado.

Extinta a Policia Especial fluminense

A MANHÃ informou, há mais de uma semana, que seria extinta a Policia Especial do Estado do Rio. Ontem, o "Diário Oficial" fluminense publicou o decreto assinado pelo governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, extinguindo aquela milicia, cujos componentes passarão em sua maioria a integrar o corpo de investigadores, devendo os demais ser aproveitados em outros serviços do Estado.

Absolutamente contrário a golpes

A. Bernardes

O sr. Artur Bernardes, na reunião de ontem com os próceres do Partido Republicano, fez uma exposição sobre o último encontro que teve com o presidente da Republica. O procer mineiro confirmou que o general Eurico Dutra em nenhuma hipótese admite golpes. Todas as soluções devem ser encontradas dentro das linhas constitucionais.

Renunciou o presidente do PR carioca

O sr. Miguel Timponi, em carta dirigida aos membros do diretorio do Partido Republicano no Distrito Federal, apresentou sua irrevogável renuncia do cargo de presidente daquele orgão.

Solidário com o seu presidente, outros componentes do diretório tabem renunciaram.

A crise que atingiu o P.R. teve início em janeiro último, às vesperas das eleições, quando foi organizada a chapa de Vereadores com elementos completamente estranhos ao partido, fato que causou desapontamento e protestos de antigos correligionários.

Hoje as eleições suplementares do Piauí

Realiza-se hoje, no Piauí, eleições suplementares. O sr. José de Abreu, que é um dos que correm o risco de perder a sua cadeira na Assembléia, e que ontem, por via aérea, seguiu para aquele Estado, no momento de embarcar, declarou que confiava plenamente em que o eleitorado da U. D. N., lhe garantiria o mandato.

Ante-ontem, na Câmara Federal, o sr. José de Abreu foi visto, unicamente com os udenistas.

PAGAMENTOS

PREFEITURA

Será iniciado dia 21, quarta-feira, o pagamento do funcionalismo municipal, quando serão pagos os integrantes do lote n. 1.

O pagamento do funcionalismo federal será iniciado no próximo dia 20, quando receberão os tabelados no 1º dia útil.

FEIRAS LIVRES

Funcionarão hoje as seguintes:

VILA ISABEL — Praça Barão de Drumond; ENGENHO DE DENTRO — Rua Goiaz; GÁVEA — Rua Lopes Quintas; BANGU' — Avenida Cônego de Vasconcelos; SÃO CRISTOVÃO — Praia do Cajú; IRAJA' — Estrada Monsenhor Felix; CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO — CAXAMBI — Rua Coração de Maria; URCA — Av. João Luiz Alves; INHAUMA — Av. Automovel Clube; PENHA CIRCULAR — Rua Lobo Junior; TIJUCA — Rua Itabira; DEL CASTILLO — Rua Luiza Vale.

Cuidado com os vendedores ambulantes nas feiras livres

Do Serviço de Fiscalização pedem-nos a seguinte publicação:

"As feiras-livres desta capital vêm sendo invadidas por vendedores ambulantes e clandestinos que, além dos prejuizos que causam aos feirantes, constituem constante ameaça aos compradores menos avisados.

E' que em sua maioria, os clandestinos são elementos perigosos, fichados na policia, não dispondo dos principais atributos para servir o público: carteira sanitária e atestado de bons antecedentes.

Não sendo possivel que a população continue exposta a adquirir alimentos, de individuos que possam ser portadores de moléstias infecto-contagiosas, ou a sofrer-lhe os vexames de que, constantemente, se queixa, resolveu o Departamento de Abastecimento, em cooperação com o Departamento de Vigilância, mover intensa companha para afastar do recinto das feiras-livres os elementos perniciosos, solicitando, para tal, a inestimável cooperação do povo do Distrito Federal.

Aos elementos que desejam, legalmente, empregar as suas atividades nesse meio de distribuição, o Departamento de Abastecimento tudo lhes facilitará, podendo os mesmos dirigir-se ao Setor de Feiras-Livres, à Avenida Rio Branco, 277 — sobre-loja — onde lhes serão indicadas as exigências a cumprir."

Desavença de malandros

Por motivos de somenos importância desavieram-se dois conhecidos malandros da Gamboa. A certa altura da discussão "Zezinho" sacou de um revolver e fez um disparo contra o seu desafeto, atingindo-o na região glútea direita. A vítima é Rubem Martini, de 24 anos, solteiro, pedreiro, morador no Morro da Favela, 833, que foi internado no Hospital de Pronto Socorro, com ferimento penetrante. O fato ocorreu na rua da Gamboa, esquina da rua da América. O criminoso fugiu.

FALAM DEMAIS EM GUERRA

(Conclusão da 1.ª pág)

mundo melhor. Afirmou Byrnes que as grandes potências não devem ser demasiado obstinadas em suas exigencias, "pois neste mundo imperfeito não pode haver paz perfeita". O ex-secretário do Departamento de Estado apelou para que o povo americano não exija demasiada perfeição", dizendo que as potência aliadas devem negociar em termos de igualdade. Não se trata de sacrificar principios fundamentais, mas tomar decisões inteligentes sobre questões de principios e questões da política. Se houver uma guerra, não será porque os povos querem guerra, mas em virtude da incapacidade dos que controlam os governos do mundo".

GENERAL EURICO DUTRA

(Conclusão da 1.ª pág)

variegado mosaico das numerosas denominações partidárias, assim como das competições regionais e particularistas, para fixar, antes de mais nada, o interêsse da Pátria; estabelecendo com precisão os problemas capitais que era imperioso enfrentar sem demora; reconduzindo o país ao caminho da ordem jurídica por meio de uma constante e escrupulosa fidelidade seja à letra da lei, seja ao sentido das instituições, o Gen. Dutra pôs à prova, com êxito, aquelas mesmas elevadas qualidades que lhe valeram a maciça preferência do povo no mais renhido e memorável de quantos pleitos já se realizaram no país.

A Nação brasileira, pelo que possui de mais expressivo de seus verdadeiros sentimentos, sabe apreciar devidamente o imenso esfôrço empreendido pelo General Dutra para restituir-lhe a segurança nas suas potencialidades e superar a crise econômica, política e moral cujos encargos êle tomou sôbre os ombros. E por isso, nesta data, reitera o voto de confiança que de modo tão eloquente formulou nas urnas há dezoito meses.

Gravemente enferma a mãe do presidente Truman

GRANDVIEW, Missouri, 17 (A. P.) — O presidente Truman foi chamado às pressas para junto de sua progenitora, cujo estado de saúde se agravou enormemente nas últimas horas. O general de brigada Wallace Graham, médico pessoal do presidente, está acompanhando a marcha do mal que afeta a sra. Truman, cujo estado se agravou muito, sendo considerado pelo general Graham como "excessivamente grave". A sra. Truman conta 94 anos de idade.

CARNE TODOS OS DIAS PARA O POVO BAIANO

Vão ser tomadas providências nesse sentido pelo govêrno — Reforma do antigo matadouro do Retiro

SALVADOR, 27 (A MANHÃ) — Como consequência da visita feita, ontem, pelo governador do Estado ao Matadouro do Retiro, realizou-se, hoje, pela manhã, no Palácio da Aclamação, uma reunião, a que estiveram presentes, sob a sua presidência, o Secretário da Agricultura, acompanhado de seu assistente técnico e do chefe do serviço de Veterinária o Prefeito interino da Capital e uma numerosa comissão de negociantes de carne verde.

O objetivo foi assentar medidas de execução imediata destinadas a melhorar os serviços do Matadouro e de fornecimento de carne à população.

A matança três vezes por semana de 1.200 rêses, como vem ocorrendo, em um Matadouro tão deficiente e que emprega os processos mais rudimentares, agrava consideravelmente a situação, já tão má, que se verifica em matéria de tamanha importncia até para a própria Saúde Publica.

Para pôr côbro a êsse estado de coisas, ficou resolvido que, a partir da próxima segunda-feira, 26 do corrente, será o gado abatido, no Matadouro do Retiro, todos os dias da semana, salvo às quintas-feiras e domingos, em vez de três dias apenas, providenciando, contudo, desde já, a Prefeitura da Capital no sentido de que sejam melhoradas as vias de acesso das rêses ao dito Matadouro e tomadas outras providências, de modo que a matança do gado venha a ser feita diariamente.

O governador, além disso, designará uma comissão que lhe proponha, sem delongas, as reformas a serem postas em prática no Matadouro, a fim de que se ponha êste em condições técnicas e materiais capazes de bem servir ao fim a que se destina, como é do maior interêsse da população.

No rio o diretor do D.E.I.P. paulista

Encontra-se no Rio de Janeiro o dr. Carlos Rizzini, diretor do D.E.I.P., de São Paulo, e figura

D. Carlos Rizzini

de grande relêvo no jornalismo brasileiro. Intelectual de fino quilate, vem de publicar uma notável obra sôbre a evolução da imprensa no mundo e no Brasil, que está tendo a merecida repercussão. Embora seja de curta duração a sua atual estada no Rio, o dr. Carlos Rizzini tem recebido inúmeras visitas, que dão a medida do prestigio do seu nome e da admiração que o cerca.

"AQUELE QUE ESQUECE, NUNCA AMOU"

(Conclusão da 1.ª pág.)

...ualidade de colega de Raimundo.

Preso o criminoso, quando procurava fugir

O comissário Ciribeli, de dia ao 8.º distrito policial, tão logo soube do fato, para o local se dirigiu, conseguindo prender em flagrante o perverso criminoso, quando o mesmo se preparava para fugir.

Uma pistola "Savage"

Na rápida busca procedida no interior do estabelecimento pela autoridade foram encontradas duas capsulas, bem como a arma homicida, que é uma pistola automática, tipo original, marca "Savage" americana, calibre 7.65 e devidamente registrada.

U'a mulher na história

A reportagem, de A MANHÃ, ao chegar ao local, conseguiu ouvir varias pessoas que se encontravam no interior do Bar, onde se deu o barbaro e perverso trucidamento do infeliz comerciário Bernardino de Figueiredo.

Entre estas se achava a domestica Feliciana Augusta Borges, o movel do crime, pois o morto, em companhia de seus amigos, Raimundo e Luiz Gonzaga, moradores à rua Bento Lisboa n.º 92, sobrado, momentos antes, na copa daquele estabelecimento, pretenderam conquista-la à força ocasião em que o prato caindo ao solo, quebrou-se.

Confessou o delito, calmamente

Adelino Fernandes de Almeida, interrogado pelo comissário Ciribeli, afirmou que havia matado Bernardino, confissão essa que foi testemunhada pelo sargento da Marinha, José de Miranda, n.º 9.450 do Contra Torpedeiro "Bracui" e de Luiz Gonzaga que tambem assistiu o crime.

Nada viu

Foi ainda encontrada pela policia, naquele bar, a domestica Odete Torio, moradora na rua do Senado, n.º 202, apt. 12, que apesar de interrogada pela reportagem, afirmou que nada vira, pois se achava no "Restaurante", que fica localizado no andar superior, em companhia de um "amiguinho".

Uma poesia

A reportagem recolheu no local do homicídio, um pedaço de papel, caido dos bolsos do morto, no qual se acha escrita uma poesia, dedicada a Alayde Luiz da Matta e algumas palavras amorosas, como se isto fôsse sua ultima mensagem, abaixo transcrita:

"Doce ilusão

Doce ilusão que acalentei outrora,
de quantos sonhos tu me encheste a vida.
Partiste em busca de uma nova aurora
e fiquei só na trepidante lida.

No mesmo instante em que te foste embora,
eu vi que estive sempre em ti querida,
nos dias que passaram como agora,
toda a minha existencia resumida.

E hoje tão longe da felicidade,
o coração partido de saudade,
vivo sem rumo, a tudo alheio, a esmo

Curvado ao peso dessa dor, tristonho
não sou mais do que o espectro de meu sonho
Sou apenas a sombra de mim mesmo.

Refletida nesse poema de A. H. Gomes, eis a minha dôr. Onde os rimas de mistura com [illegible] de infinitas saudades. Lendo por acaso um caderno de apontamentos, deparei com esse poema, e como todos os amores verdadeiros vivem triunfantes além da morte, na fidelidade do coração, no culto emocional da lembrança que jamais se apaga ... esquece nunca amou".

O Socorro Urgente

O isolamento da área onde se achava caido o corpo de Bernardino Figueiredo, estava a cargo de um choque do S. U. do Posto Central.

Após o comparecimento da policia, o cadaver foi recolhido ao necrotério do Instituto Medico Legal e o criminoso autuado no 8.º distrito.

A VIDA DAS PLANTAS

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Para viver, os entes humanos e os animais precisam de carbôno, oxigênio, hidrogênio e nitrogênio (azôto). Êles tiram estas substâncias do ar que respiram e da comida e da bebida que consomem. As plantas também precisam dêsses quatro elementos, que elas tiram do ar, através das folhas, e da terra, através das raizes. Com o auxilio do microscópio, podemos ver numerosas células na superfície de cada folha. Tais células fazem o papel de bocas, pelas quais a planta retira do ar o carbôno e o oxigênio. A água que é sugada pelas raizes leva consigo do solo para a planta, além do hidrogênio, outro alimento essencial — o nitrogênio. Dentro da flôr vive uma família na qual há irmãos ("estames") e irmãs ("pistilos"). Os estames naturalmente desejam encontrar suas espôsas entre os pistilos das flores de outras plantas. Como não podem sair da sua flor para visitar as outras, usam os insetos como mensageiros. Muitos insetos, como a abelha e a borboleta, são loucos por mel. Por isso, a flor fabrica e armazena mel como um meio de atrair o inseto. O colorido das pétalas é o anúncio de que a flôr produz mel. Vendo o anúncio, a abelha aproxima-se. Enquanto ela bebe o mel, o estame deposita em suas asas a mensagem que deseja enviar à senhorita Pistilo de outra flôr. Essa mensagem tem a forma de pequenos grãos amarelos, chamados "pólen". Depois, a abelha vôa para outra flôr. Quando a abelha está bebendo na segunda flor, a senhorita Pistilo retira o pó de suas asas, usando para isto uma almofada pegajosa. Na almofada, os grãos de pólen desenvolvem-se em bastonetes, que entram em contacto com minúsculos ovos que se encontram na base do pistilo. Dentro em pouco, os ovos desenvolvem-se em sementes, que são os filhos das plantas. A fim de proteger-se a semente, forma-se em tôrno desta uma espécie de caixa: é o fruto, que às vezes toma a forma de cápsulas ou bainhas, às vezes de frutas comestíveis e sumarentas.

Companhia Química Comercial Industrial Brasileira

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam os senhores acionistas convidados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária na Sede Social à Avenida Rio Branco n.º 257, 4.º andar, salas 403-4, dia 20 do corrente mês, às 10 horas da manhã, para deliberarem sôbre a incorporação à "Laboratórios Brasil Química S. A." da Companhia Química Comercial Industrial Brasileira, aprovando-a ou não.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1947 — A Diretoria, Manoel Cela Larangeira, Diretor Presidente.

(N.º 8.113 — 10-5-47 — ...... Cr$ 119,30 — Dias: 12, 13 e .... 14-5-47).

Transcrito do Diario Oficial do dia 12 de maio de 1947.

Da discussão passaram às vias de fato

O COMERCIARIO DESFERIU VARIOS GOLPES DE NAVALHA NO CONTENDOR — HOSPITALIZADA A VITIMA

Por motivo frivolo, após terem discutido acaloradamente, os comerciarios Telmo de Souza, residente à rua do Riachuelo, n.º 37, e Demostenes dos Santos, domiciliado à rua Frei Caneça, 43, no interior de um estabelecimento comercial, sito à rua do Lavradio, empenharam-se em luta, de que resultou sair ferido o ultimo.

Quando a discussão ia mais acalorada, Telmo avançou para o contendor, desferindo-lhe varios golpes de navalha. Demostenes, a vitima, teve, a seguir os socorros da Assistencia, sendo depois internado no Hospital de Pronto Socorro.

Preso em flagrante, o criminoso foi apresentado à policia distrital, sendo devidamente autuado.

Violenta derrapagem

O AUTO PROJETOU-SE NA PRAIA, CAUSANDO DUAS VITIMAS

Pela avenida Delfim Moreira com esquina da avenida Niemyer, proximo ao Hotel Leblon, corria o auto de n. 1-28-13, quando em dado instante, perdendo a direção, depois de derrapar, projetou-se em uma praia ali existente.

Além do motorista Feliciano Manoel, morador na rua Arnaldo Quintela n. 84, viajavam no veiculo sinistrado mais três pessoas, ficando todas feridas.

No Hospital Miguel Couto, foi socorrido o referido motorista, bem como os passageiros José Ribas morador na rua Ronald de Carvalho, 64, apt. 11 e as bailarinas norteamericanas Marjorie e Doris Jean Nickre, residentes no apt. 223, do Copacabana Palace.

As vitimas sofreram contusões e escoriações generalizadas, tendo a policia do 1.º Distrito tomado conhecimento do fato.

REGULARIZADA A SITUAÇÃO DO GINASIO RIO BRANCO

Repercutiu de maneira simpática no seio do magistério carioca, as providências determinadas e já postas em prática pelo prefeito para regularizar a situação do Ginásio Rio Branco, em Madureira.

Para que aquele estabelecimento possa atender às suas importantes finalidades foi aprovada pela Secretaria Geral de Educação, a fim de completar o corpo docente do referido Ginásio.

ATENDIDOS OS VEREADORES CARIOCAS

Atendendo ao que lhe fora solicitado pela Câmara de Vereadores, o prefeito deliberou que os novos professores de cultura geral a serem contratados fossem escolhidos entre os diplomados pelas Faculdades de Filosofia e pela extinta Universidade do Distrito Federal.

Dessa forma, já na próxima semana o Ginásio Rio Branco poderá funcionar regularmente e preencher os seus altos objetivos educativos.

O 46.º "MILIONÁRIO DO AR" DA "CRUZEIRO DO SUL"

A "SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA", que ainda há dias sagrava o seu 45.º "Milionário do Ar" na pessôa do Radionavegador José Estanislau Argolo, conforme noticiamos, acaba de conferir agora mais uma vez o titulo, sagrando o seu 46.º "milionário", que é o Comandante JORGE CARLOS MOREIRA.

O Comandante Moreira completou o seu primeiro milhão ao sobrevoar ultimamente a cidade de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro.

A gravura fixa o seu desembarque, após essa conquista, no Aeroporto Santos Dumont.

APRENDA BRINCANDO

(CONTINUAÇÃO)

Exclusividade para A MANHÃ — Publicação diária.

25 — Quando a semente já cresceu bastante para empreender sua jornada longe do lar, algum meio de transporte deve ser encontrado.

26 — Em algumas plantas, como o castanheiro, o fruto inteiro (cápsula e semente) cai diretamente da árvore sôbre a terra.

27 — Dentro em pouco, a cápsula espinhosa que protege a semente se abre e a semente afunda na terra, para transformar-se depois em outra árvore.

28 — Em outras plantas, o fruto é uma cápsula pequena provida de asas minúsculas ou paraquedas, de modo que o vento possa levá-la a descer em solo amigo.

(CONTINUA).

A MANHÃ

Diretor: — ERNANI REIS
Gerente: — ALVARO GONÇALVES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá, 7 — Edifício de "A Noite"

TELEFONES: — Diretor — 43-8079. — Secretário — 23-1910 (Ramal — 85). — Redação — 43-6968 — Secção de Polícia — 23-1910 ramal 87. A partir das 22 horas: — Polícia 23-1099 e Secretaria 23-1097. — Gerente — 23-1910. — Publicidade — 43-6967

ASSINATURAS: Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 60,00 — NÚMERO AVULSO: 0,50 — DOMINGOS: 0,50 — SUCURSAIS: São Paulo — Praça do Patriarca, 26, 1.º; Belo Horizonte: Rua da Bahia, 360; Petrópolis: Avenida 15 de Novembro, 646

A NOVA BATALHA

A CASSAÇÃO do registro do Partido Comunista não deve conduzir a nacionalidade à doce ilusão de que ficou resolvido, em nossa terra, o problema do comunismo. É preciso não esquecer que uma das razões que levaram os eminentes magistrados do Tribunal Superior a julgar incompatíveis com as instituições democráticas brasileiras o partido russófilo é seu caráter totalitário, o que vale dizer, a sua natureza de filosofia integral da vida, que se expande por todos os planos da atividade humana: o político, o social, o pedagógico, o econômico, o jurídico, o religioso. Deixou de ter existência legal o Partido Comunista, mas não vamos cometer a ingenuidade de supor que desapareceu o próprio comunismo.

Seria irrisório pensar que o comunismo resulta apenas da maldade e da amoralidade de alguns desocupados. Por mais monstruosa que fôsse a ditadura de Hitler, ela se desenvolveu fantasticamente à custa do ressentimento nacional alemão. Assim também, há um ressentimento social nas classes que vêm recebendo a ingrata herança dos pais que não lograram êxito na vida e é êsse ressentimento que os comunistas exploram, a favor de suas doutrinas inumanas. A dialética de Hegel, o materialismo de Feuerbach, o internacionalismo de Marx, o ateismo de Lenine, o eslavismo de Stalin nada têm que ver diretamente com o problema social. E os próprios operários, que inconscientemente cooperaram para o advento da ditadura bolchevista, são os primeiros que, nos países onde ela se instaurou, se surpreendem com a natureza do regime imposto em seu nome. Esperavam melhor habitação, melhor alimentação, melhores transportes, salários altos, e no entanto apenas vêm a conhecer tôda espécie de restrições, quer de ordem material, quer de ordem moral. Percebem, demasiado tarde, que as fórmulas políticas, a que aderiam fascinados, não somente se revelam incapazes de resolver ou atenuar os desajustamentos econômicos, mas na realidade são renegadas cinicamente.

No entanto, é também verdade que, inclusive em razão dos métodos brutais de isolamento adotados nos países submetidos à ditadura bolchevista, a desilusão da experiência custa a difundir-se. Daí poder ainda o comunismo, nos países democráticos, aparentar uma falsa identificação com as reivindicações populares e delas fazer o seu escudo na luta pela conquista do poder político.

Para destruir o comunismo, ou para impedir que, segundo temem alguns observadores, êle venha a prosperar na sombra ou na ilegalidade, é necessário retirar-lhe os pretextos de ação entre as massas populares, ao mesmo tempo que demonstrar a sua inapidão para lhes resolver os problemas.

O Govêrno da República vive o seu momento social. Transpostas as dificuldades jurídicas — infelizmente as políticas ainda perduram, mercê das ambições, das vaidades e dos egoísmos de falsos patriotas — temos reconquistada a ordem, condição indispensável ao progresso das nações. E vamos progredir, como já tivemos ocasião de assinalar tanto "técnicamente", por meio do desenvolvimento das nossas fontes de produção, quanto "moralmente", conjustando os quadros sociais em bases mais humanas e equitativas. Para levar a bom termo tão grandiosa tarefa, terá o Govêrno de transpor numerosos obstáculos, dentre os quais cumpre assinalar a insídia e a má vontade de seus declarados inimigos. Encontrará também a resistência das situações estratificadas pelo tempo, cujos usufruidores as confundem com a própria natureza das coisas.

Está, pois, o Govêrno face a face com a famosa e inquietante questão social. E' ela, como dissemos, o caldo de cultura ideal para a proliferação dos quistos comunistas. Enquanto não forem asseguradas ao maior número de cidadãos condições de vida compatíveis com as próprias exigências da natureza espiritual do homem, o perigo do comunismo existirá como a sombra de uma chaga social. Notemos, por outro lado, que o comunismo, apesar das aparências, não é próprio das massas, e sim de certas elites, pervertidas pelo racionalismo ou pelo sensualismo. Disto resulta o duplo caráter que uma ação "profunda" anti-comunista deve assumir: em primeiro lugar, para as massas, uma política social que vise de uma parte quebrar os privilégios que empanam o progresso da nacionalidade e de outra recompensar, no seu justo valor, o trabalho dos que honestamente fazem a grandeza do país; em segundo lugar, uma campanha de saneamento mental, destruidora dos preconceitos materialistas que tantos falsos mestres inoculam no espírito desprevenido de jovens patrícios merecedores de melhor sorte. Nesse bom combate está empenhado o Govêrno da República. Havemos de com êle lutar para extirpar as ervas daninhas que medram no caminho da ascensão nacional, eliminando, assim, os efeitos mais graves das doutrinas malsãs que ameaçam corroer o organismo da Pátria e cuja reaparição mais violenta, prognosticam, com satânico prazer, os seus fanáticos adeptos. O Judiciário cumpriu inflexivelmente a sua histórica missão. Passou, agora, aos demais Poderes, bem assim à consciência dos cidadãos mais esclarecidos, a tarefa de, com acertadas medidas de humanização da Economia, suprimir os motivos de inquietação social que o comunismo diabolicamente transformou em arma de sua propagação, e mediante uma campanha de esclarecimento demonstrar os erros da teoria comunista e a ameaça que ela encerra para a dignidade humana.

Morse a passo de tartaruga

A REDE telegráfica da cidade está funcionando a passo de tartaruga. Um simples despacho da rua da Alfândega para a Praça Mauá, por exemplo, leva não raramente dois dias para chegar ao destinatário.

Parece que o posto expedidor fica lá para as bandas da Palestina ou ainda mais além, na longínqua China, enquanto a estação receptora se encontra aqui, no lado da estátua de Mauá. Ainda assim, tal distância só justificaria a demora em se tratando de serviços como os do Telégrafo. Em qualquer outro caso os sinais Morse não falhariam às suas características de "blitz". De Jerusalem ou de Changai haveriam de chegar a Bangu ou Irajá num abrir e fechar de olhos.

Não sabemos bem a que atribuir a vagarosidade do nosso telégrafo; se à deficiência do pessoal, se à do material. A verdade no entanto é que, a continuarem as coisas nessa lentidão, será preferível recorrer-se ao correio. Este, pelo menos, apesar de todos os seus defeitos não gasta 48 horas para transmitir uma mensagem entre duas ruas centrais. O mais que poderá ocorrer será o extravio do telegrama expedido em forma de carta. Mas, já sabendo que tal fato é coisa natural, apelaremos para o registrado, ou mesmo a "expressa": o primeiro ao mesmo preço do telegrama; a segunda, ligeiramente mais cara, porém menos demorado. E dessa forma não só as mensagens protocolares, como as que tratam de assuntos urgentes e importantes chegariam menos retardadas...

A voz do bom senso

FALANDO no Senado a respeito da situação do país, o sr. Roberto Simonsen pronunciou um discurso inegavelmente substancioso em que feriu, com acuidade, uma série de problemas da maior atualidade.

A certa altura de sua exposição, diz o representante de São Paulo, que é um dos melhores conhecedores de nossas questões econômicas e, de modo geral, um consciencioso pesquisador dos fatos da vida brasileira:

"Obedecidos os indispensáveis ditames de uma ação política sadiamento democrática, é evidente que para a prosperidade de uma população, situada nos campos ou nas cidades, é mister que se verifique necessária correspondência entre os seus anseios e os elementos econômicos mobilizáveis".

Está aí um conceito de grande oportunidade e que, ratificando uma opinião aceita entre as autoridades no assunto, revela que, afinal, o nosso desequilíbrio econômico tem sua causa primeira na desproporção entre as possibilidades do meio e os recursos, técnicos e financeiros, de que dispõe o homem para os explorar, o que importa reconhecer, implicitamente, a necessidade do planejamento, admissível também no regime democrático, pois que seria o cúmulo confundir democracia com desorganização econômica. Conhecer bem o meio e se habilitar o homem para dele bem se aproveitar, em benefício de todos e de cada um, eis um propósito sadio em qualquer democracia.

No caso brasileiro, parece que o mal básico se acha, mesmo, em nosso rudimentar sistema agrário, cuja reforma se impõe. Estamos, na espécie, vivendo quase que num regime feudal. Mas, expliquemos, a reforma agraria não há de ser feita nos moldes previstos pelos bolchevistas. Não nos interessa a estatização da economia, mas uma intervenção, apenas, do Estado, ali onde se faça necessária para resguardar direitos e impôr deveres, no intuito de se conseguir o bem comum, sem prejuízo do desenvolvimento das empresas particulares. Ademais, se fossemos, aqui no Brasil, atender às "doutrinações" do sr. Prestes e de seus repetidores, tão superficiais na apreciação dos problemas nacionais, como no que se refere ao latifúndio, acabariamos por acabar, de uma vez, com a produção nacional, pois que teríamos extinguido tôdas as fazendas do Brasil. Os fazendeiros, tanto quanto os "colonos", os "arrendatários", os "agregados", os "posseiros", os "sitiantes", etc., carecem de educação e de assistência, de proteção financeira, etc. Os impostos são altos, há crises a considerar, os transportes são difíceis e caros, existem as enchentes e a seca, a mão de obra rareia e encarece, faltam utensílios e ferramentas. Daí resulta uma situação má para o fazendeiro, para seus empregados, o que leva ao abandono dos campos, à queda de produção, ao encarecimento da vida, ao superpovoamento da cidade, ao mal estar geral.

No caso das populações rurais, urge estabelecer correspondência entre os seus anseios e os elementos econômicos mobilizáveis (recursos), pois, conseguido isso, estaria, automaticamente, conseguida também a correspondência entre os anseios das populações citadinas e suas possibilidades. Dar ao homem o que o homem necessita para produzir, e produzir segundo as necessidades do consumo, aí o lema a seguir, isso importando, é claro, um justo lucro do capital empregado e uma justa retribuição ao trabalho. Mas, para se chegar a tal resultado, devemos todos, particulares e govêrno, agir através de planos, nos quais estudemos a questão sob todos os aspectos e procuremos resolvê-la, em série e por períodos, através de uma ação conjunta.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FELICITA O CONSELHO NACIONAL DO P. S. D.

O presidente da República enviou ao sr. Nereu Ramos o seguinte telegrama:

"Dr. Nereu Ramos, presidente do Partido Social Democrático:

Acuso recebimento do telegrama em que V. Excia comunica que o Conselho Nacional do Partido Social Democrático deliberou em sessão extraordinária apresentar-me protestos de solidariedade pelas medidas tomadas em benefício da preservação do regime em obediência ao julgado do colendo Tribunal Superior Eleitoral. Creiam V. Excia. e os demais ilustres membros do Conselho que me foi particularmente grata essa expressiva mensagem de esclarecido conteudo patriótico e oportuna afirmação democrática. O Poder Executivo está cumprindo o seu dever constitucional, quando zela pela observancia do dispositivo de nossa Carta Magna que proibe o funcionamento de partido político ou associação de programa ou ação anti-democrática. Depositários da autoridade pública ou cidadãos entregues às atividades privadas todos temos indeclinável encargo de prestigiar e fazer prestigiar decisões dos poderes constitucionais. Aos partidos políticos de diretrizes democráticas, toca um papel de grande relevo na orientação da opinião pública e na defesa das instituições.

Agradecendo expressões de V. Excia., felicito o Conselho Nacional pela sua atitude que interpreto como um voto de fidelidade ao Brasil e ao seu Poder Judiciário. Saudações."

AFUNDOU UM DOS SOBREVIVENTES DE PEARL HARBOR

OAKLAND, 17 (INS) — O famoso encouraçado *Oakland* que sobreviveu ao ataque japonês a Pearl Harbor, afundou hoje no Pacífico quando era rebocado para Oakund para ser desmantelado.

Educadora chinesa em visita ao Brasil

Em visita ao nosso país, encontra-se no Rio a educadora chinesa dra. Lucy Wang, presidente da Hwanan College, em Foochong, que é uma das duas escolas superiores para môças, na China.

DIÁLOGO SÔBRE O DIVÓRCIO

CYRO DOS ANJOS

AO subir no bonde, descobrindo-me a um canto, o homemzinho fitou-me com a alegria feroz do carnivoro que depara a sua caça.

— Um encontro assim, nem de encomenda! gritou, abrindo caminho entre dois cavalheiros que o fuzilavam com os olhos.

Gordinho, com o indefectivel colete de casemira listrada a lhe subir pela proeminência ventral, Trimalcião alojou-se a meu lado, com a naturalidade de uma borboleta, indiferente aos rugidos dos dois senhores que se comprimiram para lhe dar lugar, e que, pelo cenho carregado, pareciam ser altos funcionários do fisco.

— Trimalcião, és a última encarnação da fatalidade, suspirei, dando-lhe uma palmada na coxa.

— Imagina, querido, que eu andava a procurar-te, desde ontem! — exclamou. Dize lá: és contra ou a favor do divórcio?

— Em que te interessa o divórcio, Trimalcião, se te conservas solteiro, nessa idade em que um homem prudente já teria tomado estado?

Explicou-me: deixara a Companhia de Seguros contra Acidentes e trabalhava, agora, numa revista ilustrada. Haviam-no incumbido de um inquérito, a propósito da adoção do divórcio, no Brasil.

— Trimalcião, Trimalcião, como pedes a um homem casado que opine sôbre o divórcio? É uma imprudência sem nome. Além disto, não hás de querer que, num trajeto de bonde, eu solucione uma questão como essa, tão velha quanto o mundo.

— Não brinques. Do seguro contra acidentes tu escapaste. Esta reportagem, preciso dela para me firmar na revista. Responde, anda, se fôsses deputado, como votarias?

— Eis uma situação embaraçosa — condescendi em responder. Se a palavra final dependesse de mim, não sei se teria coragem de decidir em favor do divórcio. Felizmente, não sou deputado e, portanto, nada tenho que deliberar.

— Mas, porque hesitarias?

— Porque... porque... É verdade, porque mesmo? As razões contra o divórcio são respeitáveis. Os argumentos em favor dêle não o são menos. O remédio, em tais casos, é julgarmos pelo sentimento, ou melhor, pelo instinto. E o instinto dispensa razões...

— Não te esqueças, velho, de que um romancista não pode recuar diante da análise dos sentimentos...

— Trimalcião, que Sócrates me perdôe, mas tu é que és um legítimo parteiro de idéias. É difícil resistir-se à pressão de um agente de seguros convertido em reporter. Há intensificação de energia, nessa combinação de atividades. Vejo que a técnica de uma, posta ao serviço da outra, produz efeitos surpreendentes. Mas, desçamos do bonde, se não queres voltar para o Largo dos Leões, e sentemo-nos naquele banco, acolá, à sombra das árvores do Passeio. Terás a entrevista, homem terrivel.

Então, tomei a palavra:

— Há situações dramáticas, Trimalcião, que merecem grave exame dos cidadãos que fazem as leis. Diante de certos casos, não temos dúvida que o divórcio deveria ser permitido. O que nos faz recuar não são êsses casos, mas aqueles outros em que se manifesta, exclusivamente, a volubilidade natural do homem.

Olha, Trimalcião, a tendência dos homens, em sua maioria, é para mudarem de mulher, depois de certa idade. Quando elas perdem a graça e se carregam de filhos, muitos gostam de procurar novos estimulos.

Se incrementarmos essa tendência, daqui a pouco teremos, como nas quadrilhas, um "changez de dames" generalizado... Que te parece, Trimalcião?

— Mas, em muitos países não há isto...

— Não sei o que se passa nos outros países. O que te digo é que conheço a nossa raça, Trimalcião, e êstes ares ardentes da América. Dir-se-ia que os espaços imensos para povoar atuam no subsconciente do homem...

Bom, isto é "blague..."

— O que se poderia dizer, em relação a qualquer parte do mundo, é que muitos dos divorcistas encaram o problema sob o aspecto sentimental, e não sob o moral. Olham pelo ângulo do indivíduo, e descuram o da sociedade.

Além disto, partem de uma concepção otimista da vida. Acham que a felicidade é possível. Para quem considera o sofrimento como regra, o problema tem faces diferentes...

— Falas como homem que tem um lar tranquilo. Não é um raciocinio egoístico? É fácil revestirmo-nos de resignação para suportarmos os males que afligem os outros... como diz La Rochefoucauld.

— Bravo, Trimalcião! Vejo que frequentas bons autores, mas permite que eu continue, já que tomei gôsto pelo assunto.

Os jovens têm, acêrca do casamento, idéias muito românticas. Isto é mau, porque lhe pedem aquilo que não pode dar, em virtude da própria condição humana dos que por êle se vinculam.

Se se considerar o casamento apenas como um pacto de tolerância recíproca, entre homem e mulher, aumentar-se-á o numero de matrimônios razoáveis.

Marido e mulher devem tolerar-se cristãmente, eis o que aconselha a Igreja, com sua experiência milenar.

— E, quanto aos casos de "justo divórcio", a que aludiste? Não é doloroso que os privemos do remédio da lei?

— Sim, é doloroso.

— E, então?

— Então... Que diabo, tu me deixaste, de novo, embaraçado.

Olha, Trimalcião, há problemas insolúveis, por sua própria natureza. Nunca chegaríamos, pela razão, a optar por um dos caminhos que nos propõem. Um desses muitos problemas é o de decidir que se institua por lei o divórcio — ainda quando apenas legitime situações de fato. Aberta a porta...

— Entretanto, a vida impõe decisões.

— Sem dúvida, Trimalcião, viver é agir, e agir é optar. Apenas, no caso, aconselho-te a que deixes a solução a cargo dos representantes do povo, a quem, por mandato dos cidadãos, compete decidir sôbre tôdas as coisas. E êles decidem sem pestanejar, tu sabes.

PREÇOS DOS JORNAIS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 17 (A. P.) — O jornal de lingua espanhola "La Prensa", que se vendia a três *cents*, anunciou o aumento do seu preço de venda avulsa para cinco *cents*. O aumento acompanha aumento semelhante dos jornais de Nova York *P. M.*, *Jornal-American*, *Daily Worker*, *Post*, *Sun-World Telegram*, *Herald Tribune*, *Il Progresso* (italiano), *American Magiar Nepszava* (hungaro), *Jewish Journal*, *Jewish Day*, *Staats Zeitung* (alemão), *Nowi Swiat* (polonês) e *Russky Golos* (russo).

Artigo do "Izvestia" sôbre a América do Sul

MOSCOU, 17 (R.) — Em artigo publicado hoje pelo "Izvestia", o comentarista Georgiev afirma que os países latino-americanos estão sendo "escravizados" por poderosos monopólios norte-americanos, sendo a "diplomacia do dolar" a principal arma da política externa dos Estados Unidos aplicada na América Latina.

O EXITO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

NOVA YORK, 17 (A. P.) — Em entrevista que concedeu ao jornalista Thomas J. Hamilton, do *New York Times*, o sr. Oswaldo Aranha, do Brasil, teve ocasião de dizer que a sessão da Assembléia Geral da ONU, à qual presidiu, e que se destinava a resolver o caso da Palestina, teve um êxito muito superior às suas próprias expectativas.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DOMINICANAS

CIUDAD TRUJILLO, 17 (A. P.) — Resultados completos, não oficiais, de 318 das 1.186 secções eleitorais do país, dão ao presidente Trujillo uma frente de 30 a 1 sobre os dois outros candidatos à presidência da Republica, no pleito de ontem. Trujillo, chefe do Partido Dominicano, teve 347.339 votos nessas secções contra 4.366 votos dados a Rafael Espaillat, do Partido Democrata, e 3.959 votos dados a Francisco Prats-Ramirez, do Partido Trabalhista.

ACUSAÇÕES AO GOVÊRNO GREGO

GENEBRA, 17 (INS) — Membros soviéticos da Comissão Balcanica das Nações Unidas concordaram em formular graves acusações contra o govêrno grego, acusando-o de ser responsável pela guerra civil assim como pelas desordens ocorridas em regiões fronteiriças.

A INGLATERRA "DEVE TER MUITO CUIDADO"

LONDRES, 17 (A. P.) — Um porta-voz do Tesouro britanico declarou que a Grã Bretanha "deve ter muito cuidado" nas suas negociações financeiras com o Brasil, pois essas negociações podem estabelecer um precedente para ulteriores e mais importantes conversações com outros credores da Grã Bretanha, como a India e o Egito.

Café da Manhã

HÁ SEMPRE um jeito, certa maneira de ser que bem não chega à desonestidade e é mais esperteza do que furto — maneira muito encontradiça nesta nossa Copacabana de bobalhões e sabidos.

Quem conhece o preço das coisas sabe que um caixeiro que ganha setecentos e poucos cruzeiros, um pobre que tem mulher e três filhos para sustentar, não pode fazer nenhum milagre. No entanto lá vai o caixeiro como o rei do bairro, bem nutrido, bem satisfeito, adejando por todos os cantos na sua bicicleta, espécie de complemento do seu corpo. Tão identificados vão os dois, homem e bicicleta, que a gente tem a impressão de que ela se abaixa, que ela se ergue e se arredonda. É mansa, calma, e é viva, brilhante como se fosse um bicho que se ligasse aos estados dalma do dono.

E lá vem o moço côr de chocolate, com sua medalhinha de ouro dansando no pescoço, chapéu caído em cima dos olhos, mangas arregaçadas:

— "Tá aqui sua vitamina, madama. E a água da Colônia. Custou, mas sempre veio! A menina já está melhorsinha?"

Ri, para aumentar a amabilidade, a simpatia.

— "Bem. Já vou andando. Tá na hora do almoço. Quer ver a marmita do marmiteiro?

Destapa radiante o almoço e eu, surpresa, o contemplo. Um pedaço de cuscús paulista, arroz, verduras...

— "Mas é um banquete! Sim senhor!"

— "Sabe o que eu comi ontem? Perna de porco recheiada com abacaxi. A senhora já provou?...

— "Não", digo meio desconsolada.

— "Amanhã é dia bom, também... Talvez apareça a tal sôpa de créme de aspargos... Ou talvez venha pato com compota de maçã!"

— "Escute uma coisa. Sua mulher trabalha nalgum hotel? Nalgum restaurante?"

— Já sei o que a senhora está pensando. Mas está enganada. Os meninos vivem pendurados no pescoço dela. Ela nem é uma só! É uma penca. Que nem de uva, ou de banana... Como é que ela pode trabalhar?"

— "Então ande, que sua comida esfria. Conte como você se arranja.

— Bem. — Eu tenho minhas amizades, não é? E amizade, mesmo, não tem nada de falta de respeito. A cozinheira do sétimo andar, daquele edifício ali, a governanta — sim senhora! — da casa em frente, a copeira do nono andar desse prédio bem defronte — e... me arrumo. Janto, almoço, variando sempre. Variedade é que não falta! As vezes brigam as criadas, até, por minha causa.

— "Você não aparece mais... será que não gosta mais da gente?" Outras vezes fico num embaraço: numa casa eu sei que vai ter vatapá, e noutra arroz com camarão... Fico todo duvidoso!

Sem querer mostro o meu assombro. Ele continua a rir:

— "E a senhora pensa que sou eu só? Sobejo de rico não se recusa, dona, não faz mal a ninguem. Tem gente assim", que faz o mesmo que eu. Esses porteiros, então... Conheço bem mais de meia duzia que vive de "pensão", nos apartamentos. Bem! Até logo!

E aqui fixei para você, leitor, uma imagem verdadeira do nosso bairro, pois que esse caixeiro existe.

Ele se referiu à mulher como pensa e carregada... Carregadissimas pencas de aproveitadores são, certas cozinhas da inefável Copacabana. Ainda há sobejo de rico por estas bandas. Pensando bem — está tudo muito certo. Que o meu amigo guarde o seu pouco dinheiro para a mulher e os filhos, e que a sua comida à francesa seja paga pelos nossos capitalistas do bairro. Acho muito justo que seja assim compensado o jovial caixeiro.

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ.

EÇA DE QUEROZ E A QUESTÃO SOCIAL

JAIME CORTESÃO

II

As angustias financeiras do escritor

DEPOIS de 1890, casado e herdado, vamos encontrar Eça de Queiroz como um escravo das letras, mal remunerado, arrastando a grilheta das angústias financeiras.

Graças à gentileza do sr. Astério de Campos, pudemos ler em tempos uma carta de Eça de Queiroz a um dos seus grandes amigos brasileiros, o diplomata Domicio da Gama. Não tem data; mas a circunstância de haver sido escrita em Paris, e as relações com o destinatário, que ali vivia desde 89, situam a missiva na época que nos ocupa. Ouçamos essas poucas palavras, finas de tato, discretas no sugerior, mas que, só por si, denunciam o homem irremediavelmente falho de senso prático.

"Domingo.

Meu querido Domicio:

Venho agora de bater à sua campainha, mas ninguem abriu. Havia dentro um cãosinho que rosnou amavelmente e êsse também não abriu. Por isso, e atenta a urgência, escrevo concisamente o caso sôbre que desejava conversar. Ia eu recorrer ao seu conhecimento superior de Paris, de gentes em Paris, de *ways and means* de Paris — porque eu realmente sou como o estrangeiro que acaba de chegar ao Hotel. Assim, agora sucede que eu necessito arranjar em dois ou três dias uma soma de dinheiro, de entre dois mil a três mil francos. Mas eu só conheço e convivo com patricios nobres (e é êsse mesmo o segredo de eu estar assim procurando dinheiro) e, para além dêsse circulo, ignoro os homens, os meios, os caminhos através dos quais se pode arranjar uma soma limitada como esta, não tendo propriedades a hipotecar. Vejo anuncios de jornais, mas suponho que são de horrificos agiotas. Em fim, não sei. E lembrei-me que o Domicio, conhecendo infinitamente melhor o seu Paris, tendo um multissimo mais largo circulo de amigos, e não sendo alheio — *hélas!* também às necessidades de dinheiro me saberia dar uma indicação util ou pôr no bom caminho, ou mesmo conhecer quem adiantasse essa soma, a juros razoáveis, por um mês ou mês e meio, a um homem très solvable et très honnête. Era sôbre isto que ia conversar. Receando não o encontrar amanhã cedo, escrevo. D resto, que o caso lhe seja apresentado por conversa ou por carta, sei que o meu caro Domicio se interessará, o que lhe dará um momento de atenção. Eu espero estar no consulado aí pelas três horas... Mas se o não vir volto a bater à sua campainha.

Do

Queiroz".

O maior prosador da lingua portuguesa, no seu tempo, palmilhava num domingo as ruas de Paris, à busca de 2.000 francos; e êsse homem habituado a percorrer o mundo sentia-se na grande metrópole como o "estrangeiro que acaba de chegar ao hotel". A carta confrange. A gente dói-se pelo artista.

Outros fatos permitem fixar melhor no tempo esta porenc situação. E' sabido que durante os anos de 1895 e 1896, em plena fase da criação dos últimos romances e das vidas dos santos, Eça trabalhou longa, miuda e afanosamente na elaboração — de quê? de dois almanaques enciclopédicos.

O fato deixaria de merecer reparo, se a colaboração do grande artista se houvesse reduzido aos dois magnificos artigos que abrem os dois volumes. Mas não. João Sarmento, seu companheiro de trabalho, narra que durante a primavera de 1895 o visitava numa casa de hóspedes de Lisboa, casarão enorme, em cujo último andar e na sala mais afastada trabalhavam juntos algumas horas por dia.

E em que? José Sarmento o diz: "Eça de Queiroz escrevia bastante, rascunhava muitas vezes o que eu tinha a fazer, dava-me indicações, distribuia-me trabalho — receitas a traduzir, e arranjar, a manipular; e como da tipografia nos chegasse uma ordem imperiosa fixando um determinado número de palavras para cada receita ou curiosidade de cada fim de página, eis-nos a contar, com meticuloso cuidado e paciência, as palavras das receitas ou curiosidades, dando assim um trabalho menor aos srs. tipógrafos, e a nós dois um encargo mais fastidioso".

Que o autor dos *Maias* e da *Reliquia* gastasse meses a medir e enfiar missangas do almanaque, só pode explicar-se pela esperança de que êsse trabalho, para êle mais que subalterno, comportasse um alivio compensador às dificuldades econômicas do seu orçamento de chefe de família. E eis o grande artista, já então de nome internacional, proletarizado até às fainas mais humildes do trabalhador das letras.

Se esta situação confrange pelo que supõe de angústia latente, mais significativo julgamos o caso do **Dicionário dos Milagres**.

Por êsses mesmos anos de 96 ou 97, Eça de Queiroz propôs à Livraria Antonio Maria Pereira a edição duma obra com aquele título. Aceito o negócio, o escritor entregou ao editor uma parte do manuscrito, relativamente pequena, pois não passava da letra B e da palavra Burro; e recebeu desde logo o preço correspondente. Quando, por morte do autor, se viu que o Dicionário não poderia passar deste começo, o editor, desembolsado, resolveu-se a publicar *quand-même* aquela pequena parte, em 1900, no mesmo ano da morte do escritor.

Silva Bastos, que prefaciou o volume, que tem o sub-título de **Coordenação inédita por concluir**, explicava: "Com a morte de Eça a interrupção eternizou-se naturalmente. A Parceria (A. M. Pereira) entende ser seu dever publicar o manuscrito negociado com o falecido editor, deixando aos criticos e bibliófilos a apreciação duma obra, cujo espírito, na falta de indicação daquele escritor, se torna para mim um problema atualmente insolúvel".

Não podia, é certo, compreender-se então o que significava o **Dicionários dos Milagres**. Hoje, sim. O que, em boa verdade, Eça de Queiroz vendeu ao editor foi uma parte das suas fichas de trabalho, cópias de passos duma leitura vastissima, metodicamente realizada, anotada e coordenada, como base para a redação das **Lendas dos Santos**.

Trata-se de trechos relatando milagres e copiados do **Flos Sanctorum** português ou vertidos de linguas estrangeiras, acompanhados de indicação da obra e páginas de referência. Os milagres foram ordenados por indice de temas: águas, aves, aparições, anjos, aves, batalhas, etc. Nada mais. Nem uma só palavra de comentário.

Da leitura, bem pouco convidativa, dêsse volume, insofismavelmente se conclui que Eça levou a cabo um trabalho verdadeiramente beneditino e gigantesco de preparação para as **Lendas dos Santos** — cujo plano seria bem maior do que a obra realizada e que só uma extrema e aflitiva necessidade de pecúnia o poderia ter forçado a vender essas notas, assim nuas e cruas, sem urdidura, sem interêsse literário, ou sequer verdadeiramente religioso.

Este fato só pode entender-se, no seu alcance, quando meditarmos em que Eça, a esta data, por volta de 1897, já tinha escrito tôda ou quase tôda a matéria das suas admiráveis **Cartas de Inglaterra**, **Ecos e Bilhetes de Paris**, **Notas Contemporâneas** e vários dos seus **Contos**. À maneira de Anatole, de Zola, de Barrès e tantos outros poderia ter reunido em volumes do mais seguro êxito os seus contos e crônicas. Em vez disso, que fôra bem mais rendoso o artista atribulado contratava e vendia as suas fichas de trabalho.

Nada nos poderia dar melhor a medida do seu irremediável desequilibrio entre um sentido riquissimo da vida interior e o escasso senso das realidades práticas. Casado, herdado, ligado pelo casamento às familias portuguesas de mais nobre alcurnia, possuindo um circulo de excelentes relações, a maior glória literária de Portugal via-se reduzido à condição de um operario que, forçado pela miséria, tem de empenhar a ferramenta.

Eis no que deu aquilo que João Gaspar Simões chamou um "casamento de conveniência".

A esta série de fatos suficientemente eloquentes vamos juntar um depoimento, ao que supomos inteiramente desconhecido. Como é sabido, Eça de Queiroz faleceu em Paris, a 16 de agosto de 1900. A 2 do mês seguinte, o conde de Arnoso, seu amigo dedicadissimo e fervoroso admirador, escrevia para o Rio de Janeiro ao dr. José Carlos Rodrigues, então diretor do **Jornal do Comércio**, uma carta que, a nosso ver, constitui peça capital para a biografia de Eça. Esse documento guarda-se, como outros muitos que pertenceram ao notável bibliófilo brasileiro, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde a lemos e copiamos.

O destinatário, então em viagem, encontrava-se em Londres, o que obrigou o conde de Arnoso a renovar a epistola em 15 do mesmo mês.

Eil-a:

"Ilmo. e Exmo. Sr.

Imaginando que V. Excia. estaria já de volta no Rio de Janeiro tive a honra de escrever para ali a V. Excia. em 2 do corrente mês.

Ontem, pelo nosso comum amigo José Antonio de Freitas, soube que V. Excia. estava ain-

(Conclui na 9.ª página)

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

[illegible]

— Vê passar hoje a sua data natalícia o sr. João Apolinário, da Polícia Militar. Na residência do aniversariante, os seus amigos prestar-lhe-ão significativa homenagem pelo transcurso da data.

— Faz anos hoje o sr. Francisco da Silva Ribeiro, comerciante no Mercado Municipal. O sr. Francisco da Silva Ribeiro, será alvo de várias homenagens por parte de seus amigos, recebendo, por isso um jantar em sua residência, à rua Guilherme Marconi n.º 95, realizando-se em seguida um baile em homenagem ao aniversariante.

Noivados

IEDA SOARES PINTO E SAULO CESAR DE CARVALHO — Ficaram noivos no mês de março p. passado a srta. Ieda, Funcionária do Serviço Nacional do Teatro, filha do sr. Paulo Teixeira Pinto e Albertina Soares Pinto e o sr. Saulo, filho do sr. Gustavo Cesar de Carvalho e Maria Martins de Carvalho, radicado na cidade de Santa Rita em Minas.

Casamento

— SRTA. NAIR REIS — TENENTE ADRIANO CANDIDO DA SILVA JUNIOR — Realizou-se ontem, às 17 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, o casamento da senhorinha Nair Reis, filha da viuva Maria Reis, com o 1.º Ten. Adriano Candido da Silva Junior, filho do sr. Adriano Candido da Silva e da sra. Jardelina Rodrigues da Silva. Serviram de testemunhas, no civil, pela noiva, D. Rosa Reis Calil e o dr. Otario Guimarães e, pelo noivo D. Aurora Santana da Fonseca e o sr. Abilio Guimarães Santana. Na cerimonia religiosa, foram padrinhos, pela noiva, a srta. Amelia Reis o sr. João Madruga e pelo noivo, os seus pais. Após a cerimonia, os noivos seguiram em viagem de nupcias.

Nascimentos

— MARIA HELENA — é o nome da interessante menina que nasceu a 13 do mês vigente, filhinha do sr. Almir de Oliveira Pereira, funcionario da Diretoria de Obras do M. da Aeronáutica e sra. Maria de Lourdes Pereira, residentes à rua Carolina Machado, 713 — em Madureira.

Batisado

— Receberá hoje na pia batismal o nome de Francisca Pastor a menina, filha do sr. Antonio Pastor e de sua senhora Marina Pastor.

Serão padrinhos o casal Francisco Antonio Mesquita e Rosa Mesquita.

Homenagens

— Os amigos e admiradores do Vereador Francisco Caldeira de Alvarenga, numa demonstração de jubilo pela sua quarta eleição para representante do povo carioca à Câmara Municipal lhe oferecem um churrasco que terá lugar, dia 18 do corrente, em Guaratiba, devendo a condução especial partir da Estação de Campo Grande, às 9 horas.

Cinema na A.B.I.

— Hoje o Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa promove no auditorio "Oscar Guanabarino", às 16 horas, a sessão cinematografica infantil dedicada aos filhos dos associados. Do programa constam a exibição de um complemento nacional, um desenho e do filme "Tarzan e as amazonas". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Religiosas

— NOSSA SENHORA DE FATIMA — Em honra de sua padroeira, a Confraria de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, da Paroquia de Santa Cruz dos Militares, fará realizar hoje, a Santa Missa às 6,30, às 7, às 8 e às 9 horas. As 16 horas, será realizada a procissão de ruas com a Veneravel Imagem de Nossa Senhora de Fatima, que percorrerá as ruas do bairro.

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "CRUZEIRO DO SUL", para SÃO PAULO: — [illegible]

PARA CURITIBA: — [illegible]

PARA PORTO ALEGRE: — [illegible]

PARA BUENOS AIRES: — [illegible]

Liberação dos portos para embarque e desembarque

Soubemos ontem por intermédio do Sr. Edgar Teixeira Leite, representante da lavoura junto à C. C. P., que é intenção do Sr. Amaral Peixoto, diretor da Comissão da Marinha Mercante, promover a liberação de todos os portos do país, acabando com o regime de prioridade para embarque de mercadorias.

Viaja para Lisboa o embaixador de Portugal

Seguiu, ontem, para Lisbôa, pelo transatlântico da frota européia da Panair do Brasil, o embaixador Pedro Teotonio Pereira, chefe da missão diplomática do govêrno de Portugal no Rio de Janeiro. Ainda no fim do ano passado, o sr. Teotonio Pereira esteve em Portugal.

O PREFEITO RECEBERA' AMANHÃ OS PROJETISTAS DA PONTE GUANABARA

Fora de cogitação a possibilidade de ser construido um tunel — Falam a A MANHÃ os idealizadores do monumental projeto

A MANHÃ, em contacto com elementos que estão ultimando as discussões a respeito da construção da Ponte Guanabara que deverá ligar o Rio a Niterói, teve ocasião de palestrar com os engenheiros que há alguns anos estudam o monumental projeto — meio mais prático de facilitar à população carioca e fluminense se locomoverem sem ficar subordinados a qualquer outro meio de transporte. Assim, finalmente está resolvida 95% dessa dificuldade, pois o engenheiro Melo Marques, oficial da nossa Marinha e geógrafo da Escola Politécnica, conseguiu inventar os chamados caixões hidráulicos, os quais já foram patenteados, e que farão parte preponderante da ponte pensil semi-rigida através a Guanabara. A outra dificuldade a vencer, parece incrivel, é a da concessão por parte das autoridades do D. Federal para essa realização.

NÃO ACARRETARÁ DIFICULDADE À NAVEGAÇÃO MARITIMA?

A esta pergunta respondeu-nos o engenheiro dr. Miranda Salgado, a quem está afeto a consumação do projeto já elaborado:

— Em hipótese alguma prejudicará a Navegação Maritima, pois os vãos existentes entre os pilares da ponte terão 400 metros de extensão, o que permitirá a passagem até para uma frota. Outrossim, também não prejudicará à navegação aérea, porquanto a altitude da ponte será de 80 metros.

COMO SERÃO FIXADOS OS PILARES DA PONTE?

Os pilares serão fixados por intermédio dos caixões hidráulicos, processo e invenção do engenheiro Melo Marques, sôbre os quais já nos referimos e que consistem em sobre-posições.

Outros fatores a serem considerados na viabilidade da construção da ponte são:

1.º — Baixo custo — Na hipótese absurda — afirma-nos o engenheiro — da construção de um tunel, este custaria no minimo Cr$ 1.000.000.000,00 e, na construção da ponte pensil semi-rigida esta despesa atingirá no máximo Cr$ 800.000.000,00! Contudo, a impraticabilidade da construção do tunel já está provada.

2.º — Rápida construção — O máximo de tempo que poderá ser gasto nesta construção é de três anos, podendo, muito provavelmente, sê-lo até em 2 anos ou menos. Tendo como fator preponderante que o tráfego de pedestres será enormemente beneficiado, pois a população carioca e fluminense não ficará restringida em seus meios de locomoção, o percurso equivale ao trecho compreendido entre a Praça Mauá e o Monroe, qualquer pessoa poderá fazê-lo a pé, sem depender de qualquer condução restrita.

QUAL A RAZÃO DE NÃO PODER SER CONSTRUIDO O TUNEL?

— Pelo simples fato de que o fundo de sondagem experimental da Baia de Guanabara acarreta o acréscimo constante de areia sedimentar e movediço periódica, o que não permitiria, aliás, não comportaria a obra de perfuração submarina, o que até hoje em todo o mundo, em locais semelhantes, não foi possivel idêntica construção. Pelo fato acima explanado, fica provado que não seria possivel a construção de um tunel em areia movediça nem tampouco sem base de apoio, considerando-se desta maneira ser um absurdo cientifico. Também podemos considerar um absurdo economico, pois um tunel que tivesse extensão iguais à da futura Ponte Guanabara ficaria orçado, no minimo, em Cr$ .... 4.000.000.000,00, despesa esta que não haveria um financiamento capaz de comportar.

NÃO SERIA PERIGOSO OS PEDESTRES TRAFEGAREM ONDE SERÁ A ARTERIA DE LIGAÇÃO PARA VEICULOS ENTRE RIO E NITEROI?

— Afim de ser facilitado o trânsito de pedestres pela ponte pensil semi-rigida Guanabara no projeto foram feitas duas pistas, uma para pedestres e outra para veiculos, o que facilitará o trânsito dos pedestres e de veiculos. A largura da pista de veiculos é de 13 metros e a de pedestres de 3,50 mts., sendo calculado a extensão da ponte em 2.500 metros.

CARÁTER TURISTICO

— Tratando-se de uma ponte de singular trabalho de engenharia, e que será também de grande originalidade e perfeição, podemos considerar uma das maravilhas da Cidade Maravilhosa. Os variados aspectos que se nos apresentará na confecção da ponte pensil semi-rigida, como sejam, magazins de todos os gêneros, casas comerciais e até night club, pois em todo o percurso da ponte teremos os pilares medindo 70x40 metros, perfazendo um total de 7.800m2. em vários pontos existentes, onde ficarão localizados os mencionados magazins, etc. Tomando em consideração a altitude da ponte, podemos imaginar que se nos apresentará uma vista panorâmica magnificente e digna de admiração.

A OPINIÃO DO GOVERNADOR MACEDO SOARES

O governador Macedo Soares já esteve em entendimentos com elementos promotores da obra, tendo ocasião de dizer que: "deve ser construida o mais breve possivel por se tratar de interêsse coletivo". Daí prestar o apoio necessário à confecção da Ponte Guanabara.

QUAL A OPINIÃO DO PREFEITO DR. HILDEBRANDO DE GÓIS?

Informaram-nos os engenheiros Miranda Salgado e Amélio Dias de Morais, que "isso saberemos terça-feira próxima, pois o prefeito Hildebrando de Góis receberá amanhã, às 18 horas, em audiência especial, os engenheiros Luiz de Melo Marques, Amélio Dias de Morais e Miranda Salgado, que irão expor a S. Excia. a exequibilidade da construção.

NÃO HAVERA CONCORRENCIA A FIM DE SER CONSTRUIDA A PONTE?

A esta pergunta, respondeu-nos o engenheiro Miranda Salgado que, de acôrdo com a legislação, todo e qualquer cidadão tem por prerrogativa da lei o direito de construir, ficando também fora de cogitação o ser objeto de concorrência porquanto a construção não acarretará onus para a Nação. Em 1938, atendendo à solicitação de candidatos, o govêrno concordou em ser apresentado projeto para a construção de um tunel. Os engenheiros Carlos Sampaio e H. Linsey apresentaram então projetos para aquela contrução, desistindo logo depois por concordarem com refutações de outros engenheiros, sôbre o ponto de vista da impraticabilidade da construção. Assim, os próprios autores do projeto concordaram em não ser possivel aquela construção.

A CONFECÇÃO DA PONTE POR VERBA PARTICULAR

— No prazó que a Cia. quer empreender a construção, terá na concessão governamental taxas necessárias para pagar a obra e obter lucros regulares. Estas taxas consistem no pedágio da referida ponte, pela qual transitará tôda a espécie de veiculos, inclusive empresas de ônibus, etc.

Hoje transitam diariamente 90.000 pessoas de Niterói para o Rio e vice-versa. Com a construção da Ponte Guanabara este número de pessoas será ilimitado, o que favorecerá à Companhia que a construir.

O GOVERNO DA CIDADE

COMEÇARÁ 4.ª FEIRA O PAGAMENTO DE MAIO

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, a Prefeitura iniciará no próximo dia 21, quarta feira, o pagamento aos seus servidores, relativo ao mês de maio corrente. [illegible]

CONCORRENCIAS PARA OBRAS NA ZONA SUBURBANA

[illegible]

PROFESSORES EFETIVADOS EM FACE DO ARTIGO "31" DO ATO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

[illegible]

... Elvira Emilia M. da Silveira Mendonça — Georgina Dari de S. Paulo de Melo e Castro — Dela Garcia Guinhões — Odilemar Monteiro Dias Freire — Ilda Souza Lima Nazaré — Lidia Sena Gimenes — Francisco de Paula Chalreo Correio — Lucila Coelho Neto — Silvio Teixeira Dolores Soares Entais — Elza Lucas Ventura — Leis Costa Vanis de Abreu — Amélia Falcão Marques — Andrea Gimenes Gutierres — Luci Arcelia Monteiro — Estela Leite Lus — Maria Luzinetta Cerqueira Costa — Maria de Lourdes Meneses de S. Viana — Marilva Montenegro de Souza — Maria Aparecida Rodarte — Mariana Coutinho de Freitas — Dalton Antonio Pinto de Miranda — Hermenegilda de Almeida Batista — Kadir Nascimento Costa — Gloria Bacelar de Vasconcelos — Sebastião de Faria Rosas — Hildebrando Calixto dos Santos — Nair de Almeida Barbosa — Adelia de Sousa Louchard — Eponima Rezzoni Palmeira — Anibal Ducap Leal — Nair de Paiva Lopes — Laura Coelho Luchi — Lourdes Viterbo Surdi — Candido de Almeida — José Teixeira de Oliveira — Herminio Guimarães — Hermes Venceslau de Oliveira Valin.

CORREIO SENTIMENTAL

Lá está, na "Nova Floresta" do Pe. Manuel Bernardes, o pensamento cristalino: "O amor e a verdade são mui valentes; ainda que a tempos parecem ficar vencidos, sempre enfim vencem". Êste é o fundamento, ou pelo menos um dos principios essenciais da felicidade humana, que em ultima analise se resume na capacidade de amar e conhecer a verdade, sol que ilumina o coração e o espirito do homem. No amor, portanto, deve reinar tambem a verdade. Uma afeição legitima não poderá vicejar e crescer em bases falsas. É indispensável que ambos corações se entendam a perfeição, e que entre êles não haja espaço para minima sombra de duvida, no que concerne a afeição que reciprocamente se dedicam. Os segredos e os dramas intimos irrevelados quando não desoram a base sentimental do amor, constituem perigosas fontes de complexos, principalmente do tipo culposo, que perturbam a plena vibração dos sentimentos amorosos. Pôr a alma a limpo, quando se deseja a felicidade no amor, é a melhor maneira de obtê-la. Pois, como disse o gênio de Bernardes, o amor e a verdade sempre enfim vencem.

LEONOR, Leme — Em principio, acho que compete a mulher defender a sua felicidade. Casos há, porém, que justificam um sacrificio ou uma renuncia. Se já não ama seu marido nem por êle se sente amada, então cabe-lhe decidir sôbre a solução a adotar, face as conveniencias de ordem pessoal e familiar, as quais só você poderá avaliar. De qualquer modo, com a sua idade, é preciso firmeza de caráter e muita energia. Se, ao contrário, ainda o ama, a simples reação de sua parte bem poderá refazer o curso normal da vida. As suas ordens.

MILTON, Rio — Nem acho estranho nem sobrenatural o que se passa com você. O remorso talvez tenha origem no temor ou na convicção que lhe domina o espirito quanto a impossibilidade de encontrar uma substituta para a sua primeira esposa. Além disso, pareceu-me que você é mais idoso do que a sua namorada, e que êste motivo tambem o preocupa. Fale a sós consigo mesmo, e ouça a voz de seu coração, que naturalmente há-de inspirar-se no primeiro amor de sua vida. Você vive ainda da felicidade passada. De qualquer modo, conviria esperar algum tempo mais.

MATILDE, Rio — Acredito que há amizades que valem bem o sacrificio de uma confissão como a que pretende fazer. Além disso, o seu procedimento só encômios merece, pela dignidade de que se revestiu. Se a sua amiga possuir um espirito sensivel como o seu, há-de compreendê-la, perdoá-la e mais ainda admirá-la. Em caso contrário, você se sentirá feliz, por haver tangido para longe essa sombra inimiga de sua tranquilidade intima. Agradecida pelas referências ao "Correio".

LIDIA, Flamengo — Se você considera realmente comprometida a sua felicidade, precisa agir com prudência e habilidade. Comece por conseguir um adiamento de casamento, o que não será dificil. Se persistir a impressão que atualmente experimenta, então terá que falar claramente aos seus pais e ao próprio noivo, pois a sua atitude, em ultima análise, visa defender a felicidade de todos. Leia e medite sôbre o pensamento de Bernardes na introdução a êste "Correio".

OLGA, Av. Atlantica — Pelo que você me conta, a solução está no desquite judicial. De qualquer modo você não pode sacrificar a sua vida e fortuna por um bem que não existe. Muito já pagou pelo erro cometido. Trate, agora, de recuperar o que for possivel. Aconselho-a a dirigir-se a um advogado de sua confiança. Agradecida pelas suas amáveis palavras.

LAIS, Botafogo — Para ser sincera, penso que você está apaixonada pelo seu primeiro marido e que ainda o ama. Há grande diferença entre a satisfação e o amor. Embora satisfeita, você mesma reconhece não amar seu atual companheiro. À sua pergunta, sôbre se o amor traz "a satisfação plena da felicidade", respondo afirmativamente. E não pense que a personalidade é incompativel com êsse sentimento. Pelo contrário, dele se deriva e com êle se fortalece. Se não pretende causar a infelicidade do seu atual companheiro, aconselho-a a mudar de prédio...

A correspondência para esta seção deve ser dirigida para: Diana — Correio Sentimental — Redação de A MANHÃ — Praça Mauá, 7 - 5º andar — Rio. As respostas serão publicadas todos os domingos.

ÊSTE É O MEU Conselho — Por EFFA BROWN

Chicago Times, Inc.

Teatro

Delorges Caminha continuará no elenco do Fenix ao lado de Maria Sampaio, tendo como ensaiador o seu colega Rodolfo Maier.

O escritor argentino Antonio Botta, tesoureiro da Sociedade Argentina de Autores, é um dos mais prestigiosos empresários teatrais da república visinha. Acaba de passar pelo Rio a caminho da Espanha, com uma grande companhia argentina de revistas. Outro diretor da sociedade portenha é o escritor Ivo Pelay que também empresa há muitos anos a sua própria companhia. E uma noticia curiosa é a que nos chega, também, de Buenos Aires: a Sociedade dos Empresários da Argentina proibiu que a companhia de Pedro Lopes Lagar estreiasse com um original estrangeiro, impondo-lhe um original nacional para inicio de suas atividades.

Tal atitude partiu da agremiação dos empresários quando deveria ter partido da agremiação dos autores. Mas, o caso se explica; tendo, na sua diretoria, escritores que são empresários, a sociedade argentina de autores, se prevalece dêsse recurso para fazer valer perante as companhias a peça nacional.

Aqui, entre nós, o caso muda de aspecto. No momento em que um dos mais conhecidos autores nacionais se candidata à presidência da SBAT, levanta-se, contra êle, uma insistente campanha porque também exerce a função de empresário.

O mais curioso é que tal campanha não parte de autores que procuram impor peças originais aos elencos nacionais e sim de autores que abarrotam de traduções as empresas em atividade.

Walter Pinto está com o seu elenco pronto para reabrir o teatro Recreio que passou por integrais modificações.

"O que há com o meu peru?" Será a revista de estréia, original de Walter Pinto, Freire Junior, Saint Clair e Paulo Orlando.

Mario Salaberry reaparecerá ao público carioca como interprete de "O Segredo" de Bernstein, que Alma Flôra apresentará no Ginástico depois de "Sempre seremos crianças". "O Segredo" é uma tradução de Bricio de Abreu.

Mandato de segurança requerido pela C. T. B. ao Supremo Tribunal Federal

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal um requerimento de mandato de segurança contra o seu fechamento pelo Governo Federal. Soubemos tambem que o orgão supremo da magistratura do país solicitará informações ao Ministério do Trabalho sobre as atividades da C. T. B., antes de entrar na apreciação do mérito do requerimento.

Intervenção em mais dois Sindicatos desta Capital

O ministro do Trabalho assinou ontem mais duas portarias, autorizando intervenção em mais dois sindicatos desta Capital: Dos Trabalhadores nas Industrias Graficas e dos Trabalhadores nas Industrias de Cortume de Couros e Peles do Rio de Janeiro.

Tte. Arsênio Marques Suzart

Viuva Hygina Suzart, filhos e genros Tte. Arsenio Marques Pereira Suzart, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa do 1.º mês do seu falecimento a ser celebrada dia 21 às 9,30, no altar-mór da Candelaria.

"O FIO DA NAVALHA"

Clifton Webb é um grande ator que dispensa adjetivos; a natura-

lidade com que desempenha os papéis que lhes são confiado, dá-nos a impressão de que ele está convicto disso. O seu aparecimento deu-se em "Laura" onde esse notavel astro nos apresentava uma magistral interpretação, surgindo logo depois em "Envolto na Sombra" para nos dar mais uma prova de seu talentoso "Dom artistico".

Muito breve ele estará sendo apresentado nas nossas têlas, talvez na sua maior "performance" em "O fio da navalha" a assombrosa produção da 20 the Century-Fox, o grande sucesso do momento e que teve a direção de Edmund Goulding.

Ao lado de Clifton Webb aparecem tambem os nomes de famosos atores de tempera artistica como Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter e Herbert Marshall.

"OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA"

Diz Louella Parsons no "Examiner": "Conheço bastante Samuel Goldwyn: ele acha que todos os seus filmes são bons! E desta vez, mais do que nunca, ele tem razão. "The Best Years" excede às suas expectativas: — é um desses filmes que permanecerão na história do cinema! Os "fans" do mundo inteiro sentir-se-ão emocionados com a história humana e admiravel!".

"TENTAÇÃO"

"Tentação" um filme da International distribuido pela Univer-

sal International é um melodrama baseado na famosa novela de Robert Hichens "Bella Donna". com Merle Oberon, George Brent, Charles Korvin e Paul Lukas.

"Tentação" filme dirigido por Irving Pichell e produzido por Edward Small.

"Tentação" será apresentado amanhã nos Cinemas São Luiz, Vitória, Rian e Carioca.

CARTAZ EM REVISTA

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

TENTAÇÃO

(TEMPTATION. UNIVERSAL-INTERNATIONAL, 1946)

A ESTREAR AMANHÃ, NO CIRCUITO DO VITÓRIA

3

O defeito primordial é a falta de vibração das imagens. A história, escrita por Robert Hichens, em sua novela "Bella Donna", conquanto seja conhecida, poderia reverter em ótimo espetáculo. Tudo dependeria do cineasta, com capacidade ou não para imprimir o sentido realista e intenso requeridos. Irving Pichel não conseguiu colocar-se senão um pouco além do meio termo. Esteve longe de impor o ritmo de que a trama necessitava, mas também não fracassou. Quase todos os outros aspectos do conjunto podem ser julgados nesse prisma discreto. Enquanto a "performance" de Merle Oberon é sincera e procura elevar o padrão, Charles Korvin — que também figurou ao lado de "George Sand", em "A noite sonhamos" — não impressiona no papel de individuo sem escrúpulos. Há outros atores de mérito, dos quais também não foi retirado todo o partido possível — Paul Lukas e George Brent. Preferimos começar pelas falhas, a fim de os leitores compreenderem mais ràpidamente que o celulóide não revela grandes credenciais. Apenas razoável. Pode ser assistido sem aborrecimento, muito embora o início seja um tanto arrastado. Entre as qualidades, além da esplêndida atuação de Merle Oberon, pode ser citada a melhoria que o desenvolvimento obtém no último terço da película. De fato, as últimas partes reabilitam a morosidade e falta de maior penetração, intuitivas em várias cenas.

Qual a principal origem dos senões? Robert Hichens, escritor da novela acima, consentiu que o teatrólogo James Bernard Fagan efetuasse a transposição da mesma para o palco. Os "cenaristas" de "Tentação" não resistiram e foram mesmo tentados pelo roteiro da ribalta. Daí o motivo da falta de maior agitação no celulóide, bem como o excesso de diálogos. Enfim, o filme não é brilhante, mas tampouco enfada. Com todas as ponderações, ainda é possível dizer que o diretor Irving Pichel soube manter certa unidade. Não há quedas bruscas, muito embora as ressalvas sejam inegáveis. Bem sugestivo o acompanhamento musical de Daniele Amfitheatrof, compositor de vários celulóides de sucesso: "Quando a neve tornar a cair", "Ver-te-ei outra vez", "A fôrça do coração", "Lost Angel" e outros. Lucien Ballard — espôso de Merle Oberon — obteve boa fotografia, particularmente nos "close-ups" da sua consorte... Além dos elementos referidos, tomam parte, de forma aceitável: Lenore Ulric, Arnold Moss, Ludwig Stossle, Gavin Muir, Robert Capa e outros. Desde que sejam tomadas em conta as restrições acima, pode ser visto.

LONG-SHOT

CORTES DE CAMARA

QUEM DESEJA INGRESSAR NO CINEMA? Em combinação com "A Noite" estamos divulgando as condições destinadas a proporcionar oportunidade aos "movie-goers" que desejam trabalhar no cinema. A Universalia, grande produtora italiana, vem filmar no país, muitos trechos da vida biográfica do nosso saudoso compositor Castro Alves. Na versão brasileira dêsse filme de grande vulto, a "estrêla" e um papel masculino de importância serão escolhidos entre os que enviarem fotos — rosto e pose completa — e mais os seguintes dados: endereço completo, altura, peso, cor dos olhos, cabelos, preferências sôbre dramas, comédias, experiência em representações amadoras ou profissionais, etc. Para a "Vida de Carlos Gomes", procura-se uma "estrêla" e um ator. Receberão ótimo contrato, por parte do estúdio e bons prêmios oferecidos pelo diretor da Art-Filmes, Ugo Sorrentino. A caracteristica para a jovem é: cêrca de vinte anos e "facies" angelical (não servem vampiros...) A do rapaz é de trinta a quarenta anos, para a parte de diretor de conservatório de música. Além da escolha dêsses dois papéis, o arquivo será facultado aos nossos estúdios, sendo muito possível eventuais contratos. As fotografias deverão ser enviadas para nossa secção de cinema de "A Noite", Praça Mauá 7, terceiro andar, Rio.

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido a continuação da reconstrução e suspensão das linhas de trilhos na Avenida Presidente Vargas, trecho compreendido entre as ruas de Santana e Marquês de Sapucaí, a partir de segunda-feira, 19 do corrente, o tráfego que vem da cidade para os pontos terminais, será desviado da seguinte forma:

— Linha 31 — LAPA-LEOPOLDINA, em viagem da Lapa, trafega na Praça da República pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistência e Casa da Moeda e lado par da Avenida Presidente Vargas.

— Linhas 42 — COQUEIROS e 46 — ESTRELA, na Praça da República seguirão pelo lado da Casa da Moeda, Moncorvo Filho e Frei Caneca.

— Linha 68 — URUGUAI - ENGENHO NOVO, da rua da Constituição seguirá pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá.

— Linhas 69 — ALDEIA CAMPISTA e 70 — ANDARAÍ LEOPOLDO, da rua da Constituição seguirão pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca, Salvador de Sá, Estácio e Joaquim Palhares.

— Linhas 77 — PIEDADE e 78 — CASCADURA, seguirão toda extensão da Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas, lado par.

— Linhas 52 — CANCELA, 53 — S. JANUARIO, 56 — ALEGRIA 57 — CAJU' e 59 — PEDREGULHO, subirão pela rua da Constituição e na Praça da República pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistência e Casa da Moêda, alcançando a Avenida Presidente Vargas pelo lado par.

— Linha 65 — Rua Bela, seguirá da rua Buenos Aires, pela Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas, lado par.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1947.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

:: RADIO ::

NOTICIÁRIO

— Eugenio Figueiredo, atual diretor do Departamento Cultural da Rádio Nacional, entregou à Companhia de Maria Sampaio, os originais de "Oasis", alta comedia em quatro atos.

Eugenio Figueiredo, poeta incansavel e lidador dos programas culturais do nosso sem-fio, já foi, há anos, critico treatral de varios jornais da capital, usando o pseudonimo de José Paulista, com o qual, tambem, assinou algumas outras obras para a ribalta.

Para a Companhia de Procopio Ferreira, por encomenda do notavel ator, traduziu uma das peças de Pirandelo, a ser encenada na sua proxima temporada no Rio.

Agora, a idéia de se eleger, de fato e democraticamente, entre todos os navios, a favorita dos marujos — ganhou realidade e ineditismo.

O Humaitá A. C. — gremio da classe — tomou a si a tarefa de promover o concurso. E estabeleceu que só poderia ser eleita uma das interpretes da nossa música popular.

O concurso será anual, começando em 1.° de junho e terminando em 1.° de julho. Os votos custarão 1 cruzeiro e serão adquiridos na sede do Humaitá ou a bordo dos navios.

E' um acontecimento novo, no Brasil, a exemplo do que, comumente, fazem os marinheiros dos Estados Unidos.

Emilinha Borba parece ser a candidata mais prestigiosa e prestigiada. No entanto não nos esqueçamos de Linda Batista.

— Amanhã, a Rádio Cultura de Campos inicia as suas atividades. Surge com um programa de ação apurado e elevado.

Na inauguração, teremos uma audição, a critério do baritono patricio Ernesto de Marco, dos duetos, tercetos, quartetos e solos da Opera de Verdi, "Rigoleto" para cujo desempenho seguiram, ontem os sopranos Norma Veraluza e Ana Garcia; os tenores Heraldo Cesar de Marco e Adolfo Tomassini; o mezzo-soprano Vioria Vitoria Loureiro; o baixo José Oliani. O protagonista será de Marco; acompanhamentos ao piano de Luiz Reis; regente, Mario Bruno.

Em junho, a Rádio Cultura terá uma orquestra de 15 professores e contratará, no Rio, instrumentistas de classe.

— Daqui a três meses, a Rádio Tupi será captada em todo o continente sul-americano, pois, terá, em funcionamento, o transmissor de 50 quilowatts, que já está sendo instalado.

— As emissoras dos Estados Unidos transmitirão, hoje, para o Brasil, às 20 horas, um concerto com a Sinfônica da NBC, sob a regencia dos convidados. A's 21,45, teremos a Orquestra Filarmônica, e, às 22,30 comentaristas norte-americanos.

— Encontra-se entre nós, após excursionar pelo continente e pelo Sul do Brasil, o cantor Gino Caballero, interprete do cancioneiro italiano e gaucho. E' sua pretensão atuar em uma de nossas emissoras.

— Logo que assumimos as rédeas desta seção, publicamos uma carta na qual alguns tripulantes de uma unidade da Marinha, revelavam a escolha de Emilinha Borba como a "Favorita da Marinha".

— A Nacional às 12,30 oferece à 19,00, Taboleiro da Baiana; às 20,30, Piadas do Manduca. Amanhã, teremos às 2130, Radio-Almanaque.

PRL-7 — 9 720 KCS.
PRE-8 — 980 KCS.

BANCO DO BRASIL S. A.

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO REFERENTE AO EXERCICIO DE 1946

Foram muito árduas as tarefas com que teve de arcar, em 1946, o Banco do Brasil para, executando a política economico-financeira do Govêrno, corrigir os malefícios da inflação e evitar que as providências postas em pratica viessem a causar qualquer depressão.

Como consequência da utilização de recursos de origem inflacionista nos financiamentos dos programas de política de realizações que, iniciada em 1931, perdurou até outubro de 1945, nosso potencial monetário ascendera de 5.958 milhões de cruzeiros, em 1931, a 41.490 milhões, em 31 de dezembro de 1945, e o índice do custo da vida, na base 1930 — 100, elevara-se a 267.

O índice do potencial monetário, tomando-se 1930 — 100, chegara a 798.

Tais numeros retratam bem a situação que tivemos de enfrentar e as dificuldades que se nos depararam para conter o surto inflacionista.

Com a inflação formou-se, em nosso país, uma mentalidade estranha, de idolatria ao crédito, que precisa ser combatida. Todos apelam para os financiamentos de origem inflacionista e ninguém mais se esforça por economizar. Atribui-se ao crédito o privilégio da geração espontânea e garante-se que ele pode surgir do nada. Seus adoradores julgam-no o deus ex-machina das situações desesperadas. Com o espírito conturbado por estas idéias, os novos idolatras tentam ganhar em um instante aquilo que só pode ser adquirido em anos de trabalho; todos os seus planos assentam apenas no crédito e, convencidos de estar vivendo a era de realizações, pretendem abater a golpes de crédito as depressões economicas e fazer a humanidade progredir numa linha reta ascendente.

Tudo, porém, é pura fantasia.

Os fatos economicos estão submetidos a uma lei oscilatoria que se condena a descrever, no tempo, uma curva que se caracteriza pela sucessão alternada de altas e baixas.

Os movimentos de conjuntura econômica são de natureza ciclica.

O crédito repousa sôbre um fundamento: a economia. Ela pode ser imediata ou futura.

Crédito é a locação de um capital ou de um poder de compra. A operação de crédito consiste na transferência de capital, das mãos daquele que não pode ou não o quer conservar, para as de outrem, que consome esta riqueza ou a utiliza em fins reprodutivos. Mas, em qualquer dos casos, quem empresta conta com o reembolso ulterior. O crédito repousa sôbre a confiança e comporta riscos; o devedor deve não só reembolsar o empréstimo, mas também fazer frutificar o capital emprestado. É delicado o funcionamento do crédito. A economia pertence a tôdas as classes da sociedade, mas, pela massa dos obreiros torna-se fonte de importantes capitais, através dos depósitos nas Caixas Econômicas. O crédito não cria riqueza, mas auxilia a criá-la, financiando a produção; porém esta riqueza aumenta pela atividade produtiva e não diretamente pelo crédito. O crédito estimula o trabalho e permite a melhor utilização do capital disponivel, que é criado pelas economias da Nação. Mas nem todos são capazes de fazer frutificar essas economias. Graças ao crédito elas são reunidas em grandes organizações, em vez de permanecer estereis, e são utilizadas em proveito da coletividade.

O crédito facilita a concentração de capitais e constitui, para a produção, um estimulante eficaz, assegurando a remuneração da economia, contribui para a sua mais copiosa formação. O crédito desloca o capital e contribui para criar riqueza como qualquer outro instrumento de produção. O tomador do empréstimo só dispõe por tempo limitado da riqueza que lhe foi emprestada e deve restituí-la. A entrega do bem, efetuada pelo prestamista ao tomador do empréstimo, não faz aparecer espontaneamente qualquer riqueza nova. O crédito permite que o trabalho seja fecundo é um colonizador. Um empréstimo não representa crescimento de riqueza. Os inflacionistas teimam em esquecer confusão entre capital e crédito. Aquele é riqueza, porém, êste é apenas o título que a representa e mobiliza. O empréstimo, por si só, não é criador de riqueza; para que o seja é necessaria a colaboração do trabalho e do tempo.

A produção de bens requer trabalho e capital, sob a forma de fábricas, máquinas, transportes e equipamentos. A moeda é necessaria, não só para manter estes elementos fixos de produção, mas também para aumentar a produção dos bens de consumo, reclamados pelo crescimento da população e pela progressiva melhoria do padrão de vida. Por isso, uma parte do dinheiro ganho pela população deve constantemente ser poupada, para que assim se crie o capital necessario à produção. É pelo crédito que o capital acumulado entra nos canais da produção; o crédito não cria moeda para os investimentos, mas somente dirige a corrente de capital já criado pela economia das rendas.

O crédito pode antecipar a criação de capitais, mas, nesse caso, é imprescindivel que as economias antecipadas realmente se objetivem no futuro. A renovação do equipamento de produção, cuja maquinária tem uma média de duração entre 5 e 10 anos, demanda, por constituirem essas novas maquinas capitais fixos, o continuo acumulo de economias provenientes da renda.

Os créditos bancarios constituem atualmente, em tôdas as nações, o principal instrumento monetario. A circulação é constituida, principalmente, de créditos bancários e accessoriamente, de moeda de curso legal. São os bancos que criam o crédito e lhe regulam o volume.

O financiamento dos capitais fixos não deve provir de crédito bancario, mas sim do mercado de investimentos, que é aquele em que as economias oriundas da renda procuram colocação. O capital que aparece nesse mercado provém, algumas vezes, diretamente de quem o acumulou, outras vezes, de grupos de pequenos economizadores, através, principalmente, das Caixas Econômicas e Institutos de Previdência Social.

Os bancos de depósitos e descontos devem somente financiar a produção de materias primas e bens de consumo, que é compatível com os prazos curtos, e o mercado de investimentos a de bens de produção, porque demanda prazos longos. O financiamento de qualquer construção é operação imprópria a bancos de depósitos, pois os empréstimos feitos com esse fim só poderão ser reembolsados com os futuros lucros da construção que são longinquos. O financiamento de uma mercadoria que vai ser consumida ou manufaturada liquida-se com a venda do produto. Quando os bancos de depósito passam a financiar operações de investimento, tôda a estrutura bancaria é afetada, porque surge a orgia das especulações. A expansão desmedida do crédito provoca o desejo de tirar alguma coisa do nada e desperta a ambição e a voracidade dos especuladores. Quando os banqueiros perdem o senso da proporção, o mundo capitalista do público transforma o mercado de investimentos em autêntico cassino de jogo.

Todo crédito representa um adiantamento que deverá ser reembolsado e, por isso, os bancos não podem concedê-los indefinidamente. Haverá um momento em que a expansão progressiva de crédito terá de parar, limitando-se os novos adiantamentos a substituir os que forem liquidados. Isoladamente, um banco não tem o poder de provocar, por si só, uma expansão de crédito; apenas o conjunto do sistema bancario poderá fazê-lo. A ilusória fase ascendente do ciclo economico é provocada pela expansão de crédito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrario. É que essa expansão provem das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancarios. Os bancos tornam-se menos exigentes em materia de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sôbre a aplicação dos empréstimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de caráter continuo que uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas, a contração de crédito é prudencia muito arriscada, em virtude das consequências que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando ela adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que também será processo de caráter continuo. Haverá então uma replica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar, cada vez mais, a contração. A queda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos de vista, a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos, prever a crise quando a prosperidade cega o público e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor dos seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois êste fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso à propriedade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam às atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los.

* * *

Durante todo o ano de 1946, foi muito forte a pressão dos fatores inflacionistas, mas também foi tenaz a ação do Banco do Brasil para vencê-la. Imensas dificuldades tivemos de superar para chegar a obter os resultados favoráveis que agora já se evidenciam.

Considerando o ritmo em que se vinha fazendo a inflação monetária e as suas consequências econômicas, sociais e financeiras, só por um milagre poderia ser subitamente transmudada a situação. Tendo-se emitido, em 1945, 3 073 milhões de cruzeiros, dos quais 630 milhões em dezembro, não seria possivel o estancamento subito das emissões em 1946, sem a eclosão de ocorrencias econômicas e financeiras catastróficas, faceis de depreender.

A orientação do Banco do Brasil, no combate à inflação, revestiu-se sempre de muita prudencia, para não causar abalos, mas jamais deixou de ser muito firme. Não fazendo deflação de crédito, para não causar depressões, submetemo-lo, todavia, a controle técnico, que permitiu sustar as especulações.

O volume total dos empréstimos manteve-se no mesmo nivel, porque, extinguindo-se os feitos aos setores de especulação, as quantias daí provenientes foram aplicadas nos setores de produção de bens de consumo.

Os algarismos abaixo mencionados, referentes ao valor dos depósitos e empréstimos e respectivas percentagens, durante o ano de 1946, são muito expressivos a êste respeito.

SALDOS EM FIM DE MES
(Milhões de cruzeiros)

MESES	Total dos Depósitos	EMPRESTIMOS	
		Total dos Empréstimos	% s/ os Depósitos
Janeiro	14.497	12 613	87
Fevereiro	15.233	12.640	84
Março	15 720	12 931	82
Abril	16.109	13.302	83
Maio	16.470	13 355	81
Junho	16.376	13.782	84
Julho	17.041	14.157	83
Agosto	17.057	14.178	83
Setembro	16.354	14.310	88
Outubro	15.645	13.679	87
Novembro	15.421	13.773	89
Dezembro	15.405	14 388	93
Média	15.944	13.609	85

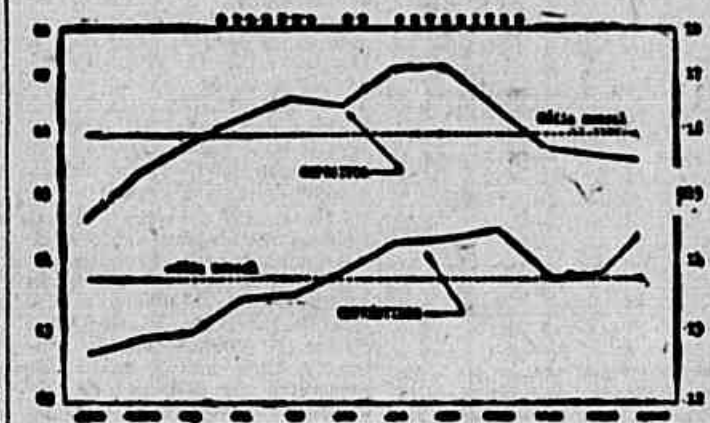
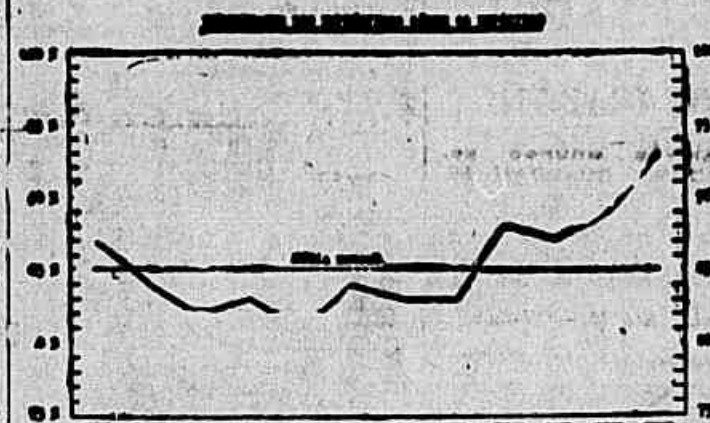
Verificar-se-á, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, foi de 85% e que a percentagem, de janeiro e dezembro correspondeu, respectivamente, a 87% e 93%.

Os dois gráficos aqui estampados permitem que se forme idéia exata sôbre o assunto em apreço:

BANCO DO BRASIL S. A.

Depósitos — Empréstimos

EXERCICIO DE 1946

Valores em fim de mês

Percentagem dos empréstimos sôbre os depósitos

Tôdas as solicitações legitimas de crédito nunca deixaram de ser atendidas, mas não tiveram deferimento as de natureza especulativa.

A Carteira de Redescontos satisfez, com presteza a todos os Bancos que a ela recorreram apresentando bons titulos.

Relativamente ao crédito pessoal, que havia chegado a proporções demasiadas, tomamos várias providências, que estão produzindo bons resultados. Não estava sendo bem compreendido o alcance do crédito pessoal, que é de emergência e, por isso, de liquidação rapida. Com o produto desses empréstimos financiavam-se muitas operações em investimento e de especulação, prejudiciais à economia do país. Procuramos sempre aplicar os capitais liberados pelas liquidações dos empréstimos de crédito pessoal em empréstimos à produção de bens de consumo.

Em 1946, emitiram-se 2.959 milhões de cruzeiros, menos somente 114 milhões do que em 1945. Os fatores que mais concorreram para forçar as emissões foram a compra de letras de nossa exportação e a impossibilidade de contrabalançar esta compra com a venda de divisas para pagamento de importações. Deste desajustamento têm provindo os saldos positivos do nosso balanço de comércio exterior, cujo montante, em 1946, atingiu 5.214 milhões de cruzeiros, representando mais 1.633 milhões do que o saldo de 1946, que foi de 3.581 milhões.

* * *

Durante o ano de 1946 foram intensas as atividades da Caixa de Mobilização Bancaria, que desempenhou papel altamente construtivo, em fase dificil oriunda das facilidades de crédito havidas nos anos anteriores. Para reprimir a inflação de crédito tivemos de enfrentar problemas de delicada complexidade: promover o saneamento das transações bancarias, eliminando gradativamente as aplicações duvidosas e assegurando, por outro lado, os meios adequados à proteção dos depósitos de particulares.

A Caixa tem objetivo de promover a mobilização de recursos aplicados pelos bancos em operações seguras, mas de demorada liquidação. Os adiantamentos só poderão ser utilizados pelos institutos bancarios como cobertura de retiradas de depositantes e somente quando o encaixe baixar do limite legal.

A Caixa de Mobilização atua, sobretudo, nos momentos de crise de confiança, quando as retiradas de depósitos se acentuam e os bancos se vêem em dificuldades para as satisfazer. Mobiliza, para êsse fim, o ativo congelado em titulos a prazo longo, imóveis, hipotecas, etc., sendo, por isso, completamente da Carteira de Redescontos, a qual somente opera com titulos a prazo curto.

A assistência prestada pela Caixa por ocasião da crise bancaria que se manifestou, principalmente na praça do Rio de Janeiro, foi relevante e evitou repercussões danosas à nossa economia.

* * *

O Banco do Brasil representou um eficiente instrumento para a realização da política financeira do Govêrno, de evidente interesse coletivo, executando, através das Carteiras de Cambio, Redescontos, Exportação e Importação e da Caixa de Mobilização Bancaria, inumeras providências visando a corrigir os males da inflação.

"A Superintendência da Moeda e do Crédito, orgão que também funciona no Banco do Brasil, mas sob a alçada do Ministro da Fazenda, constituiu elemento dominante à execução de tôdas as medidas de caráter financeiro tomadas pelo Govêrno. Muitas delas por propenderem a diminuir a aceleração do processo inflacionista através de imposto, absorção de disponibilidade e congelamento de lucros provocaram exprobações dos adeptos da inflação. Em tempo de inflação muita gente admite que todos os meios são bons para vencer e ter sucesso, menos o esforço paciente e construtivo. Ninguém se convence de que os aumentos de salários e as medidas sociais são pagos pela economia forçada a que são constrangidos os setores desafortunados da população. Os inflacionistas pretendem que as emissões ininterruptas de papel-moeda e o abuso do crédito são capazes de corrigir os efeitos do desajustamento dos fatores de produção. Afirmam, mesmo, que a depreciação da moeda, provocada pela inflação, estimula a atividade econômica e ocasiona a prosperidade do país, em virtude do aumento das exportações. Esquecem-se entretanto, de que, com a moeda depreciada, ganham os devedores mas perdem os credores, especialmente os que recebem salários e vencimentos fixos. A depreciação da moeda estimula, de fato, certas exportações, porém cria o desequilibrio dos orçamentos públicos e arruina parte considerável da Nação. Asseguram, ainda, os inflacionistas que as emissões de papel-moeda, feitas com o fim de aumentar a produção não são prejudiciais, mas não refletem que a prensa litográfica entra a produzir em cheio, instantaneamente, e a produção de bens demanda longo tempo.

As condições fundamentais para o aumento do volume dos negócios são a confiança na moeda e no crédito do país e uma razoável expectativa de lucro para as atividades da indústria, comércio e agricultura.

A inflação monetaria, desorganizando a produção industrial e agricola, acarreta o empobrecimento da grande maioria, isto é, daqueles que vivem de salários e rendimentos fixos.

A moeda escritural originada do abuso de crédito é um fator de inflação e o cheque, então, torna-se mais perigoso do que o papel-moeda porque age livre de qualquer controle. Uma brusca expansão da circulação monetária desperta a atenção e constitui sinal de alarma, porém, uma ampliação de moeda escritural passa quase despercebida. É pela moeda escritural, que se chega às situações irremediáveis de abuso de crédito, nas quais os interessados procuram remover as dificuldades presentes, criando outras futuras muito mais amplificadas.

* * *

Em 10 de abril de 1946 foi baixado o Decreto-lei n.º 9.159 que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Imposto Adicional de Rendas" e determinou a obrigatoriedade de depositos bloqueados na Superintendência da Moeda e do Crédito.

O art. 14 dispõe que "aos lucros cuja importancia fôr superior aos limites fixados, seja qual fôr o crédito adotado dentre os estabelecidos pelo art. 5.º será dada a seguinte aplicação:

a) 20% como "Imposto Adicional de Rendas" que serão recolhidos às repartições arrecadadoras federais;

b) 30% retidos em poder da própria emprêsa nos têrmos do art. 3.º e seu § 1.º;

c) 50% como "Deposito Compulsorio" no Banco do Brasil, como agente financeiro da Superintendência da Moeda e do Crédito, à ordem da qual ficarão".

Em 31 do corrente mês entregamos à Superintendência da Moeda e do Crédito a quantia de 335 milhões de cruzeiros, correspondente às importancias que haviamos recebido como "Deposito Compulsorio". Na mesma data, entregamos-lhe também 279 milhões de cruzeiros, relativos às percentagens que incidem sôbre os nossos depósitos à vista e a prazo. Além disso, depositamos, em conformidade com as disposições legais, mais 139 milhões de cruzeiros em titulos da Divida Pública Federal. Todos os valores em dinheiro passaram a ser guardados em cofre próprio da Superintendência da Moeda e do Crédito.

De acôrdo com a Lei, as importâncias provenientes dos depósitos compulsórios poderão ser utilizadas pela Superintendência, juntamente com os recursos previstos no art. 10 do Decreto-lei n.º 8.495, de 28 de dezembro de 1945, em suprimentos à Carteira de Redescontos, para operações de sua atribuição, especialmente as destinadas ao desenvolvimento e amparo da produção.

Ainda de acôrdo com o mesmo artigo, 10, a Superintendência poderá empregar até 30% dos depósitos a sua ordem em suprimento à Carteira de Redescontos, ou à Caixa de Mobilização Bancaria, para operações com os estabelecimentos bancarios.

Resgatamos também, na mesma data, na Carteira de Redescontos titulos nossos no valor de 100 milhões de cruzeiros e a carteira, por sua vez, restituiu à Caixa de Amortização esses 100 milhões, que deverão ser incinerados.

Temos o propósito de entregar à Superintendência da Moeda e do Crédito todos os depósitos que, à sua ordem, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, os Bancos são obrigados a conservar no Banco do Brasil, cujo total atinge, presentemente, 631 milhões de cruzeiros.

* * *

Os fatos que acabamos de mencionar são muito expressivos; demonstram decidido empenho em restaurar a ordem financeira e permitem que, confiantes, enfrentemos o futuro.

Estando o Govêrno firmemente resolvido a realizar o equilibrio orçamentario — por meio de uma perseverante política de compressão de despesas, de prudente recurso às fontes de renda e de incremento da arrecadação — e a seguir uma diretriz economica que desperte as fôrças vivas da Nação podemos vaticinar a próxima supressão de grande numero das presentes dificuldades e, em consequência, o aparecimento de uma época mais próspera para o país.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Presidente

Março de 1947.

O SENADOR VITORINO FREIRE RESPONDE AO SR. GETULIO VARGAS

O representante do Maranhão refuta as palavras do Sr. Getulio Vargas, não somente opondo aos seus argumentos verbais a contestação dos fatos, como também apresentando a lógica dos números — Não cabe ao atual govêrno a responsabilidade por um estado de coisas que é fruto exclusivo do "curto período de 15 anos de ditadura"

O senador Vitorino Freire pronunciou, ontem, no Senado, o seguinte discurso:

"Sr. Presidente: Esta casa ouviu, há poucos dias, pela palavra do senador Getulio Vargas, uma das críticas mais candentes ao govêrno do Exmo. Sr. general Eurico Dutra. Essa crítica foi desfechada com impressionante agressividade, [illegible] que foi proferida; segundo, pela terrível eloquência dos números, [illegible] que o nobre senador conhecia as suas afirmações comparativas. S. Excia. alicerçou em números a lógica de seus argumentos. Daí a impressão que provocou, não somente nesta casa, mas em todo o país. Em vez de adotar o expediente comum do ceticismo verbal, o senador Getulio Vargas, dando uma nova demonstração de sua frieza calculada, que foi a grande arma de seu govêrno, preferiu adotar a conduta dos técnicos, descrevendo um quadro desolador da situação econômica e financeira do país, de modo a fazer acreditar, com o espantalho dos algarismos, que o Brasil, na atual conjuntura, caminha para uma etapa desoladora, que seria menos uma consequência da hora dramática que vivemos, do que um erro substancial das diretrizes administrativas e políticas do presidente da República. O quadro foi pintado com tintas escuras. A paisagem de São Paulo, com as suas fábricas fechadas e seus operários sem emprego, pareceu ao nobre senador um antecipado retrato [illegible] o território nacional.

Os meus deveres de senador pelo Maranhão, na honrosa qualidade de representante de um eleitorado que jamais variou na sua fé e na solidariedade ao presidente Eurico Dutra, compelem-me a ocupar esta tribuna, para examinar o libelo formulado pelo honrado senador Getulio Vargas à política financeira do govêrno. De minhas palavras, ao cabo desta réplica, pelo menos se deduzirá, ao contrário do que foi sugerido [illegible] programa do Exmo. Sr. general Eurico Dutra, jamais necessitará de escoras aflitivas destinadas a suster nos ares a cumieira que ameaça cair.

Minha experiência da vida pública, se me não conferiu [illegible] qualidades de demiurgo, [illegible] bom senso e de sentido objetivo que, somado ao amor de minha pátria e à minha solidariedade ao presidente Eurico Dutra, constitui o chão em que piso para elevar-me a esta tribuna. Alinhar cifras e compará-las — isso eu também sei fazer. Cumpro assim os deveres de meu mandato. E não sou movido, nesta oportunidade, por qualquer espírito de hostilidade pessoal. Quero contestar sem ofensas, travando o bom combate do parlamento [illegible]

[illegible]

O Sr. Arthur Santos — Muito bem.

O Sr. Vitorino Freire — Ninguém melhor do que S. Excia. deve ser sabedor de que não cabe ao atual presidente da República a responsabilidade por um estado de coisas cuja paternidade não lhe pode pertencer [illegible]

O Sr. José Americo — Não disse isso.

O Sr. Vitorino Freire — Disse-o. V. Excia. se não me engano, ao "Correio da Manhã".

O Sr. José Americo — Mas acho interessante a frase de V. Excia.

O Sr. Vitorino Freire — V. Excia. "Falando ao "Correio da Manhã", salvo êrro meu, referiu-se "ao curto período de 15 anos".

O Sr. José Americo — E' outra coisa. Isso todos dizem. (Riso).

Procurarei contestar as palavras do senador Getulio Vargas não somente opondo aos seus argumentos verbais a contestação dos fatos, como também apresentando ao Senado a lógica dos números, que foi o principal esteio da oração de S. Excia. Afirmou o senador gaúcho que neste momento estão sendo fechadas as fábricas que surgiram e se desenvolveram durante o seu govêrno. Já o Sr. ministro da Fazenda, em entrevista à imprensa, opôs o formal desmentido a essa afirmação, declarando que a situação da indústria de "rayon", que deu pretexto à frase do senador Getulio Vargas, é, hoje, perfeitamente normal. E acrescentou: "A falência, que se verificou, de uma fábrica de certa indústria, foi motivada por manifesto desequilíbrio do industrial e não pela crise da indústria".

Aquilo que estamos assistindo nada mais é do que o desmoronamento inevitável da casa construída sôbre a areia na parábola das Escrituras. Essa areia foi carregada pela orgia da inflação do govêrno de S. Excia. Foi feita de papel [illegible] organizações, com [illegible] nomenclatura [illegible] à sombra de [illegible] marginais. Quando uma inflação [illegible] como essa em que o Sr. Getulio Vargas lançou o Brasil, gera uma tal situação, a ciência econômica só prevê duas soluções: ou continuar na inflação e deixar que o "boom" arrebente num "crack" desastroso, ou deter a inflação, com o que o [illegible] gradual da produção restabeleça o equilíbrio entre o volume de mercadorias e o volume dos meios de pagamento que os devem resgatar. Mas êsse equilíbrio — e aí está a lição que escapou à experiência governamental do Sr. Getulio Vargas — elimina logicamente todos os que vivem dos lucros marginais. Se uma fábrica fechou, a culpa não cabe ao presidente Eurico Dutra, mas ao Sr. Getulio Vargas, que lhe propiciou uma duração efêmera com o valor efêmero de seu dinheiro!

Nenhum homem, mesmo de mediana responsabilidade, tem o dever de optar pela solução inflacionista, que arrastaria o país como um tóxico que teria de ser ministrado em doses cada vez mais altas até matar o organismo. Uma verdade amarga ao paladar dos falsos ricos tem de [illegible] nação: em benefício da coletividade nacional, muitas das atividades criadas no govêrno do Sr. Getulio Vargas terão de desaparecer!

O nobre senador riograndense [illegible] do seu discurso, [illegible] que habilmente procurar transferir para os ombros do presidente Eurico Dutra a responsabilidade que pertence unicamente ao seu antecessor. Depois de anunciar o fechamento das fábricas, [illegible] de quem deseja fazer [illegible] com a leitura do [illegible] senador Getulio Vargas afirma: "Neste momento dezenas de milhares de operários estão sem trabalho". Já o Sr. Correia e Castro, na entrevista a que me referi, opôs [illegible] a essa afirmação, [illegible] não há dezenas de milhares de desempregados. Entretanto o desemprego virá para os milhares de trabalhadores aos quais o Sr. Getulio Vargas [illegible] a "marcha [illegible]", esquecido de que [illegible] lhes indicava o rumo [illegible] arrancava da lavoura [illegible] de especulação, [illegible] e dos arranha-céus, [illegible] urbanísticos, duas [illegible] de êxodo rural [illegible] pela inflação. Sofremos [illegible] as consequências [illegible] paradoxal do Sr. [illegible] O papel moeda [illegible] liberalidade inflacionista [illegible] Brasil, explica [illegible] de desequilíbrio [illegible] que se debate a [illegible] pulsos de [illegible] a avalanche de [illegible] quais se encadeia o povo, se não es[illegible] um homem que [illegible] do que lhe [illegible] para remediar a [illegible] teríamos arra[illegible] remoinho. [illegible] agora é que che[illegible] pregar o Sr. [illegible] a sua "marcha [illegible]" momento em [illegible] fábricas, cujas [illegible] em sua [illegible] impressoras o [illegible] bem [illegible] S. Excia. o [illegible] molde a fazer [illegible] os desajus[illegible] que ainda [illegible] marginais e [illegible] próprio e do [illegible] deles neces[illegible] redução dos al[illegible] Sr. Getulio Var[illegible] alardeando [illegible] país a frase [illegible] senador José [illegible] aplicou à [illegible] castigada pe[illegible] "é uma miséria morrer de fome [illegible] não ter o que [illegible] de Canaan".

No seu discurso, o nobre senador procurou exculpar-se de inflacionista com uma frase de efeito: "Emitir não é uma questão de querer ou não querer. É um problema de poder ou não poder". S. Excia. para dar fôrça à sua afirmação, apontou as emissões do govêrno Linhares e do atual govêrno, [illegible] certamente sugerir que ambos foram compelidos à inflação inevitável pelos motivos que também o levaram a fazer girar no Ministério da Fazenda uma máquina de fazer dinheiro somente comparável àquele moinho de sal que foi presente do diabo e cujo dono, numa crise de desespero, se viu compelido a arremessar ao mar. Emitir em circunstâncias excepcionais pode ser inevitável. Foi esse o caso do eminente presidente Linhares, que emitiu para fazer face ao aumento de vencimentos dos funcionários públicos. Mas não foram motivos dessa espécie que levaram o Sr. Getulio Vargas a emitir desordenadamente, aumentando o meio circulante de 2.845 milhões de cruzeiros para cerca de 17 bilhões. E foi este dinheiro que derramou em manchetes pelo país, de maneira a criar aproveitadores e aventureiros, a elevar o custo da vida, aumentar a sedução das cidades, provocando o abandono dos campos, beneficiando o pequeno grupo de felizardos de ocasião em troca da miséria das multidões.

O Sr. Artur Santos — Muito bem.

O Sr. Vitorino Freire — Se o senador Getulio Vargas, logo no começo de seu govêrno, tivesse comprimido as despesas, tivesse criado impostos sôbre os lucros extraordinários, tivesse aumentado o imposto de renda progressivo e, principalmente, se tivesse congelado uma parte substancial das quantias pagas pelas cambiais de exportação, como fez o govêrno atual, os trabalhadores do Brasil, não estariam sofrendo as consequências de um custo de vida demasiadamente elevado. Além disso, a política do Sr. Getulio Vargas encaminhava os recursos do Banco do Brasil, dos Institutos de Pensões e das Caixas Econômicas para as maiores especulações já havidas no país: apartamentos e gado. Elevou o preço dos apartamentos a níveis absurdos, tornando-os muito mais caros que em Londres, Paris e Buenos Aires, a ponto de fazê-los accessíveis apenas aos ricos, muitos dos quais alimentados pelos lucros fáceis das especulações. No setor gado chegou-se a vender um bezerro, ainda no ventre da vaca, por 500 mil cruzeiros. E isto — todos sabem — não poderia continuar. Urgia que se corrigisse essa situação estranha, que estarrecia, e deslumbrava, dando uma sensação de esplendor quando o que acontecia era justamente um avanço sempre mais acelerado em direção da ruína, por um desequilíbrio sempre maior entre o preço da vida e o nível dos ordenados.

Tais erros não podem ser corrigidos da noite para o dia. É tão fácil pôr em movimento a máquina inflacionista como é difícil fazê-la diminuir a marcha e estacar. Algumas medidas destinadas a paralizá-la foram postas em prática. Por exemplo: o congelamento de uma parte das quantias oriundas das cambiais de exportação, o estancamento das especulações e o contrôle seletivo dos créditos originados dos recursos do Banco do Brasil, dos Institutos de Aposentadorias e Pensões e das Caixas Econômicas.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — Isto aliás foi um desastre para o comércio de exportação. Posso testemunhar pelo que está acontecendo no meu Estado em relação à cêra de carnaúba, à oiticica e ao babaçú.

O Sr. Vitorino Freire — Uma tal diretriz, para evitar abalos econômicos, vem sendo posta em execução com a cautela necessária. Mas se a deflação de créditos, desenfreada como a deixou o Sr. Getulio Vargas, continuasse por pouco tempo ainda, o "crack" seria fatal.

Afirmou o nobre senador gaúcho: "Se no período de 1933 até 1945 aumentei a circulação do papel moeda em cerca de 13 bilhões deixei mais de 13 bilhões em ouro e divisas". E acrescentou: "Não emiti sem lastro; antes pelo contrário, as emissões feitas têm lastro e 100 % ouro, e isto positivamente representa riqueza e não inflacionismo desenfreado".

As reservas em ouro e divisas a que alude o honrado senador não constituem uma reserva líquida; representam, antes de tudo, o nosso déficit de equipamentos industriais, de trilhos, locomotivas, vagões, caminhões, etc., enfim, o enorme déficit de modernos bens de [illegible] e transporte que não pudemos importar durante a guerra. [illegible] que a reconversão industrial dos grandes países estiver terminada — o que não demorará muito — ninguém pode prever [illegible] se elas serão suficientes para atender a todos os [illegible] das importações de que necessitamos. Além disso, seria pueril supor que a simples existência de um lastro em ouro e divisas pudesse evitar uma inflação interna. A inflação se caracteriza, dentro de um país pelo aumento desproporcional dos meios de pagamento em relação ao volume total das mercadorias e serviços. Independente, portanto, do lastro de que tanto se ufana o senador Getulio Vargas. Se esse aumento progride em crescente aceleração, tal como se verificou durante o govêrno de S. Excia., a alta continuada dos preços surge, fatalmente, com todo o seu cortejo de males e inquietações. E é melancólico, Sr. presidente, pensar que isso, em grande parte, poderia ter sido evitado se o Sr. Getulio Vargas tivesse tomado em tempo, as providências acima apontadas, que poderiam ter chegado ao seu conhecimento através das recomendações oportunas de um conselheiro experiente.

Passo agora a examinar outra afirmação do discurso do eminente senador: "Eis porque, Sr. presidente, apesar de tôdas as providências tomadas, em 31 de janeiro de 1946, a média do encaixe bancário sôbre o total dos depósitos baixou de 10,5 o|o para 9,6 o|o sôbre o ano anterior, e a média da caixa sôbre os depósitos à vista baixou de 7,1 o|o, em 1946, para 6,5 o|o. Não sei o que afirmam os responsáveis por essa situação ao presidente da República. Mas sei que embora se tenha reduzido de 96,9 o|o para 84,3 o|o a percentagem dos empréstimos sôbre o total dos depósitos, não se conseguiu aumentar a média da caixa dos bancos, que alcançou, em dezembro de 1946, o "record" de baixa proporcional nos últimos dezesseis anos".

Assim falou o nobre senador Getulio Vargas.

Preliminarmente devo dizer que as percentagens do encaixe sôbre o total dos depósitos e sôbre os depósitos à vista não baixaram e, bem ao contrário, subiram, respectivamente, de 7,1 o|o para 8,5 o|o e de 10,5 o|o para 11 o|o. É êsse o depoimento dos números — o terrível depoimento que se valeu, para impressionar o país, o senador Getulio Vargas.

Não sei qual o Instituto de estatística que forneceu os dados de que o nobre senador se serviu, mas posso afirmar que estou citando os números publicados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. Aliás, muitos dos dados constantes do discurso de S. Excia. não estão exatos. Todavia, para não sobrecarregar a análise que estou fazendo, deixo de enumerá-los aqui. Tenho, entretanto, em mão, para submeter ao exame dos senhores senadores, um quadro demonstrativo dos erros estatísticos do Sr. Getulio Vargas.

Não se deve esquecer que S. Excia., durante o seu govêrno, aumentava com facilidade a média dos encaixes com emissões de papel moeda, através do redesconto, na Carteira competente, de títulos de especulação. Com o atual contrôle seletivo do crédito, que já começa a produzir os seus bons efeitos, a posição dos encaixes não tem maior significado, uma vez que qualquer banco, quando for necessário, póde obter dinheiro, redescontar os seus títulos legítimos ou recorrer à Caixa de Mobilização Bancária.

Insistindo na técla do lastro de ouro e divisas, disse o nobre senador gaucho: "Confesso que me sinto orgulhoso de ter deixado possibilidades de venda de 11.081 quilos de ouro".

S. Excia, nesse ponto, faz de uma eventualidade um pendão de glória. A acumulação de ouro e divisas não foi obra sua. Foi, sim, obra das condições que nos foram impostas pela guerra. Durante o conflito armado quando as grandes Nações Aliadas estavam produzindo intensamente toda sorte de materiais para vencerem o inimigo, pouco nos podiam vender e, ao contrário, muito nos compravam. Desse desequilíbrio entre as nossas vultosas exportações e diminutas importações geraram-se as nossas reservas em ouro e divisas. Não foi, portanto, S. Excia. que as criou.

Lembro agora outro trecho incisivo do discurso do nobre senador: "Se precisamos de maior produção agrícola e, ao mesmo tempo, necessitamos combater a inflação de crédito, não está muito certo diminuir de cêrca de meio milhão de cruzeiros os empréstimos à lavoura e aumentar em mais de meio bilhão os empréstimos à indústria e a capitalistas e profissões liberais".

Eis a resposta à censura do honrado senador: Não houve diminuição nos créditos agrícolas do Banco do Brasil para as atividades legítimas. Houve até aumento. A diminuição aparente, de que se aproveita o senador Getulio Vargas, resulta da liquidação das especulações de algodão, Borgiti e outras, incentivadas por S. Excia. Essas liquidações não deram prejuízo à nação, porque, com a graça de Deus, o preço do algodão não caiu.

O aumento da receita pública suscita à inteligência arguta do senador gaúcho um comentário generoso: "Em dois anos — afirmou S. Excia. — a nossa receita aumento de 50 %. Um país que póde apresentar êsse milagre é um maravilhoso manancial de energias".

Êsse aumento de que se ufana o nobre senador, é também aparente. A receita aumentou, sem dúvida, nos milhões de cruzeiros em que se exprime, mas diminuiu ou estacionou em poder aquisitivo para os serviços e mercadorias que tem de pagar. E isso devido à enorme alta de preços e salários motivada pelas inflações de moeda e crédito que S. Excia. autorizou durante o seu govêrno.

Por outros enganos transitou a lógica sedutora do senador Getulio Vargas. Neste trecho por exemplo, que é uma reprimenda, quando devera ser um louvor: "Em resumo, a média de depósitos no Banco do Brasil, que aumentou em 1945 de 23 %, em 1946 subiu apenas de 7 %".

Isto que S. Excia. considera desanimador é, ao revés, um índice favorável. O aumento exagerado que o Sr. Getulio Vargas imprimiu aos depósitos bancários, derivava-se, em grande parte, dos lucros fáceis das especulações incentivadas pela inflação sem freios. O aumento menor, verificado em 1946, longe de representar um malefício, indica, ao contrário, que os desregramentos inflacionistas e especulativos estão sendo combatidos.

No entanto, apesar das medidas concretas postas em prática, e cujos resultados já estão sendo observados, afirma o senador Getulio Vargas: "Faz-se o combate à inflação, por hora e à custa dos outros. Vejamos, por exemplo, no setor de tecidos. Houve uma lei proibindo a elevação de preços. A testa do órgão governamental incumbido de executá-la se encontra um industrial". Como membro da Comissão de Convênio Textil, vou responder ao ilustre senador. E devo lamentar, aqui, que a memória não tenha ajudado S. Excia. dando-nos a impressão de que o nobre representante gaúcho não dispõe do exato conhecimento da legislação que assinou.

O Decreto-lei n.º 6.688, de 13 de julho (notem bem) de 1944, que recebeu o nome de "Lei da Mobilização Industrial", é de uma amplitude sem par. Criando a Comissão Executiva Textil, outorgou-lhe os mais amplos poderes para controlar a indústria textil. E assim equiparou aos de interêsse militar os estabelecimentos de fio natural e sintético, as tecelagens, malharias, etc., e deu-lhe poderes para aplicar regime de trabalho especial, que a própria Consolidação das Leis do Trabalho proibia. Foi por fôrça dêsse mesmo decreto, já esquecido pelo nobre senador Getulio Vargas, que a C.E.T.E.X. orientou e dirigiu a mobilização da indústria textil, intensificando de tal ordem a nossa produção de tempo de guerra que conseguimos cumprir os árduos compromissos assumidos com a U.N.R.R.A., fornecendo-lhe 22 milhões de jardas quadradas. Também ao Conselho Francês de Aprovisionamento, de acôrdo com o contrato previamente assinado, entregamos cêrca de 30 milhões de jardas quadradas.

Foi ainda S. Excia. quem baixou o Decreto n.º 16.520, de 5 de setembro de 1944, aprovando o regimento interno da Comissão Executiva Textil que agora tanto combate. Esse decreto, além de outorgar-lhe poderes para a fixação de quotas de exportação para os mercados externo e interno, deu-lhe também competência no sentido de, quando necessário, intervir nas emprêsas mobilizadas e nomear-lhes os interventores. Seria ocioso, nesta oportunidade, insistir em enumerar muitas outras atribuições que, por fôrça do decreto, lhe foram conferidas. Há aqui um ponto para o qual eu solicito que esta casa redobre de atenção: a única atribuição que não consta dos textos dos dois decretos que acabo de citar é a lembrança por S. Excia. controlar preços!

No govêrno do Sr. Getulio Vargas essa patriótica medida foi conferida à extinta Coordenação da Mobilização Econômica, através do seu "Setor de Contrôle de Preços". Presentemente está entregue à Comissão Central de Preços. Jamais, senhores senadores, esteve a cargo da C. E. T. E. X. i E, no entanto, sem que para tal fôsse chamada, essa Comissão contribuiu grandemente para êsse fim. Foi quando, contrariando interêsses vultosos, tomou a arrojada deliberação de sugerir ao presidente Dutra suspender a exportação de tecidos para o estrangeiro, evitando a sua total escassês no mercado interno. A campanha que então sofreu por parte dos interessados nos enormes lucros dessa exportação contrariada, foi tenaz e persistente. E é a serviço dêsse grupo de descontentes, que pensam mais em seus lucros que no bem do país, que ora se coloca estranhamente o nobre senador gaúcho, ao voltar-se com tanta eloquência contra a C.E.T.E.X., graças aos bons ofícios do atual ministro do Trabalho que desde ao assumir a pasta, sempre procurou desprestigiar êste órgão técnico para servir cegamente ao grupo de que faz parte!

O Sr. Ribeiro Gonçalves — O que V. Excia. acaba de dizer vale por uma demissão. (Aplausos nas galerias).

O Sr. Presidente — (Fazendo soar os tímpanos) — Atenção! As galerias não podem manifestar-se.

O Sr. Artur Santos — O nobre orador dá licença para um aparte?

O Sr. Ribeiro Gonçalves — Então o ministro do Trabalho deve deixar os quadros do govêrno.

O Sr. Vitorino Freire — Para não tumultuar os debates, aceitarei os apartes de VV. Excias. um a um. Terei o prazer de ouvir o senador Artur Santos.

O Sr. Artur Santos — Quer dizer que a defesa que V. Exa. está fazendo, com tanta eloquência, não se estende ao ministro do Trabalho?

O Sr. Vitorino Freire — Absolutamente não.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — Era o que desejava fôsse registrado.

O Sr. José Américo — V. Excia. representa o pensamento do govêrno?

O Sr. Vitorino Freire — Não represento. Estou defendendo o presidente Dutra da crítica feita pelo senador Getulio Vargas sob minha responsabilidade, porque sou intransigentemente solidário com o chefe do govêrno. Devo esclarecer, entretanto, ao senador José Américo, que minha solidariedade absoluta à Presidência da República não envolve auxiliares de S. Exa., que julgo não estarem cumprindo com o dever. (Muito bem).

O Sr. Ferreira de Souza — E' muito grave a afirmação de V. Exa. Parece que o ministro do Trabalho está torpedeando a ação do govêrno.

O Sr. Ribeiro Gonçalves — A opinião do orador é muito valiosa nesse particular.

O Sr. Vergniaud Wanderley — E' a impressão geral.

O Sr. Vitorino Freire — Em breves palavras procurou o senador Getulio Vargas alertar o país sôbre a situação do café, no seguinte trecho de seu discurso: "O café não pode ficar abandonado a um triste destino e sujeito a golpes da especulação internacional".

Sr. presidente tranquilizemos o senador Getulio Vargas: o café não foi abandonado. Através da imprensa, o Sr. ministro da Fazenda fez a seguinte declaração: "O Banco do Brasil, de acôrdo com instruções do presidente da República, já está financiando o café armazenado em Santos". Entretanto, S. Exa. acrescentou: "Não há o propósito de valorização artificial do produto".

Seria realmente absurdo que se repetisse o êrro da valorização anterior. Desde agosto de 1946, quando foram abolidos os preços-teto americanos, o valor do café passou a subir, atingindo o disponível, em março dêste ano, na praça de Santos, para o tipo 4 mole, o alto nível médio de Cr$ 97,32, por 10 quilos. Em abril, essa média baixou para Cr$ 92,4 e no comêço de maio desceu para Cr$ 85,00; mas, mesmo assim, ainda está em nível muito superior ao que vigorava durante o regime de preços-teto. Não creio, por isso, que os legítimos produtores e comerciantes de café, aqueles que não jogam no têrmo, estejam tendo qualquer prejuízo. E possível que estejam ganhando menos, mas duvido que tenham sofrido perdas. Perdas, e talvez grandes devem ter sofrido os especuladores que jogaram na alta. E é dêles, Sr. presidente, que parte a grita geradora do nervosismo que o senador Getulio Vargas, equivocado certamente em suas nobres intenções, procura alimentar.

Pode estar certa esta casa de que o govêrno da República conhece perfeitamente a alta expressão do café na economia nacional. Pode estar certa de que os interêsses dos legítimos produtores e comerciantes dêsse produto, de que o Estado de São Paulo é expoente máximo, serão amparados com tôdas as providências necessárias. Mas pode ficar certa, por outro lado, de que a pressão dos especuladores não lançará novamente o Brasil num processo de inflação desordenada. Procurem os senhores senadores informações fidedignas e saberão que as medidas tomadas pelo govêrno federal, na defesa dos legítimos interesses do café, já estão dando os seus benefícios resultados.

O Banco do Brasil cumpre, nesse sentido, as determinações do presidente Eurico Dutra, tendo o Sr. Guilherme da Silveira renovada sua confiança, de forma intransigente, na suprema direção desse estabelecimento de crédito, a que vem servindo com honra, competência, dedicação e amor a seu país.

Faço um apêlo ao nobre senador Getulio Vargas para que aja de acordo com o propósito patriótico manifestado no seu discurso, de apoiar o govêrno na consecussão do alto objetivo de repor em equilíbrio a economia nacional. Esse equilíbrio não pode ser obtido num regime de inflação progressiva e de consequente alta continuada de preços. Um tal regime tornaria o custo de vida insuportável para os trabalhadores e para todos os que vivem de rendas fixas. Novos aumentos de salários e ordenados seriam desesperadamente exigidos, os preços continuariam a subir de maneira espantosa e o país voltaria ao círculo vicioso de onde a sábia política econômica do atual govêrno o vai tirando e dentro do qual só se chegaria, mais cedo ou mais tarde, ao desastre de um "crack" ruinoso, que poderia ser, na undécima hora, um argumento perigoso contra a nossa estrutura democrática.

Advertiu o nobre senador Getulio Vargas ao presidente Eurico Dutra para que o presidente da República se previna contra a atração supostamente dedicada de maus conselheiros. Não sei a quem se quer referir o eminente representante gaucho com a malícia de sua advertência. Agora, digo eu à S. Excia.: Faça-se o nobre senador surdo ao canto da sereia dos maus brasileiros que desejam estimular a exportação através de novas emissões de papel moeda, gritando por preços cada vez mais elevados para que continuem a nascer e a prosperar as especulações e as atividades anti-econômicas, na embriaguês dos lucros marginais. Esses advogados do diabo querem exportar tudo, não lhes importando que, dentro do Brasil, a falta de alimentos e produtos essenciais venha esfomear e despir muitos milhões de brasileiros. São os capitães de negócios dos lucros fáceis e do enriquecimento rápido ignorantes da desigualdade social que vão criando e da afronta que lançam à face dos trabalhadores, cujos proventos diminuiriam em poder aquisitivo.

Entre os conselheiros do senador Getulio Vargas, há alguns que citam, como exemplo para o Brasil, o esfôrço da Inglaterra e da França, restringindo o consumo interno e exportando o máximo possível para fazerem dólares. E' triste, senhor presidente, que se procure enganar a opinião pública com o exemplo de países, que ao contrário do que se passa no Brasil, estão em situação de "deficit", tanto no balanço comercial externo como no balanço internacional de pagamentos. São nações que, muito acertadamente, têm de obter as divisas que lhes faltam, para a importação de alimentos e matérias primas, através de um volume ponderavel de exportação. Mas o problema brasileiro, inversamente, exige que não façamos escassear aqui os alimentos e os tecidos, não abundantes no mercado interno.

Não, Sr. presidente, não está errada a política econômica do govêrno. Creio já o ter demonstrado, nesta exaustiva contestação ao libelo do senador Getulio Vargas. Acrescento à lógica dos meus argumentos e aos números que submeto ao exame desta casa — três depoimentos do mais alto valor, assinados por dois ex-presidentes do Banco do Brasil, os Srs. Mario Brant e José Maria Whitaker, e por um ex-ministro da Fazenda, o Sr. Gastão Vidigal. Esses testemunhos foram levados espontaneamente ao Dr. Guilherme da Silveira, por ocasião da publicação do Relatório do Banco do Brasil referente ao exercício de 1946. Passo a ler êsses documentos. Eis aqui os têrmos da carta do Dr. José Maria Whitaker":

"Prezado amigo Dr. Guilherme da Silveira, Rio de Janeiro. Venho felicitá-lo pelo relatório, como sempre magnífico; e, mais do que isto, pelo imenso resultado em tão pouco tempo alcançado. Sua obra no combate à inflação não será jamais esquecida; e tê-la travado com inflexível firmeza, sem contudo, desatender às necessidades legítimas da produção e da circulação, conforme o que nos revela, é uma glória para que muito o deve desvanecer".

Leio agora o depoimento do Dr. Mario Brant: "Dr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil. Queira V. Ex. aceitar meus cumprimentos pela introdução relatório Banco do Brasil. É sempre oportuno insistir na boa lição econômica cujo esquecimento tem sido a causa principal das dificuldades que enfrenta o país. Atenciosas saudações. — (a.) Mario Brant".

E leio agora o testemunho do ilustre Dr. Gastão Vidigal: "Meu eminente amigo. — Estou acabando de ler a introdução ao Relatório do Banco do Brasil S. A. referente ao ano de 1946, publicada hoje nos jornais de São Paulo e não resisto ao desejo de levar ao eminente amigo meu abraço afetuoso pela justeza de seus conceitos e coragem de suas afirmações. A parte relativa ao decreto-lei n. 9.139 trouxe-me o conforto que resulta da convicção de que a obediência a êsse decreto, no que se refere ao recolhimento de dinheiro à Superintendência da Moeda e do Crédito concorrerá para os altos objetivos que me animaram quando preconizei junto ao Sr. presidente da República as medidas que o mesmo decreto consubstanciou e a que o Banco do Brasil vem dando fiel execução. Envia-lhe cordiais saudações o amigo e admirador grato e atento. (a) — Gastão Vidigal."

Esses aplausos espontâneos consagram uma administração. Por êles, se evidencia o acêrto da política do presidente Eurico Dutra, bem ao contrário do que procurou fazer crer o senador Getúlio Vargas.

"O que se nos está impondo, agora, é que nós, do Poder Legislativo, demos ao Executivo, com a presteza necessária, as leis indispensáveis à execução daquela política. Aplaudo, por isso, com calor, o nobre senador Getulio Vargas, quando pede que não percamos tempo em discussões de puro partidarismo e que nos esforcemos para apoiar, sem delongas inúteis, o programa econômico, altamente construtivo do govêrno federal.

Ao nobre senador, mais uma vez, quero prevenir contra as lábias insinceras dos advogados do Diabo que lhe andam, em volta, principalmente de um, que, em artigos assinados, procurou quixotescamente destruir a candidatura do general Eurico Dutra e exarcerbou de tal forma as fôrças armadas com as verrinas dos seus rancores que o Sr. Getulio Vargas se viu compelido a deixar o poder antes do prazo que as suas leis lhe facultavam.

Cooperando, sem prevenções e sem falsos números, para que o Brasil retorne à normalidade que a ditadura lhe tirou, o senador Getulio Vargas pagará um pouco da dívida de gratidão a seu amigo e seu ministro que até a vida arriscou bravamente em defesa do chefe do govêrno na célebre noite de 11 de maio de 1938 — quando lhe escassearam muitas de suas atuais dedicações.

Eu não quero concluir sem explicar a esta casa a origem e as razões de meu discurso em resposta ao nobre senador gaucho. Eu fui dos que saíram daqui impressionados com a crueza do panorama pintado por suas palavras e números. E procurei, para confirmar-lhe os argumentos, estudar através dos diferentes órgãos técnicos de que dispõe o govêrno, cada um dos problemas debatidos de maneira tão brilhante pela inteligência combativa do senador Getulio Vargas. Aos poucos, entranhava-me em cada um de seus temas, fui vendo a realidade sob outros ângulos, de maneira a extrair conclusões bem menos pessimistas do que as que foram trazidas por S. Excia. na oração que o Senado aplaudiu. Quero confirmar as palmas que lhe tributei — menos pelas críticas que enunciou que pelas verdades que me obrigou a descobrir. Saio desta longa jornada através de estatísticas e relatórios com uma confiança maior no govêrno do presidente Eurico Dutra. E assombro-me diante da coragem moral do grande soldado que se arrisca a viver um govêrno impopular, pelas medidas coercitivas que está pondo em prática, mas que, ao deixar a chefia do govêrno, terá sacrificado as lisonjas da popularidade em troca do bem eterno da salvação do Brasil. (Apausos nas galerias). Igual impopularidade cruzou a existência gloriosa de Joaquim Murtinho, Homem de nervos de aço, vigilante na confusão da tormenta, decidido e enérgico, patriota e consciente de suas responsabilidades, o presidente Eurico Dutra resistirá invariavelmente aos grupos que se organizarem para a criminosa exploração do povo, e saberá contestar, com o argumento de suas atitudes, os críticos implacaveis ou dissimulados que se voltam, à socapa ou de frente com o propósito de desmerecer os valores de seu govêrno.

Não devemos amar as árvores apenas pelos frutos que nos possam dar, mas também pela sombra que derramam. Entre os frutos, que poderiam ser unicamente meus, e a sombra, que é um imponderavel patrimônio coletivo, eu me decido pela sombra. O poder é uma árvore de altas e longas ramagens. Os homens que o encarnam vivem-lhe o destino. Eu não os estimo e os admiro pelo bem que por acaso me possam propiciar. E assim, da afeição e no devotamento que consagro ao general Eurico Dutra, procuro sentir-lhe a presença, não nos benefícios pessoais, mas na magnitude e na beleza das obras que se destinam à grandeza e à felicidade do Brasil. (Muito bem; muito bem, palmas).

INAUGURADA A ESCOLA OURO PRETO

PROSSEGUE A SUA GRANDE OBRA DE REALIZAÇÕES A FRENTE DA COLONIA PENAL CANDIDO MENDES O DR. HERMINIO OURO-PRETANO SARDINHA — OURO PRETO E BRIGADEIRO NÓBREGA — SERA A ESCOLA OFICIAL DO ESTADO DO RIO, EMBORA PERTENCENTE AO GOVÊRNO FEDERAL — OS DISCURSOS — ENTREGA DE DIPLOMAS AOS QUE TERMINARAM O CURSO PRIMARIO EM 1946 — SEU PARANINFO — 13 DE MAIO, A SUA DATA

Texto de JORGE PEREGRINO — Fotos de JOSE' VIEIRA

Já tivemos a oportunidade de, em reportagem anterior, dizer da grande obra de realizações que vem fazendo o dr. Herminio Ouropretano Sardinha como Diretor da Colônia Penal Candido Mendes, localizada no antigo Lazareto da Ilha Grande. Nessa reportagem publicada no jornal de 23

Alunos diplomados em 1946 pela Escola Estadual "Brigadeiro Nobrega", tendo ao centro seu paraninfo, Dr. Herminio Sardinha.

de março deste ano, fizemos publico e ressaltamos sem favor algum o espirito realizador daquele homem da nossa administração à frente de tão importante missão, pois havia transformado um matagal pantanoso em uma cidade em miniatura, com todo o conforto.

Assim, idealizou e construiu tudo o que ali se encontra com o sacrificio da própria saúde, pois enquanto não viu coroados de êxito seus planos, sequer gozou um periodo de férias nos 3 anos de insana luta.

Por vêzes quis desistir, parar um pouco a sua obra; faltava-lhe tudo — recursos financeiros. Suas energias esgotavam-se. Nessa cruenta fase, porém, um anjo bom iluminava, cercando-o de conforto e carinho suficientes e necessarios a um dinamico administrador, como soe ser o dr. Herminio Sardinha. Era a sua esposa, Exma. Sra. d. Urânia Ouropretano Sardinha.

Seria injustiça, entretanto, se deixassemos de citar o nome do prof. João Cavalcante Beltrão, auxiliar direto e incansavel dêsse administrador.

ESCOLA OURO PRETO

Construindo o predio escolar, com todo o conforto da moderna ciência pedagógica, o qual iria servir para o preparo e alfabetização de sentenciados, filhos de funcionários e funcionários da C. P. C. M. recebeu ela, por escolha dos que ali militam, como homenagem ao seu construtor, o nome de sua cidade Natal — Ouro Preto.

Entretanto, sabedor o govêrno do Estado do Rio dessa realização, e na impossibilidade de realizar obra idêntica, no momento, solicitou ao dr. Herminio Sardinha autorização para que os alunos da Escola Brigadeiro Nobrega, e demais professores, passassem a frequentar as aulas na Escola Ouro Preto, no que foi prontamente atendido. Assim é hoje a Escola Ouro Preto, federal, o predio oficial, provisorio da Escola Brigadeiro Nobrega, que tem como Diretora do grupo a Prof. Mirtes Costa Santos Galvão, auxiliada pelas professoras Elza Barbosa Neto, e Elza Raimundo, as quais têm como auxiliares as sras. Hercilia Moreira Moraes Eurinea Cardoso Pimentel e Alice Neves Kury.

ATO DE INAUGURAÇÃO

Presentes o prof. Câmara Torres, técnico de educação da 1. Região Escolar, todo o corpo de alunos da Escola Brigadeiro Nobrega, funcionários da Colônia Penal, familias e convidados, teve inicio o ato com o discurso do prof. Cavalcante Beltrão, secretario da C. P. C. M., o qual se segue:

Meus Senhores!

"O ato solene de inauguração deste predio singelo e modesto, embora não caracterize uma grande obra, de largas envergaduras e de elevado custo, significa muito; representa bastante para a população deste local, pois ele funcionará a Escola Brigadeiro Nobrega, atualmente localizada numa casa, pequena, acanhada e sem os menores requisitos de higiene, alugada pelo Governo do Estado do Rio a uma proprietaria no Abraão. Nesta escola, recentemente construida pela ad-

Hasteamento do Pavilhão Nacional pelo Dr. Herminio Ouropretano Sardinha, idealizador e construtor da Escola Ouro Preto

ministração da Colonia Penal Candido Mendes, sob a inteligente orientação do dr. Herminio Ouropretano Sardinha, seu dinamico Diretor, as crianças terão um relativo conforto, porque foi ela dotada de ótimas instalações sanitarias para ambos os sexos, corredor coberto para recreios em dias de chuva, salas de aulas claras e ventiladas e, finalmente, construida dentro da mais rigorosa técnica da pedagogia moderna.

Como brasileiro e morador da Ilha Grande há 12 anos, é para mim uma satisfação imensa ver os filhos do pescador, do operario, do funcionário publico, do comerciante e finalmente de todos os habitantes desta terra se confundirem no afan quotidiano, numa alacridade sem par, em busca do conhecimento das primeiras letras, do primeiro contacto com o saber, desses conhecimentos que são a pedra fundamental do futuro de cada um; que são as vigas mestras de uma nação culta e forte e que serão os alicerces basicos do nosso querido Brasil de amanhã, porque a capacidade de um país é sempre medida pela cultura do seu povo.

Uma vez concluidos os ultimos retoques deste edificio e completada a sua equipagem para o altruistico e nobre mistér de alfabetizar as crianças, não teve o Diretor da Colonia Penal Candido Mendes a menor duvida em oficiar ao Governador do Estado do Rio, pondo-o à sua disposição para que nele fossem ministrados à infancia os ensinamentos de que tanto precisam, uma vez que o predio onde vem funcionando a Escola Brigadeiro Nobrega, como já disse, é inadequada ao fim a que se deseja, que é o de preparar a criança para um futuro mais risonho e mais promissor.

Instalada a Escola Brigadeiro Nobrega neste novo predio que estamos inaugurando hoje, com a presença das principais autoridades do ensino local, dos servidores da Colonia Penal Candido Mendes e de amigos convidados para esse ato, tenho a certeza passará o ensino primario do Abraão por uma fase de franco progresso e de maiores atividades, dadas as condições de comodidades e de conforto que oferecerá este predio, não só aos alunos como às professoras que integram a Escola Brigadeiro Nobrega.

São essas senhoras, as palavras de louvor e de incentivo que tenho a vos dizer. De louvor, à obra levada a efeito pelo dr. Herminio Ouropretano Sardinha, que nela empregou grande parte do seu esforço, trabalho e abnegação: de incentivo aos alunos que irão frequentar amanhã esta nova Escola, equipada condignamente, onde por certo adquirirão conhecimentos uteis a si, à sua familia e à Patria."

Falou a seguir o prof. Camara Torres que agradeceu em nome do governo do E. do Rio aquela tão importante realização e do quanto representava para a elevação cultural dos filhos de moradores da Ilha Grande, em geral. Finalizando esse importante discurso seguiu-se a visita a todas as dependencias do novo predio escolar.

Grupo de alunos da Escola "Brigadeiro Nobrega" que passarão a frequentar a Escola Ouro Preto ora inaugurada, e gentilmente cedida ao govêrno do Estado do Rio até que este possa construir o prédio própio para aquela Escola.

ENTREGA DE DIPLOMAS

Teve a turma que terminou o curso escolar em 1946 como seu paraninfo o Dr. Herminio Sardinha o qual na solenidade de entrega dos diplomas, representada pela aluna Zaira Cardoso, assim se expressou:

"Senhor dr. Herminio Sardinha: a escolha do vosso nome para paraninfar a nossa festa, nada mais é que uma demonstração sincera de admiração e gratidão deste pequeno grupo, que bem pode representar a mocidade desta vila. Todas as iniciativas de carater moral, civico e religioso, têm em V. S. um colaborador fervoroso, pondo à disposição dos organizadores o seu prestigio moral e material.

E nós, Senhor dr. Herminio Sardinha, queremos nesta homenagem, demonstrar o nosso reconhecimento, pedindo a Deus pela saude e progresso de V.S., para que esta localidade e principalmente esta escola, possam contar sempre com o vosso apoio valioso."

Dirigindo-se aos presentes, assim falou o paraninfo da turma:

Exmo. Senhor Inspetor Escolar, representante do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro., Exma. Sra. Diretora da Escola Brigadeiro Nobrega, Sr. prof. Nunes Bittencourt, Diretor da Colonia Agricola do Distrito Federal, sr. representante da imprensa, Srs. representantes dos Diretores da Divisão do Pessoal e da Divisão do Material do Ministério da Justiça, Srs. funcionários. Meus Senhores, senhoras, meninos e meninas.

Que felicidade essa que experimentamos. Hoje mais do que nunca, sinto-me feliz. E' para mim, motivo de jubilo e de grande contentamento o dia de hoje. E' tambem de grande felicidade para todos vocês, meninos e meninas, a quem dirijo as minhas palavras de satisfação, cheias de fé e de entusiasmo, porque me encontro entre vocês e por vocês escolhido, numa distinção que muito me honra, para ser o paraninfo desta primeira turma de alunos, que pela primeira vez no Abraão, na Ilha Grande e na Escola Brigadeiro Nobrega, que teve a glória, a primeira de terminar brilhantemente o curso primário, alicerce indispensavel aos conhecimentos futuros. Brilhantemente, eu disse bem, porque o meu contacto, as minhas relações de médico, de Diretor da Colônia Candido Mendes, de amigo, que sempre fui de vocês, senti sempre a cada passo, a cada instante, o entusiasmo, a alegria e o desejo que vocês demonstravam durante as aulas, estudando sem desfalecimentos e esperançosos de terminarem com êste brilho, o curso primario. E vocês venceram e estão recebendo agora a consagração da nossa simpatia, da nossa alegria e do nosso estimulo, para que procurem progredir sempre, e isto consegue-se somente pelo desejo de vencer sempre, como aconteceu agora com esta primeira turma de alunos primarios".

A PRIMEIRA TURMA DE DIPLOMADOS

Foram os seguintes os alunos da primeira turma de diplomados da Escola Brigadeiro Nobrega, hoje funcionando no predio da Escola Ouro Preto:

Terezinha Vieira Moreira — Zaira Cardoso — Aurita da Conceição — Namir Alves Ribeiro — Josias Matreo — Nelson Cardoso — Valcir Ribeiro — Germinio Pedro Costa — Benedito Pedro Costa e Jair Raimundo Rosa.

autoriades e pessôas gradas que fôram levar ao Dr. Herminio Sardinha as felicitaçoes de tão relevante feito.

ENCERRAMENTO

Após a entrega dos diplomas, os presentes dirigiram-se para a Escola Ouro Preto, onde foi oferecido a todos e especialmente às crianças, farta mesa de doces finos, acompanhada de delicioso poncho, tudo preparado e ofertado pela Exma. Sra. Urânia Ouropretano Sardinha.

Como dissemos, esta inauguração teve como data o dia 13 de Maio p. passado, a qual marcará época na história daquela localidade, não só pelo valôr do melhoramento como tambem pelo ambiente alegre e festivo que reinou nos corações de toda criançada, beneficiada ou não por aquela inauguração.

Sentia-se da satisfação dominante naqueles corações pequeninos, correndo em derredor de todo o predio, principalmente na grande área que lhes foi destinada ao recreio.

Formaram rodas, cantaram o "to-ro-ró" e varias outras cantigas da preferência infantil. A alegria era geral dentre a petizada. Entretanto, não somente as crianças estavam alegres. Seus pais tambem compartilhavam de suas satisfações, demonstrando através de suas fisionomias.

O ambiente era alegre, sadio e festivo. Era um dia incomum naquela ilha, onde tudo é monotonia.

A MODESTIA DO ORGANIZADOR

Em um dos cantos da escola encontrava-se o idealizador e causador de toda aquela alegria. Simples, modesto, despido da vaidade tão comum nos homens, ali estava ele, afastado das autoridades que o visitavam, a fim de melhor sentir o palpitar dos corações infantis. Sim, era ele o culpado de todo aquele excesso de alegria que ali se desenrolava.

E no seu silencio, na sua modestia de homem simples, estava todo o seu valor. Através de sua fisionomia o transbordar de contentamento era latente, e ao mesmo tempo, natural.

EÇA DE QUEIROZ E A QUESTÃO SOCIAL

(Conclusão da 4.ª pág)

da em Londres. A carta a que acima me refiro dizia assim:

"Se é certo que apenas uma vez tive o grato ensejo de trocar duas palavras com V. Excia. é certo também que há muito sei o que vale o seu coração e a sua cabeça.

Por isso não hesito em escrever-lhe. De antemão sei que será com a maior benevolência que V. Excia. lerá esta carta. A morte do querido José Maria Eça de Queiroz, tão grande morto para tão pequena terra, deixa na mais negra miséria (como isto é triste de escrever) não só a inconsolável viuva, mas quatro formosissimas crianças que são seus filhos.

Nós aqui, amigos e admiradores de tão grande morto, procuramos obter das Câmaras uma pensão para a viuva. E por subscrição aberta entre nós erigir-se num recanto dum jardim de Lisboa um singelo monumento: o seu busto assente num artistico pedestal. A pensão, porém, que alcançarmos, será sempre muito pequena, quase nada, que seguramente não chegará para se educar, como devem ser educados, os filhos de Eça de Queiroz.

Assim foi minha idéia recorrermos ao Brasil, sempre generoso e sempre largo, pedindo a brasileiros e aos nossos compatriotas ali para acudirem a tamanha desventura. E porque Eça de Queiroz escreveu na mesma lingua que o Brasil fala e porque deu sempre os primores do seu luminoso espirito a tão grande povo — me parece que não será em vão que semelhante apêlo se fará.

Tem autoridade para lançar, mesmo implorando, semelhante prégão. Escrevi ao meu amigo Ramalho. Por todos os motivos é a êle a quem de direito cabe tamanha honra. Estou certo ques o Ramalho Ortigão abraçará com entusiasmo a minha idéia.

Isto porém não é razão para que eu antes de mais nada me dirija a V. Excia., entregando a minha idéia à sua inteligente e generosa proteção e a do seu considerável jornal. Desta minha determinação não terei senão que aplaudir-me.

Agradecendo reconhecidissimamente a V. Excia. a simpatia com que receberá esta minha carta, rogo a V. Excia. me creia, etc., etc."

"A esta carta escrita sob uma dolorosissima impressão, ainda hoje a mesma, se não mais viva, nada tenho a acrescentar.

O meu coração diz-me que V. Excia. nos ajudará grandemente e eu sinto uma intima satisfação por lhe ter escrito, por me ter dirigido a V. Excia.

Creia-me V. Excia. adm! mto. grato e obdo.

Conde de Arnoso".

Esta carta que foi escrita e reescrita, considerada e reconsiderada, corresponde por certo a uma triste realidade. O seu perfeito acôrdo com os fatos anteriores nos convenceria que ela retrata sem excesso uma situação pungente, se não bastassem a autoridade e a responsabilidade neste caso excepcionais do signatário, então secretário do rei D. Carlos, a autenticar o fato novo que revela.

Vezos de historiador, isto é, a busca apaixonada da verdade e da justiça, nos levaram a investigar e expor com demora estas notas biográficas. Não será exagêro, todavia, afirmar que elas lançam viva luz sôbre os últimos anos da vida do escritor. Permitem compreendê-lo melhor e amá-lo mais. Compreender que o artista permaneceu até à morte fiel a sim mesmo; artista até à raiz do ser, possuido pela paixão da arte, e amá-lo por essa irredutivel fidelidade a si próprio.

Quando o gênio, isto é, uma capacidade anormal, por sobre-humana, para compreender, sentir e realizar, inspira os raros homens que merecem êsse titulo, não há fôrças materiais que os demovam de realizar-se, ou da vontade, quando menos, de realizar-se livremente.

O que nos artigos seguintes iremos ver é que Eça de Queiroz, mau grado o tradicionalismo estagnado da aristocracia portuguesa, cujo estilo exterior de vida partilhou, conseguiu vencer essa inibição de classe e conservar a grandeza e liberdade de consciência, nas horas essenciais da criação.

CANCELADAS AS AUDIÊNCIAS DO PRESIDENTE

O general Dutra examina os assuntos de que tratará na viagem ao Sul

O presidente Eurico Dutra cancelou tôdas as audiências marcadas para ontem, no Palácio do Catete, tendo reservado o dia, como também o de hoje e amanhã para o exame dos assuntos ligados à sua viagem ao sul do país, ao Uruguai e à Argentina.

Ontem, pela manhã, o Presidente da República somente conferenciou com o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra.

NUMEROSOS RECURSOS JULGADOS PELO TRIBUNAL SUPERIOR

Mais três vitórias do P.S.D. no Rio Grande do Norte

Mais oito resursos procedentes de varios Estados foram apreciados ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Do Rio Grande do Norte foram julgados três recursos, um do P. S. D. e dois da Coligação. Em todos a vitória sorriu ao P. S. D.

Foram os seguintes os feitos julgados:

Recurso do P. S. D. contra a decisão do Tribunal Regional que anulou, por coação e impedimento do juiz eleitoral, os votos da 7ª secção da 26ª zona e 11ª secção da 23ª zona.

Foi dado provimento ao pedido. O segundo recurso julgado era da U. D. N., contra a decisão do Tribunal Regional que apurou a votação da 3ª secção da 8ª zona. Foi negado provimento. Finalmente, ainda do mesmo Estado, foi negado provimento ao recurso da Coligação, contra a decisão que apurou a votação da 27ª secção da 3ª zona.

De Pernambuco, foi negado provimento ao recurso interposto pela Coligação Democrática contra a decisão do Tribunal Regional que apurou a votação da 6ª secção, no Municipio de Macaiba.

Do Paraná, foi apreciado um recurso do Partido Proletário do Brasil contra a diplomação de deputado. O Tribunal negou provimento.

De Santa Catarina, entrou em julgamento um recurso da U. D. N. contra a aplicação do artigo 48 da Lei Eleitoral. O Tribunal negou provimento.

Aprovadas as eleições em Sant aCatarina

O T. S. E., em sua sessão de ontem, aprovou a áta da apuração final do pleito de 19 de janeiro em Santa Catarina, enviada pelo T. R. daquele Estado.

De P.T.B. para o P.P.T

S. PAULO, 17 (Asapress) — Informam de Campinas que a assembléia municipal do PTB resolveu considerar extinto o diretório desse partido, resolvendo integrar o Partido Popular Trabalhista, que obedece a orientação do deputado Hugo Borghi.

INAUGURADA A LOJA 3 DA FIRMA "GADELHA & CIA. LTA."

ÀS SOLENIDADES DA INAUGURAÇÃO COMPARECERAM REPRESENTANTES DO ALTO COMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO -- UMA ORGANIZAÇÃO QUE HONRA OS NOSSOS FOROS COMERCIAIS -- "DEFESA DA BORRACHA" A SUGESTIVA DENOMINAÇÃO DA NOVA CASA DE "GADELHA & CIA. LTA."

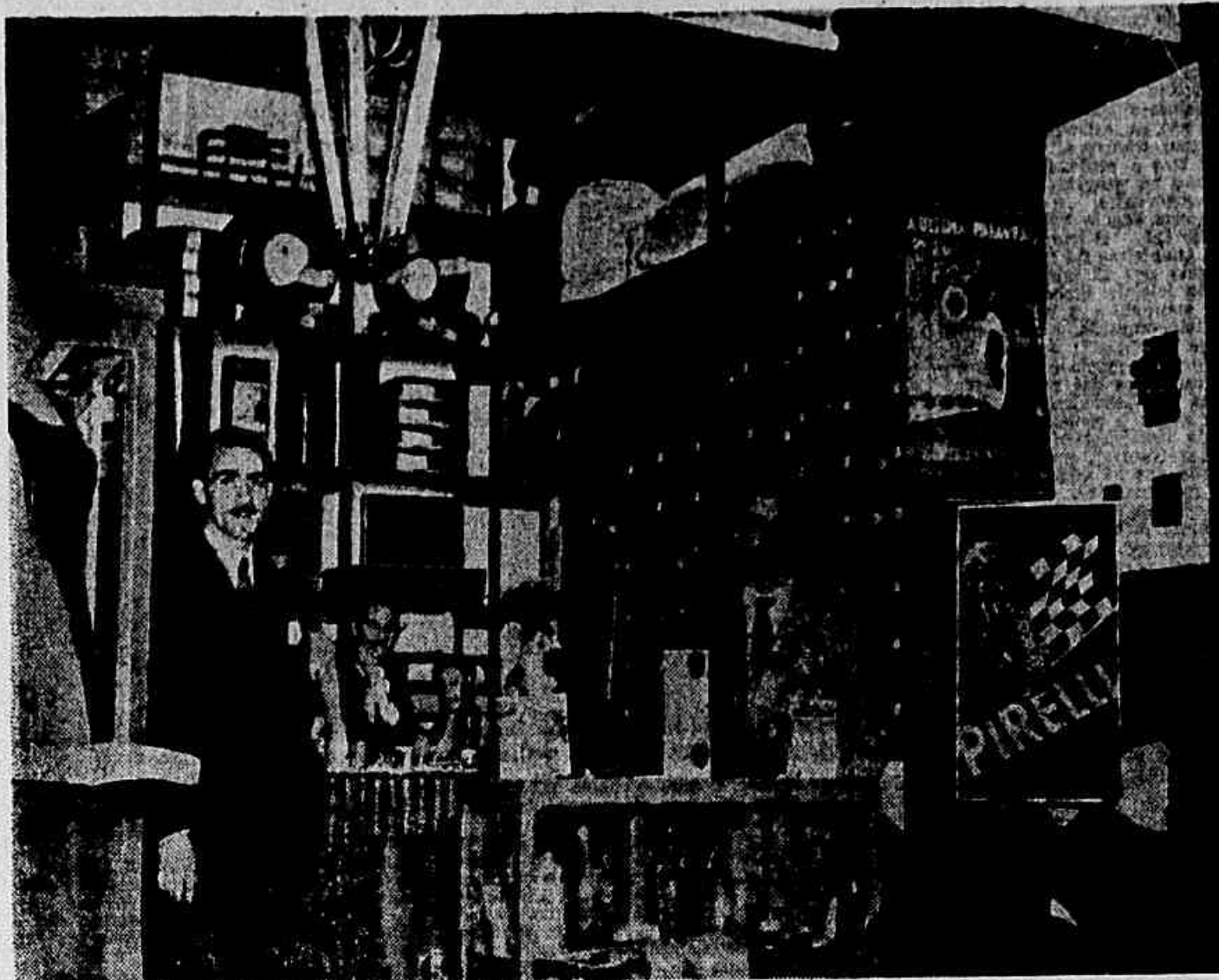
A inauguração de mais uma loja da firma Gadelha & Cia. Lta. novel e operosa organização especializada em artefatos de borracha, marcou mais uma data na vida do comércio carioca.

Com a presença de representantes do alto comércio desta capital, foi inaugurada a loja número 3 daquela firma, à rua do Senado 21, recebendo o sugestivo título de "DEFESA DA BORRACHA", título êsse que define o esfôrço da firma Gadelha & Cia. Lta., cuja atuação em nosso comércio tem alcançado, em pouco tempo, honrosa situação e alto conceito.

Tendo iniciado o seu programa de luta em Abril de 1946, a firma pode orgulhar-se dos resultados obtidos, citando com especial relevo a instalação de sua Filial em Belo Horizonte, Loja 2 — à rua Espírito Santo 301-303, da firma Confecções Rex Ltda., especializada na fabricação de roupas e artefatos de material plástico, com sede própria à rua Leandro Martins 17, 1º andar, nesta capital, como, também, os resultados do programa de exportação, sendo mesmo considerada como uma das principais firmas exportadoras, contribuindo assim largamente na difusão e propaganda dos produtos de nossa indústria no exterior.

No ato inaugural falou o Sr. Gadelha, que em nome dos sócios e colaboradores da firma, agradeceu os presentes, por terem honrado com a sua presença o auspicioso acontecimento. Evidenciou ainda a valiosa colaboração de todos fornecedores e fabricantes, entre os quais se distinguiram particularmente a S. A. Pirelli, S. A. Orion, Companhia de Pneus Brasil, Borbonite, Fábrica Mercur e outras, firmas estas cujo estímulo e generosidade muito influiram no desenvolvimento de sua organização. O orador foi muito aplaudido.

Foi servido, em seguida, um "cock-tail", terminando assim a bela e cordial cerimônia.

Flagrante colhido durante a solenidade da inauguração da Loja 3 — "Defesa da Borracha" — da Firma "Gadelha & Cia. Lta".

Aspecto tomado logo após a inauguração, da nóvel casa comercial

TURFE

INDICAÇÕES

Para a corrida que se realiza hoje, no Hipódromo Brasileiro, apresentamos as seguintes indicações:

Chaim — Jaspe — Camacho
Grandguinol — Izarari — Gigo
Hirondele — Paraguaia — Faladora
Infante — Gualicha — Fincapé
Garbosa Bruleur — Hainan — Desforra
Fla Flu — Moema — Sagres
Fantástico — Bongy — Esquadra
Hurona — Borla Roja — Gladiadora

Foram ganhadores na tarde de ontem os seguintes animais: ARROZ DOCE (D. Ferreira), INDICO (J. Portilho), GUARANYZINHO (D. Ferreira), HESPERIA (O. Ullôa), LULA (O. Santos), HEROICO (G. Greme Jor.) e NAIPE (G. Costa) empatados e ESQUIVADO (F. Irigoyen).

RESUMO TECNICO DA REUNIÃO DE ONTEM

1.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00.
1.º — ARROZ DOCE D. Ferreira, 55 quilos.
2.º — Hadifah, L. Leighton, 55 quilos.
3.º — Calita, J. Maia, 53 quilos.
Tempo: 102" 3/5.
Diferenças: 3 corpos e 5 corpos.
Ponta: Cr$ 28,00.
Dupla (12), Cr$ 18,00.
Placés: Cr$ 10,00 e 10,00.
Movimento do páreo — Cr$ 380.880,00.
Entraineur: Manoel de Souza.

2.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.
1.º INDICO, J. Portilho, 54 quilos.
2.º — Gougnê, E. Castillo, 54 quilos.
3.º — Haramun, O. Coutinho, 56 quilos.
Tempo: 90" 4/5.
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 47,00.
Dupla (14), Cr$ 89,00.
Placés: Não houve.
Movimento do páreo — Cr$ 383.000,00.
Entraineur: Mario de Almeida

3.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00;
1.º GUARANYZINHO, D. Ferreira, 55 quilos.
2.º — Hora Certa, F. Irigoyen, 53 quilos.
3.º — Pury, W. Andrade, 55 quilos.
Tempo: 89" 3/5.
Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo.
Ponta: Cr$ 28,00.
Dupla (24), Cr$ 40,00.
Placés: Cr$ 17,00 e 30,00.
Movimento do páreo — Cr$ 456.700,00.
Entraineur: Manoel de Souza.

4.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00.
1.º — HESPERIA, O. Ullôa, 51 quilos.
2.º — Kit, R. Freitas Fo., 59 quilos.
3.º — Samburá, F. Irigoyen, 50 quilos.
Tempo: 78".
Diferenças: 1 corpo e 3 corpos.
Dupla (14), Cr$ 89,00.
Placés: Cr$ 20,00 e 28,00.
Movimento do páreo — Cr$ 585.290,00.
Entraineur: Nelson Pires.

5.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00. (Betting).
1.º LULA, O. Santos, 54 quilos.
2.º — Alameda, F. Irigoyen, 54 quilos.
3.º — Salto, S. Ferreira, 52 quilos.
Tempo: 90" 3/5.
Diferenças: 1 corpo e 4 corpos.
Ponta: Cr$ 112,00.
Dupla (23), Cr$ 32,00.
Placés: Cr$ 63,00, 15,00 e 30,00.
Movimento do páreo — Cr$ 609.570,00.
Entraineur: F. Biernasky.

6.º páreo — 1.000 metros — Cr$ 18.000,00; 5.400,00 e 2.700,00 GRAMA. (Betting).
1.º HEROICO, G. Greme Jor., 56 quilos.
1.º NAIPE, G. Costa, 56 quilos.
3.º — Digitalis, N. Motta, 53 quilos.
Tempo: 61" 3/5.
Diferenças: empate e 1/2 cabeça.
Ponta: Cr$ (8), 36,00 e (14), 50,00.
Dupla (24), Cr$ 76,00.
Placés: Cr$ 23,00; 20,00 e 18,00.
Movimento do páreo — Cr$ 580.750,00.
Entraineur: Loreto A. Gomes e Adolpho Cardoso.

7.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00; 6.000,00 e 3.000,00. (Betting).
1.º ESQUIVADO, F. Irigoyen, 56 quilos.
2.º — Coracero, J. Portilho, 51 quilos.
3.º Fritz Wilberg, O. Macedo, 52 quilos.
Tempo: 88" 3/5.
Diferenças: 3 corpos e focinho.
Ponta: Cr$ 27,00.
Dupla (14), Cr$ 26,50.
Placés: Cr$ 13,00, 12,50 e 24,00
Movimento do páreo — Cr 668.140,00.
Entraineur: Manoel de Souza.

Concursos: Cr$ 447.760,00.
Movimento geral das apostas: Cr$ 3.615.170,00.

Pista de areia, sêca.

Fez anos ontem o sr. Waldemar Silva, antigo funcionário do Joquei Clube Brasileiro e diretor gerente da Gráfica Vitória S.A. Muito estimado nas rodas esportivas e comerciais, o aniversariante foi alvo de várias manifestações de amizade e aprêço.

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS PARA A REUNIÃO QUE SE REALIZA ESTA TARDE NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO — As 13,10 — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Chaim	55	G. Costa	Edgard Benicio da Silva	Braulio Cruz Junior
2	2 Grey Peter	55	A. Nery	Stud Rio Formoso	Valdemar Lima
	3 Jacz	55	Não corre	Reynaldo C. Bastos	Cláudio
3	4 Hélicon	55	A. Ribas	José Salgado	Luis Tripodi
	5 Camacho	55	R. Freitas	Jorge Jabour	Idem
	" Jornal	55	W. Andrade	Dorval de Oliveira Gomes	Idem
		55	J. Martins	A. J. Peixoto de Castro	
4	6 Jaspe	55	A. Ferreira	Alfredo de Almeida Rego	C. Pereira
	" Fluxo	55	A. Neves	Roberto G. Faria	Idem
	" Champagne	55	R. Freitas Filho	Arthur Pires	Idem

SEGUNGO PAREO — As 13,40 — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.700,00 — Animais nacionais de 4 anos de 4 a 5 vitórias no país — Pesos da tabela com descarga.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Grandguinol	56	O. Ullôa	Stud L. de P. Machado	Ernani Freitas
2	2 Izarari	52	F. Irigoyen	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
	3 White Face	53	E. Castillo	Stud Pitatininga	Luiz Tripodi
3	4 Caá-Puan	56	Não corre	Pedro Batista Martins	Arnaldo Marques
	5 Felizardo	56	A. Ribas	A. E. de Sousa Aranha	Levy Ferreira
4	6 Gigo	56	D. Ferreira	Alfredo de Almeira Rego	C. Pereira
	" Estrilo	56	Não corre	Arthur Pires	Idem

TERCEIRO PAREO — As 14,10 — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Éguas nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Faladora	55	F. Irigoyen	José Bastos Padilha	Indalecio Carneiro
	" Ivorá	55	R. Freitas Filho	Idem	Idem
2	2 Bronzeada	55	A. Ribas	Walter Gomes	José da Silva
	3 Paraguaia	55	D. Ferreira	Stud Rex	C. Pereira
	4 Taiti	55	J. Santos	Stud Iracema Medeiros	Elydio P. Gusso
	5 Ultera	55	A. Nery	Silvio Penteado	Manoel J. Oliveira
3	6 Hirondelle	55	O. Ullôa	Stud L. de P. Machado	Ernani Freitas
	7 Chilena	55	G. Costa	Edgard Benicio da Silva	Braulio Cruz Junior
	8 Arabiana	55	G. Greme Junior	Gianni Pareto	Celestino Gomes
	9 Juventa	55	A. Aleixo	A. D. Faveret	Arnaldo Marques
4	10 Jaba	55	R. Freitas	Zelia G. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
	11 Africana	55	E. Castillo	Espolio F. J. Lundgren	João Coutinho
	12 Hosana	55	J. Martins	Cardos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore

QUANRTO PAREO — As 14,40 — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 175.000,00, e de 6 e mais que não tenham ganho mais de Cr$ 200.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e égua com sobrecarga.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Fandango	54	Não corre	Stud L. de P. Machado	Ernani Freitas
2	2 Malaia	52	J. Maia	Stud Irapuré	Mário de Almeida
	3 Fincapé	52	J. Martins	C. Esteves	Oscar de Andrade
3	4 Infante	52	E. Castillo	Espolio F. J. Lundgren	Eulogio Morgado
	5 Corsário	52	N. Pereira	Vicente Giósa	Adair Feijó
4	6 Gualicha	52	S. Ferreira	J. M. Aragão	Adolpho Cardoso
	7 Toulon	56	A. Rosa	Stud Cruzeiro do Sul	Armando Rosa

QUINTO PAREO — GRANDE PREMIO MARCIANO MOREIRA — As 15,15 — 2.400 metros — Prêmios Cr$ 200.000,00; Cr$ 40.000,00 e Cr$ 20.000,00, — Éguas nacionais de 3 anos — Pesos da tabela.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Garbosa Bruleur	55	L. Rigoni	José Buarque de Macedo	Gabino Rodrigues
2	2 Hainan	55	O. Ullôa	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3	3 Desforra	55	G. Costa	Erasmo de Assumpção	Cornelio Ferreira
	4 Hellada	55	D. Ferreira	Stud Niterói	José Lourenço Filho
4	5 Highland	55	L. Leighton	Stud Highland	Miguel Gil
	" Divisa Ouro	55	E. Castillo	F. F. Saldanha	Idem

(Betting) SEXTO PAREO — As 15,50 — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 22.000,00; Cr$ 3.300,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 125.000,00, e de 6 e mais, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em prêmios de primeiro lugar — Peso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Moema	50	R. Freitas Filho	M. Campos e S. Hime	Bertucio P. Carvalho
	" Mimi	50	F. Irigoyen	Jayme Santos	Idem
	" Dakar	52	E. Silva	Idem	Idem
2	2 Cafuso	52	Não corre	Algaim e Bertoldi	Manél Medina
	3 Dadiva	54	D. Ferreira	João Borges Filho	C. Pereira
	" Expoente	54	J. Portilho	Roger Guedon	Idem
3	4 Fla Flu	58	O. Ullôa	F. E. de Paula Machado	Celestino Gomes
	5 Sagres	56	E. Castillo	Stud São Lourenço	Miguel Gil
	" Escudo	56	Não corre	Pancha Reis Gil	Idem
4	6 Três Pontas	52	N. Linhares	Edgard Fraga Cruz	Marriano Salles
	7 Genghis Kahn	52	Não corre	Mário Teixeira	Gabriel Reis
	8 Flexa	50	F. Lorrero	Jorge Jabour	Valdemar Costa
	" Sanguenolth	50	P. Coelho	Francisco A. Vieira	Idem

(Betting) SÉTIMO PAREO — As 16,25 — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00 — Animais nacionais de 5 anos que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00, e de 6 e mais, que não tenham ganho mais de 100.000,00 em prêmios de 1.º lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Rocanora	52	J. Martins	N. S. Villar	Octavinno Coutinho
	2 Enanio	54	W. Lima	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
	3 Dynazit	52	Não corre	Ilza Maria de Magalhães	Francisco Pereira
	4 Picada	52	A. Aleixo	Pedro Baptista Martins	Arnaldo Marques
2	5 Bongy	54	O. Ullôa	Manoel Pires Medeiros	Miguel Gil
	6 Urucungo	52	Não corre	Abel de Almeida Ramos	José Santos
	7 Trapalhão	54	L. Coelho	Vicente d'Agostino	N. Figueiredo
	8 Rubi	52	E. Loredo	Stud Santa Clara	F. Pereira Schneider
3	9 Fantastico	56	O. Coutinho	José Carvalho	Valdemar Lima
	10 Iona	50	J. Araújo	Fábio Faria Souto	Henrique de Sousa
	11 Donataria	50	Não corre	Vicente Giosa	Adair Feijó
	" Fil d'Or	54	G. Costa	Stud União	Idem
4	13 Coral	50	Não corre	Albano Gomes de Oliveira	F. Schneider
	12 Encontrado	52	Não corre	G. J. P. da Silva	Antonio Barbosa
	14 Esquadra	52	D. Ferreira	Arthur Pires	C. Pereira
	" Emilia	50	R. Freitas Filho	Euvaldo Lodi	Idem

(Betting) OITAVO PAREO — PREMIO FELISBERTO CARDOSO LAPORT — (4.º prova especial de éguas) As 17,00 — 1.800 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; e Cr$ 6.000,00 — Éguas de qualquer país de 3 a 5 anos de idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em prêmios no país — Pesos da tabela com sobrecarga.

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1	1 Borla Roja	56	R. Freitas	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
	" Hit the Dock	57	S. Ferreira	Idem	Idem
2	2 Hurona	58	F. Irigoyen	Nelson Seabra	G. Feijó
	" Alameda	53	Não corre	Idem	Idem
3	3 Gladiadora	55	O. Ullôa	Stud L. de P. Machado	Ernani Freitas
	4 Hullera	56	A. Ribas	Osvaldo Aranha	Levy Ferreira
	5 Lotus	58	L. Rigoni	José Buarque de Macedo	Gabino Rodrigues
4	6 Risette	56	J. Portilho	Francisco L. C. Laport	Nelson Pires
	7 Baraja	58	G. Greme Junior	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
	" River Girl	57	E. Castillo	Idem	Idem

HORARIO — Pesagem 12,10 — 1.º Páreo 13,10 — Encerramentos dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PÁREO — Tôdas as sextas-feiras estarão, abertos no Hipódromo, a partir das 13 horas, os guichets para Acumuladas, Bettings e Concursos.

LUTARA' O FLAMENGO PELA REABILITAÇÃO

S. JANUARIO, O LOCAL DO "CLASSICO" ENTRE ALVI-NEGROS E RUBRO-NEGROS — QUADROS PROVAVEIS

A peleja de hoje, é de grande importância para o Flamengo. A sua equipe vai enfrentar a do Botafogo, e melhor oportunidade não tem para obter algo de positivo, capaz de reabilitá-la perante os seus fans.

Não só pelo valor técnico do rival, como também pela tradição do mesmo, uma vitória rubro-negra, será recebida com entusiasmo pelos adeptos do tri-campeão.

Por sua vez, o Botafogo espera levar a melhor, o que quer dizer, que o clássico da tarde de hoje, em S. Januário, será dos mais importantes.

A ARBITRAGEM

A arbitragem não será de Mário Viana. Quer dizer, que hoje, ou teremos um árbitro consagrado ou liquidado de vez, pois, a "onda" contra os árbitros aumenta de dia para dia.

OS MELHORES VALORES

Os melhores valores dos dois bandos em condições de jogar, serão lançados. Por aí se vê como os dois rivais vão para a luta.

Os dois quadros, para a peleja da tarde de hoje, salvo imprevistos de última hora, serão os seguintes:

FLAMENGO — Luiz, Miguel e Norival; Biguá, Brio e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

BOTAFOGO — Ari, Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Santo Cristo, Otávio, Heleno, Geninho e Izaltino.

A preliminar da peleja será disputada pelas equipes de aspirantes dos dois clubes.

Prova Rústica "Horto Florestal"

A Federação Metropolitana de Atletismo dará início, hoje, ao seu calendário do corrente ano, com a Prova Rústica "Horto Florestal". Teremos, assim, a 1ª corrida atlética, após o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, que monopolizou as atenções do público esportivo carioca. Desta forma podemos assegurar grande êxito neste certame, que tem no Vasco da Gama o seu favorito.

O Vasco defenderá o seu título de campeão do ano passado.

A prova Rústica contará com um bom número de concorrentes, nada menos de quarenta e oito atletas fundistas foram inscritos. O Vasco apresenta-se com o maior número de concorrentes.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1947 — NÚMERO 1.770

EMPATARAM TRICOLORES E SANCRISTOVENSES

1X1, O "PLACARD" DO "MATCH" DE ONTEM, À TARDE, EM SÃO JANUARIO — RODRIGUES E BERASCOCHEA (CONTRA), OS MARCADORES — OS QUADROS E OUTROS DETALHES

O cotejo Fluminense X São Cristóvão, referente à 6.ª rodada do "Municipal", realizado ontem, à tarde, no estádio de São Januário, não correspondeu à espectativa. Esperava-se que a luta entre os tricolores e alvos agradasse, mas tal não aconteceu. Vimos um jogo absolutamente falho de técnica, principalmente na primeira fase. Havia momentos de "enjoar", tal era a falta de interesse de combatividade por parte dos contendores.

1x1, O "PLACARD" DA PORFIA

Como dissemos, a peleja não despertou interesse. Tanto o Fluminense como o S. Cristóvão não se exibiram à altura de suas tradições. A porfia, que teve o predominio dos tricolores na primeira fase, e dos sancristovenses, na segunda, terminou com o "placard" acusando 1x1. O tento do grêmio das laranjeiras foi feito por Rodrigues aos 22 minutos do periodo inicial: Pinhegas cobra um escanteio e a bola vem ao ponteiro-esquerdo, e este, então lança ao "goal": o balão bate no poste esquerdo e resvala para os fundos das redes guarnecidas por Lourinho. Estava assim aberta a contagem. O ponto do São Cristóvão fê-lo Berascochea (contra), numa rebatida infeliz, aos 25 minutos do tempo complementar.

Rodrigues esperdiça uma penalidade máxima.

RODRIGUES ESPERDIÇA UMA PENALIDADE MAXIMA

Precisamente aos 41 minutos da fase derradeira, Mundinho "entra firme" em Orlando, Mário Viana demonstrando muita severidade na punição, marca penalidade máxima contra os "cadetes", quando, na realidade, achamos que apenas devia ser assinalado "Jogo perigoso". Rodrigues é chamado para cobrar a falta, e faz mal, batendo para fóra. Era uma oportunidade esperdiçada para atingir à vitória. Era, tambem, a justiça que vinha de compensar o "exagero" do sr. Mário Viana. S.s. não foi nada feliz com semelhante punição.

EXPULSO BIDON

Bidon, o comandante dos alvos, faltando três minutos para o término do embate, é expulso do gramado. Mais essa vez o árbitro agiu com excesso de autoridade. Antes, por falta mais grave, devia ter sido posto fóra de campo. Mundinho por haver feito "escandalosa" falta. E Bidon, apenas havia jogado a bola para o lado em que devia ser cobrado uma determinada falta. Mas o juiz achou que ele havia feito aquilo em sinal de indisciplina. E o resultado, foi expulsão.

OS DOIS QUADROS

Os dois quadros formaram com a seguinte constituição:

S. CRISTOVÃO — Lourinho, Mundinho e Pelado, Indio; Emanuel e Souza, Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

FLUMINENSE — Robertinho, Gualter e Haroldo, Berascochea, Telesca e Bigode; Pinhegas, Caréca Simões, Orlando e Rodrigues.

PRELIMINAR E RENDA

A preliminar, disputada entre os quadros de aspirantes dos mesmos clubes, terminou com a vitória do Fluminense por 3x1.

A renda atingiu a Cr$ .... 59.976,00.

Fase da peleja São Cristóvão x Fluminense vendo-se em ação Simões e Louro.

AMERICA E BONSUCESSO JOGAM HOJE EM CONSELHEIRO GALVÃO

QUADROS PROVÁVEIS — A PRELIMINAR

O mais fraco choque da rodada, não pelo valor dos rivais, mais pela colocação na tabela, será o que esta tarde, disputam Bonsucesso e América, em Conselheiro Galvão.

Apesar deste fato, não temos dúvidas em dizer que o choque entre os dois velhos rivais, corresponderá, pois, ambos vão para o campo de luta dispostos a realizar uma magnífica exibição.

Os suburbanos da zona central, poderão pois, hoje, assistir a uma interessante e renhida peleja entre os rubros e rubros anis.

QUADROS PROVAVEIS

Para o choque da tarde de hoje, no estádio Aniceto Moscoso, os dois quadros entrarão em campo com as seguintes constituições:

AMÉRICA — Vicente, Domício e Grita; Oscar, Gilberto e Castanheira; Jorginho, Maneca, Cezar, Lima e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Delamir, Hernandes e Nanati; Vicentine, Mirim e Waldemar; Fausto, Nerino, Luiz, Ubaldo e Eunapio.

A preliminar será disputada entre as equipes de aspirantes dos clubes.

Beracochea estreou mal

Beracochea estreou ontem, na equipe tricolor. Não teve atuação ruim. A sua estréia, entretanto, não foi boa, pois, teve a infelicidade de consignar o goal de empate dos alvos, isto é, marcou um tento contra a sua própria equipe.

O fato, porém, não foi recebido com pessimismo pelos tricolores, que esperam ver aquele jogador brilhar em Álvaro Chaves, como em 1945, no Vasco.

O MADUREIRA MANTEVE A VICE-LIDERANÇA

Derrotado o Olaria por 4 a 1, na peleja noturna de ontem — Os quadros que atuaram

Em prosseguimento da 6.ª Rodada do Municipal, realizou-se, ôntem à noite, no gramado da Avenida Teixeira de Castro, em Bonsucesso, a peleja entre Madureira, vice-lider da tabela, e o Olaria, o "benjamim" da F. M. F. O encontro agradou, embora a superioridade dos comandados de Durval se mostrassem melhor coordenados. O primeiro tempo terminou empatado de 1 tento, "goals" de Nilton, cobrando uma penalidade de fora da área, aos 5 minutos, para o Madureira, e Roberto, aos 16 minutos, para o Olaria.

Na fase complementar, os "madureirenses" lograram obter mais três tentos, por intermédio, ainda de Nilton, no 1.º minuto, e Betinho os dois imediatos respectivamente aos 20 e 23 minutos. Terminou assim a peleja, com a vitória do Madureira por 4 a 1, o que veio assegurar aos rapazes de Conselheiro Galvão a vice-liderança da tabela.

OS QUADROS

MADUREIRA: Nilton — Bicudo e Julinho; Araty — Nilton e Cola; Lupercio — Didi — Durval — Betinho e Esquerdinha.

OLARIA: Martinho — Laercio e Carvalho; Leleco — Claudio e Amorim; Nelsinho — Limoeirinho — Roberto — Tim e Gerson.

PRELIMINAR E RENDA

Na preliminar venceu o quadro do Olaria por 5 a 2 e pelas bilheterias passou a apreciavel importância de Cr$ 27.886,00 — Na peleja principal atuou o juiz Guilherme Gomes, cuja atuação foi regular.

Cartaz esportivo de hoje

FUTEBOL

TORNEIO MUNICIPAL

AMÉRICA X BONSUCESSO
Campo do Madureira.

FLAMENGO X BOTAFOGO
Campo do Vasco.

TÊNIS

CAMPEONATO DE ESTREANTES

CAIÇARAS X FLUMINENSE

ATLETISMO

Prova Rústica "Horto Florestal".

HIPISMO

Prova Hípica, na pista do Bangú, à tarde.

NOVA GOLEADA DO VASCO

Friaça o scorer da peleja — Cinco a zero a contagem

O Vasco continua vencendo os seus rivais. Ontem, foi a vez do Canto do Rio. O clube de Niterói teve destino idêntico aos demais adversarios do grêmio cruzmaltino. Foi mais uma goleada, tendo o Canto do Rio sido batido por 5 a 0.

Já no primeiro tempo, venciam os cruzmaltinos por dois a zero, tentos de Maneca e Lelé. Na fase complementar, o comandante Friaça fez mais três goals para os seus, que assim, venceram folgadamente.

Borracha não jogou todo o tempo. Aos trinta e dois minutos de luta, contundiu-se sendo obrigado a retirar-se de campo, não mais voltando. O Canto do Rio fez a partida com dez homens apenas.

OS QUADROS

Os dois quadros que se defrontaram entraram assim em campo:

VASCO DA GAMA: Barbosa, Augusto e Rafagneli; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

CANTO DO RIO — Odair, Borracha e Lamparina; Garango, Bonifácio e Oto; Heitor, Paschoal, Geraldino, Edézio e Vadinho.

A renda da peleja foi de Cr$ 20:038,00.

A peleja preliminar terminou com a vitória dos cruzmaltinos por sete a zero.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Waldemar Kitzinger.

"DEEM PRAÇAS DE ESPORTES AOS CLUBES AMADORISTAS!..."

Ganha vulto a campanha de A MANHÃ em prol dos pequenos clubes — Apresentado pelo dr. João Machado, ao Legislativo da cidade um projeto, que visa beneficiar os grêmios amadoristas — "O projeto encontrará guarida..." — A íintegra do projeto que vai ser encaminhado às comissões para opinar

O vereador João Machado, quando falava à reportagem sobre o projeto que apresentou ao Legislativo Municipal

Em todos os recantos suburbanos, os desportistas vibraram de alegria, ao terem notícia através a rádio, que fôra apresentado na Câmara Municipal um projeto referente a consideraveis melhorias — aliás justas — do esporte-amador.

OUVINDO O AUTOR DO PROJETO

Nossa reportagem, incontinenti comunicou-se com o dr. João Machado, pois a êsse grande desportista, é em geral, devido o pouco que os clubes amadoristas, teem recebido, ante tanta promessa dos demais. Daí, o procurarmos. O dr. João Machado, sempre amigo da imprensa, não hesitou em atender-nos, e responder quase que instantaneamente às nossas perguntas.

— Acredita o senhor que o projeto apresentado que viza beneficiar os pequenos clubes encontre guarida nos demais integrantes do Legislativo da Cidade?

— Sim, respondeu-nos, pois existem inumeros vereadores que são adeptos entusiastas do esporte e olham com boa vontade os grêmios amadoristas.

— Qual a garantia dos empréstimos?

— No caso, o próprio imovel que garante ao Banco o empréstimo.

— E no caso de uma recusa dos proprietários?

— A Prefeitura pode desapropriar, sem inconveniente algum.

— Então não há impecilho de espécie alguma, para que o projeto, seja aceito e consequentemente aprovado, para gáudio dos pequenos clubs.

— Isso mesmo, acentúa o doutor João Machado, ainda acrescido da circunstância de ser é se assunto um dever do Estado conforme determina o decreto-lei n. 3.199, em seu artigo III.

UMA GRANDE INICIATIVA

Estavamos satisfeitos pois desde há muito que vinhamos batalhando em sugestivos noticiários em prór dos clubes amadoristas. "Deem praças de Esportes aos clubes amadoristas..." encontrou finalmente éco na Câmara Municipal onde um grande amigo do esporte-amador, o doutor João Machado, deliberou tornar em realidade uma grande aspiração de centenas de clubes onde se abrigam milhares e milhares de jovens.

A INTEGRA DO PROJETO

O projeto apresentado ao Legislativo da Cidade que deverá ser encaminhado ás Comissões para opinarem, está assim redigido

"Considerando que é dever do Estado incentivar e cooperar na prática desportiva amadorista conforme o decreto-lei n. 3.199, art. III°; . . . .

Considerando que são permanentes amadoristas todos os pequenos clubes;

Considerando que a Prefeitura do Distrito Federal, designou em 1945 pela portaria n. 93, uma Comissão com a finalidade de opinar sôbre a forma de prestar auxilio aos clubes acima citados;

Considerando que persistem os motivos que determinaram o desaparecimento de inumeros pequenos clubes e que dentre êsses motivos sobresai a impossibilidade de tais clubes assumirem compromissos financeiros elevados sem assistência do govêrno;

Considerando que a Comissão acima referida concluiu pelo imediato auxilio aos pequenos clubes, mediante empréstimos a longo prazo, pelo Banco da Prefeitura para a compra de terrenos ou desapropriações dos terrenos necessários a instalações de praças desportivas sempre que a compra de tais terrenos não possa ser feita mediante acôrdo prévio, a Câmara do Distrito Federal resolve:

Art. 1.° — Fica o Banco da Prefeitura do Distrito Federal autorizado a conceder empréstimos aos pequenos clubes desportivos do Distrito Federal para a compra de terrenos necessários á instalação de praças desportivas, na seguinte forma:

a) — Os empréstimos serão garantidos pela hipoteca dos imóveis adquiridos;

b) — O prazo de pagamento não será inferior a 15 anos;

c) — A forma de resgate será a da tabela Price;

d) — O Banco da Prefeitura do Distrito Federal poderá emprestar até o total da quantia necessária à operação ou parte dessa quantia.

Art. 2.° — Os pequenos clubes desportivos que não conseguirem a compra de terreno mediante acôrdo com os respectivos proprietários, poderão solicitar ao prefeito a desapropriação dos imoveis necessários, a qual será imediatamente feita na forma da lei.

Parágrafo único — Efetuada a desapropriação, será o imovel desapropriado cédido ao clube interessado, com financiamento pelo Banco da Prefeitura do Distrito Federal, na forma do artigo 1° e suas letras.

Art. 3° — Ficam isentos do imposto de transmissão de propriedade os clubes amparados na presente lei.

Art. 4° — Revogam-se as disposições em contrário.

A MANHÃ NO ESPORTE AMADOR

DIFICIL COMPROMISSO TERA' HOJE O MINERAL F. C.

Reina intensa animação em tôrno do embate desta tarde com o Palestra F. C.

O Mineral F. C. defrontar-se-á hoje, com o Palestra F. C. em um jogo amistoso.

Ambas as equipes estão confiantes na vitória e os preparativos de parte a parte para a grande luta foram os mais intenso.

Os Mineralenses sabendo que seu leal adversário está disposto a uma exibição de gala, esperam alcançar um retumbante triunfo, confirmando a sua última "perfomance" derrotando o Cordovil F. C. por 3 x 0.

O Mineral F. C. terá a seguinte constituição

Martelo — José 1° e João 1° — Nelson — João 2° e José 2° — Escoteiro — Olavio — Bélo — Mineiro e Nandyr.

Reservas: — Mazinho e Geraldo.

Ainda o Mineral F. C. avisa nos seus associados que se realizará uma assembléia geral no dia 7 de junho próximo, ás 20 horas.

OS AMISTOSOS DE HOJE

Segundo a relação fornecida pela Federação Metropolitana de Futebol, jogarão hoje: Rui Barbosa x Oposição, em Silva Xavier; Pau Ferro x clube avulso, em Jacarepaguá; Portuguesa x Benfica, em Barão de São Francisco Filho; Manufatura x Oriente, em Santa Cruz; Manufatura x São Cristovão (juvenis), em Figueira de Melo e Del Castilho x Valim, em Cachambi.

PELA PRIMEIRA VEZ EM CONFRONTO

Jogarão esta tarde, no campo do Cosmos E. C. Olimpico x 11 Diabos F. C.

O E. C. Olimpico receberá, hoje, a visita do 11 Diabos F. C., um dos mais fortes adversários de Santa Cruz. Esta peléja terá por local o campo do Cosmos A. C. e, em face do prestigio que ambos desfrutam no setor amadorista, a luta desta tarde deverá arrastar uma assistência consideravel, ainda mais quando Olimpico e 11 Diabos vão se defrontar pela primeira vez.

Para este compromisso, a direção esportiva do Olimpico convoca os seguintes elementos:

Isaac — Wilson — Zezinho — Moacir — Mauro — Cruz e Baby.

ASPIRANTES — Bentevi — Joi — Barbeiro — Gago — Nivaldo — Olavio — Buck — Açougueiro — Surapico — Antonio — Borges — Gerson e Maricá.

E. C. CAJAIBA

Será realizado hoje um grande festival esportivo, no gramado da rua Limites, e que obedece à seguinte programação:

1ª prova — ás 8,30 — E. C. Tupy x Universal.

2ª prova — ás 9,50 — Floresta x Imperial.

3ª prova — ás 11,00 — Tuna F. C. x E. C. Victória.

4ª prova — ás 12,00 — Alvejamento x Unidos do Monteiro.

5ª prova — ás 13,30 — Jau x Mariano — 2°s quadros.

6ª prova — 14,50 — Coqueiros F. C. x Ideal F. C.

7ª prova — ás 16,00 — Jau x Cajaiba.

Haverá uma taça denominada "Simpatia".

RIVER F. C.

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do sr. Presidente, convido os senhores membros do Conselho Deliberativo a se reunirem, dia 21 do corrente, em 1.ª e 2.ª convocação, ás 19,30 e 21 horas, respectivamente, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

a) — Renúncia da Diretoria;

b) — Eleição; e

c) — Interesses gerais.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1947.

(as.) *Albino Gonçalves Prata*, Secretário.

ONZE TERRIVEIS X SOBERANO DE RAMOS

O 11 Terriveis vai hoje a Ramos para pelejar com o Soberano de Ramos. Espera-se um bom encontro, dado o conhecido valor dos dois quadros.

O Snr. D. Marques, técnico do 11 Terriveis, solicita o pontual comparecimento dos amadores abaixo:

Mazinho, Arino, Japonês, Pagão, Flavio, Combanda, Guiga, Leilo, Helio, Bibinho e Mineiro.